



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO – ECO

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA – IBICT

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – PPGCI

ISADORA CRISTAL ESCALANTE

**BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS E INCIDÊNCIA POLÍTICA: EXPERIÊNCIAS DE
INFORMAÇÃO DA REDE BAIXADA LITERÁRIA NA LUTA PELA GARANTIA DE
DIREITOS**

Dissertação de Mestrado

Março de 2025



UFRJ

ISADORA CRISTAL ESCALANTE

**BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS E INCIDÊNCIA POLÍTICA: EXPERIÊNCIAS DE
INFORMAÇÃO DA REDE BAIXADA LITERÁRIA NA LUTA PELA GARANTIA DE
DIREITOS**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e a Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Eco-UFRJ), como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Profa. Dra. Gilda Olinto de
Oliveira

Rio de Janeiro

2025

Catálogo na fonte

E74

Escalante, Isadora Cristal.

Bibliotecas Comunitárias e Incidência Política: experiências de informação da Rede Baixada Literária na luta pela garantia de direitos / Isadora Cristal Escalante. – Rio de Janeiro, 2025.
168 f.

Orientadora: Professora Doutora Gilda Olinto de Oliveira.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola da Comunicação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2025.

1. Bibliotecas Comunitárias. 2. Incidência Política. 3. Experiências de Informação. 4. Práticas Informacionais. 5. Ciência da Informação. I. Escalante, Isadora Cristal. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. III. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. IV. Título.

CDD: 020

ISADORA CRISTAL ESCALANTE

**BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS E INCIDÊNCIA POLÍTICA: EXPERIÊNCIAS DE
INFORMAÇÃO DA REDE BAIXADA LITERÁRIA NA LUTA PELA GARANTIA DE
DIREITOS**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e a Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Eco-UFRJ), como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

Rio de Janeiro, 14 de março de 2025.

Documento assinado digitalmente
 **GILDA OLINTO DE OLIVEIRA**
Data: 01/04/2025 15:51:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Dra. Gilda Olinto de Oliveira (Orientadora)

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – Escola de Comunicação / Universidade Federal do Rio de Janeiro

Documento assinado digitalmente
 **NAIRA CHRISTOFOLETTI SILVEIRA**
Data: 01/04/2025 17:04:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Dra. Naira Christofolletti Silveira (Membro Interno)

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – Escola de Comunicação / Universidade Federal do Rio de Janeiro

Documento assinado digitalmente
 **MARIANNA ZATTAR BARRA RIBEIRO**
Data: 04/04/2025 09:07:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Dra. Marianna Zattar (Membro Externo)

Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação / Universidade Federal do Rio de Janeiro

Documento assinado digitalmente
 **CAMILA ARAUJO DOS SANTOS**
Data: 04/04/2025 07:40:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Dra. Camila Araújo dos Santos (Membro Externo)

Departamento de Ciência da Informação do Centro de Educação, Comunicação e Artes /
Universidade Estadual de Londrina

Dedico esse trabalho às minhas companheiras
da Rede Baixada Literária que constroem o
sonho de ver um mundo-leitor junto comigo.

AGRADECIMENTOS

Não há palavras suficientes para expressar minha gratidão a todas as pessoas que contribuíram para que este momento se tornasse realidade. Contudo, é preciso citar os alicerces desse trabalho que me antecede. Ser filha de uma professora-zootecnista e de um pedreiro-agricultor me moldou no sentido de uma educação libertadora, quebradora de ciclos, que não foge aos deveres de uma mão calejada para construir coisas e plantar árvores. Sou, portanto, fruto da atuação incansável de pessoas que sonhavam com um futuro ancestral. Por isso, com o coração cheio de sonhos, começo agradecendo às entidades do tempo por me permitir sentir, correndo entre as veias, a coragem dos que me precedem.

Ao meu território, Nova Iguaçu, muitas vezes chamada de "cidade-dormitório", mas que, para mim, é a cidade com gosto de poesia e suco de laranja. É aqui que minhas raízes se fortalecem e minha história ganha sentido.

À minha família, que me fez "cria", ensinando-me a pisar na terra com firmeza e a enfrentar as adversidades. Com a certeza de que se algo der errado sempre terei um porto seguro, um ombro amigo e um abraço acolhedor. Agradeço, em especial, à Camila Camargos, meu amor, cujo silêncio e cafuné proferem tudo o que preciso ouvir nos momentos mais desafiadores. Aos meus amigos, pelas conversas, drinks, risadas e trocas quando tudo parecia prestes a implodir.

Aos mestres que cruzaram minha caminhada desde a tenra idade, oferecendo-me muito mais do que conhecimentos teóricos e práticos, mas uma aprendizagem regada de amorosidade e gentileza. Um agradecimento especial à professora Gilda Olinto de Oliveira, pelo incentivo e orientação fundamentais nesse processo. Às professoras que compõem a minha banca examinadora, Marianna Zattar, Camila Araújo e Naira Silveira que se disponibilizaram a ler esse trabalho com um olhar atento, justo e carinhoso. Vocês me inspiram, motivam e me dão esperança dentro da academia.

A todas essas mulheres-maravilha que constam nas páginas abaixo, e construíram esses saberes comigo, ou construíram com outras pessoas e eu li e utilizei no meu trabalho. As minhas companheiras da RNBC, da Comissão de Bibliotecárias, que lutam comigo a quilômetros de distância em seus estados e me inspiram no exercício da Biblioteconomia. Por fim, a todos os leitores que cruzaram meu caminho e me ajudaram a olhar.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de estudos durante o curso de mestrado - Código de Financiamento 001.

O olho vê,
a lembrança revê e
a imaginação transvê.
É preciso transver o mundo.
(Barros, 1996, p. 75).

Nós que andamos
pelas ruas mal iluminadas
somos brilhos de vela
que acendemos nossa luz,
que primeiro ilumina a gente,
mas depois acende uma janela
(Vaz, 2023, p. 103).

RESUMO

ESCALANTE, I. C. **Bibliotecas comunitárias e incidência política**: experiências de informação da Rede Baixada Literária na luta pela garantia de direitos. 2025. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2025.

Este estudo investiga as experiências de informação desenvolvidas por bibliotecas comunitárias da Rede Baixada Literária, situadas em Nova Iguaçu, com foco nas suas práticas de Incidência Política. A pesquisa parte da seguinte questão norteadora: quais experiências de informação são promovidas por bibliotecas comunitárias articuladas em rede para fins de incidência política? O referencial teórico fundamenta-se no conceito de Incidência Política e nas especificidades das bibliotecas comunitárias articuladas em rede, utilizando o modelo de práticas informacionais de Mary Ann Harlan (2012) para orientar a coleta e análise dos dados. O campo de estudo compreende as bibliotecas comunitárias atuantes na região da Baixada Fluminense, particularmente quanto à sua organização coletiva e à mediação de leitura com fins sociopolíticos. A metodologia adotada é qualitativa e descritiva, baseada em pesquisa bibliográfica e documental, complementada por observação participante como técnica de coleta e análise de dados. A análise dos dados considera tanto fontes documentais quanto experiências empíricas observadas. Os resultados apontam que as experiências de informação, permeadas pelas práticas de Incidência Política, contribuem significativamente para o fortalecimento do trabalho coletivo, o engajamento comunitário e a mobilização social em prol da garantia de direitos, uma vez que as bibliotecas comunitárias atuam como espaços de democratização da informação, promoção da justiça social e ampliação de redes de solidariedade. Entre as limitações do estudo, destaca-se a concentração geográfica do território iguaçuano, o que restringe a generalização dos resultados. Como sugestão para futuras pesquisas, propõe-se a ampliação da investigação para outras regiões e o aprofundamento na identificação e análise das diferentes formas de Incidência Política e ações informacionais em bibliotecas de acesso público, visando a promoção da cidadania e transformação social.

Palavras-chave: bibliotecas comunitárias; incidência política; experiências de informação; práticas informacionais; Ciência da Informação.

ABSTRACT

ESCALANTE, I. C. **Bibliotecas comunitárias e incidência política**: experiências de informação da Rede Baixada Literária na luta pela garantia de direitos. 2025. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2025.

This study examines the information experiences of community libraries that are part of the Rede Baixada Literária, focusing on their practices of advocacy. The research is guided by the following question: what information experiences are promoted by networked community libraries for the purpose of political advocacy? The theoretical framework is based on the concept of Advocacy and the specific characteristics of networked community libraries, using Mary Ann Harlan's (2012) model of information practices to guide data collection and analysis. The field of study comprises community libraries active in the Baixada Fluminense region, particularly in terms of their collective organization and reading mediation for sociopolitical purposes. The adopted methodology is qualitative and descriptive, based on bibliographic and documentary research, complemented by participant observation as a technique for data collection and analysis. The data analysis considers both documentary sources and empirically observed experiences. The results indicate that the information experiences, shaped by advocacy practices, significantly contribute to strengthening collective work, community engagement, and social mobilization in support of the guarantee of rights, as community libraries act as spaces for the democratization of information, the promotion of social justice, and the expansion of solidarity networks. Among the study's limitations, the geographic concentration in the Nova Iguaçu area stands out, which restricts the generalization of the results. As a suggestion for future research, it is proposed to expand the investigation to other regions and deepen the identification and analysis of different practices of advocacy and informational actions in public access libraries, aiming at the promotion of citizenship and social transformation.

Keywords: community libraries; political advocacy; information experiences; information practices; Information Science.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Comparativo entre Biblioteca Pública e Biblioteca Comunitária.....	31
Quadro 2 – Parâmetros de Custo Qualidade – Bibliotecas Comunitárias (CQ-BC)	35
Quadro 3 – Principais mudanças nos ciclos do PPL	38
Quadro 4 – Abordagens ao conceito de Incidência Política ou “Advocacy”	55
Quadro 5 – Aprendizagens coletivas de Incidência em Políticas Públicas nas Redes Locais..	58
Quadro 6 – Experiências de Ações de Incidência política em Redes Locais	60
Quadro 7 – Correspondência entre regimes de informação e bibliotecas comunitárias.....	68
Quadro 8 – Experiências de Informação segundo Harlan (2012)	71
Quadro 9 – Seleção de livros para estudos de Incidência Política	123
Quadro 10 – Paródias da 10ª e 11ª Parada do Livro	142
Quadro 11 – Paródias da 8ª e 9ª Parada do Livro	143

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Redes Locais e Bibliotecas Comunitárias vinculadas à RNBC	39
Figura 2 – 9º Encontro Nacional da RNBC em Fortaleza – 2019	43
Figura 3 – RNBC na aprovação da Política Nacional de Leitura e Escrita em 2018	44
Figura 4 – Live sobre Taxação de Livros no Brasil – 2020	45
Figura 5 – Seminário de Incidência em Políticas Públicas - 2021	46
Figura 6 – Mapa da Leitura	47
Figura 7 – Lançamento de Publicações da RNBC – 2019	48
Figura 8 – Quantidade de bibliotecas integrantes da Rede Baixada Literária por ano.....	50
Figura 9 – Síntese das categorias e subcategorias referentes a experiências de informação....	71
Figura 10 – Web Série: Cidade Poesia	76
Figura 11 – Perfil das Integrantes da Rede Baixada Literária	80
Figura 12 – Modo como as mediadoras de leitura se informam	80
Figura 13 – Integrantes da Rede Baixada Literária em 2022	81
Figura 14 – Capa do PMLLLB de Nova Iguaçu	82
Figura 15 – GT Iguaçulendo.....	83
Figura 16 – Mediadoras de Leitura em espaços de controle social	86
Figura 17 – Representantes no Conselho Municipal de Política Cultural	87
Figura 18 – Sarau Baixada Literária: Dia da Mulher Negra, Latino-americana e Caribenha ..	89
Figura 19 – Caravana Participativa do Plano Juventude Negra Viva.....	90
Figura 20 – Reunião com a Diretoria de Direitos Humanos	91
Figura 21 – Rede Baixada Literária no Fórum Social Mundial	92
Figura 22 – Participação da Rede Baixada Literária no Festival Periferia tem Potência	93
Figura 23 – Carta da PBL à sociedade e ao poder público.....	95
Figura 24 – I Encontro Nacional da Periferia Brasileira de Letras	96
Figura 25 – Bibliotecárias em diálogo com a Deputada Federal Fernanda Melchionna.....	97
Figura 26 – Jogo dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030	98
Figura 27 – Guia Bibliotecas & Agenda 2030 do GT SBPV	99
Figura 28 – Projeto leituras do cotidiano frente à pandemia: acolher e agir	100
Figura 29 – Equipe da Rede Baixada Literária cozinhando para pessoas em situação de rua	100
Figura 30 – Rede Baixada Literária - Comitê da Ação da Cidadania	101
Figura 31 – Contação de história com tapete sensorial	102
Figura 32 – Curso de Extensão: Letramento e Direitos Humanos na UFRRJ-IM	103

Figura 33 – Programa de Incentivo à Leitura e Escrita sendo implementado em Nova Iguaçu	104
Figura 34 – VI Semana de Biblioteconomia da UFRJ	105
Figura 35 – Participação na Rede CoInfo.....	106
Figura 36 – Jogo Virtual: Agência de Combate à Desinformação	107
Figura 37 – Participação no <i>Global Media and Information Literacy Youth Hackaton</i>	108
Figura 38 – Espaço de Leitura Manoel de Barros	109
Figura 39 – Seminário de Formação em Educação Ambiental de Base Comunitária.....	110
Figura 40 – Participação no CONDEMA.....	111
Figura 41 – Premiação do concurso “Boas práticas ambientais – Nova Iguaçu”	112
Figura 42 – Rede Baixada Literária no Projeto Refloresta CEFET Nova Iguaçu.....	113
Figura 43 – Oficina de brinquedos recicláveis	114
Figura 44 – Cinematografia e Educação Ambiental nas Bibliotecas Comunitárias.....	115
Figura 45 – Festa dos Trabalhadores	116
Figura 46 – Café Literário na sede do SINDIQUÍMICA-NI	116
Figura 47 – Sarau Direito à Infância	117
Figura 48 – Formação em Mediação de Leitura.....	118
Figura 49 – Formação sobre Emendas Parlamentares.....	119
Figura 50 – Formação sobre Orçamento Público	120
Figura 51 – Formação de Catalogação	121
Figura 52 – Formação de Comunicação	122
Figura 53 – Mediadoras de leitura com livros para estudo de Incidência Política	123
Figura 54 – Fórum Comunitário: Empoderamento Jovem.....	124
Figura 55 – Cortejo Literário da Biblioteca Comunitária Paulo Sacramento.....	126
Figura 56 – Lambe-lambe do PMLLLB.....	127
Figura 57 – Leitores no Acampe Literário de 2018.....	128
Figura 58 – Leitores no Acampe Literário de 2019.....	128
Figura 59 – VII Parada do Livro em 2018.....	129
Figura 60 – Balões Poéticos na VIII Parada do Livro em 2019	130
Figura 61 – IX Parada do Livro em 2023	130
Figura 62 – Café Literário na Biblioteca Municipal Prof. Cial Brito.....	131
Figura 63 – Cartaz da I Festa Literária de Nova Iguaçu.....	132
Figura 64 – Tagarelice Literária na FLINI de 2022	133
Figura 65 – Tagarelice Literária na FLINI de 2023	134

Figura 66 – Divulgação da Carta de Apoio a PL 7.752/2017.....	135
Figura 67 – Plenária do Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas em 2018	136
Figura 68 – Plano de Incidência da Rede Baixada Literária	137
Figura 69 – Erika Takimoto visitando a Biblioteca Comunitária Thalita Rebouças	138
Figura 70 – Dani Balbi apresentando as demandas da Rede Baixada Literária na ALERJ ...	139
Figura 71 – Emenda Parlamentar Nossa Escolha.....	140
Figura 72 – Leitores ocupando cadeiras na Câmara Municipal de Nova Iguaçu	141
Figura 73 – Mediadora e Leitores gravando a Paródia da Parada do Livro	144
Figura 74 – Podcast Literatura ao Pé do Ouvido - PMLLLB.....	145
Figura 75 – HQ da Rede Baixada Literária	146
Figura 76 – Card sobre PMLLLB para as mídias sociais.....	147
Figura 77 – Incidência Política no TikTok da Rede Baixada Literária	148
Figura 78 – Jornal Iguaçulendo	149
Figura 79 – Política é Papo Sério	150
Figura 80 – 1 Campanha #AdiaENEM	152
Figura 81 – Cartaz da Campanha de Votação pelo Novo FUNDEB.....	153
Figura 82 – Cartaz de manifestação contra contribuição tributária sobre os livros	154
Figura 83 – Campanha pelo Dia Internacional da Luta contra a LGBTQFOBIA.....	155
Figura 84 – Campanha de Leitura no Dia Internacional do Orgulho LGBTQIAP+	156

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALBA	Audiência Pública na Assembleia Legislativa do Estado da Bahia
ALERJ	Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro
APA	Área de Proteção Ambiental
BC	Biblioteca Comunitária
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BRAPCI	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBBB	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
CMDCA	Conselho Municipal da Criança e do Adolescente
CMPC NI	Conselheiras do Conselho Municipal de Política Cultural de Nova Iguaçu
CoInfo	Competência em Informação
COMDEDINE	Conselho Municipal de Defesa dos Direitos do Negro
CONDEMA	Conselho Municipal para Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições
FENIG	Fundação Educacional e Cultural de Nova Iguaçu
FIS	Fundação Itaú Social
FLIDAM	Festa Literária da Diáspora Africana em São João de Meriti
FLINI	Festa Literária de Nova Iguaçu
Fórum CoInfo	Fórum de Competência em Informação
Funceb	Fundação Cultural do Estado da Bahia
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
GEASur	Grupo de Estudos em Educação Ambiental desde el Sur
GPBP	Grupo de Pesquisas Bibliotecas Públicas no Brasil: reflexão e prática
GT	Grupo de Trabalho
GTs	Grupos de Trabalho
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

IC&A	Instituto C&A
IM	Instituto Multidisciplinar
LDO	Lei de Diretrizes Orçamentárias
LISA	<i>Library and Information Science Abstracts</i>
LOA	Lei Orçamentária Anual
MEC	Ministério da Educação
MinC	Ministério da Cultura
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
PBL	Periferia Brasileira de Letras
PELLLB	Planos Estaduais do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas
PELLLB-RJ	Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca do Rio de Janeiro
PI	Prática Informacional
PMILE	Programa Municipal de Incentivo à Leitura e à Escrita
PMLLLB	Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas
PMLLLB-NI	Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas de Nova Iguaçu
PMPI-NI	Plano Municipal da Primeira Infância de Nova Iguaçu
PNLE	Política Nacional de Leitura e Escrita
PNLL	Plano Nacional do Livro e Leitura
PPA	Plano Plurianual
PPL	Programa Prazer em Ler
Pronac	Programa Nacional de Apoio à Cultura
REBCRIO	Rede de Bibliotecas Comunitárias do Estado do Rio de Janeiro
Rede CoInfo	Rede Estadual de Competência em Informação
RNBC	Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias
SECEC	Secretaria Estadual de Cultura e Economia Criativa
SEMAM-NI	Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
SEMSERP	Secretaria Municipal de Serviços Públicos
SICONV	Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse
SINDIQUÍMICA-NI	Sindicato dos Químicos de Nova Iguaçu e Região
SNBP	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação

UC/FCC	Universidade da Cidadania
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
1.1 OBJETIVOS	21
1.2 JUSTIFICATIVA	22
1.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
2 BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS NO BRASIL	26
2.1 REDE NACIONAL DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS (RNBC)	36
2.2 REDE BAIXADA LITERÁRIA (REDE BXD).....	48
3 INCIDÊNCIA POLÍTICA DE ORGANIZAÇÕES CULTURAIS COMUNITÁRIAS	54
3.1 INCIDÊNCIA POLÍTICA DA RNBC	56
3.2 PROPOSTA POLÍTICA DA RNBC: O GUIA DA INCIDÊNCIA.....	62
4 BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS E AMBIENTE INFORMACIONAL	65
5 REDE BAIXADA LITERÁRIA E EXPERIÊNCIAS DE INFORMAÇÃO	74
5.1 NOVA IGUAÇU: A CIDADE POESIA E O CENÁRIO LITERÁRIO.....	74
5.2 ATORES SOCIAIS DA REDE BXD: POVO EM PÉ.....	78
5.3 INCIDÊNCIA EM POLÍTICAS PÚBLICAS DA REDE BAIXADA LITERÁRIA	82
5.4 EXPERIÊNCIAS DE INFORMAÇÃO DA REDE BXD NA INCIDÊNCIA POLÍTICA	85
5.4.1 Informação como participação.....	85
5.4.2 Informação como inspiração	97
5.4.3 Informação como colaboração	102
5.4.4 Informação como processo	118
5.4.5 Informação como artefato	141
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	157
REFERÊNCIAS	161

1 INTRODUÇÃO

No contexto histórico-evolutivo, o surgimento das bibliotecas está intrinsecamente ligado à função de armazenamento e preservação de registros escritos, em especial os livros. Desde o período medieval, o controle informacional nas bibliotecas não era apenas uma questão de preservação, mas um mecanismo de poder que reforçava a hegemonia da Igreja e das elites. No entanto, esse sistema não foi absoluto: a circulação de saberes por rotas comerciais, o surgimento das universidades e o contato com outras culturas demonstraram que, mesmo na Idade Média, o conhecimento encontrava brechas para se expandir.

O processo de transformação das bibliotecas de espaços restritos às elites em instituições públicas, acessíveis a todos e voltadas para a prestação de serviços à comunidade, teve como marco histórico a Revolução Francesa. Esse evento, segundo Milanesi (1983), deslocou o foco do livro como objeto de valor material e simbólico, atribuindo-lhe uma função utilitária e democratizando seu acesso. No entanto, no contexto brasileiro, a ideia de universalização do conhecimento e do acesso à informação não se consolidou de forma efetiva. Fatores como a desigualdade socioeconômica, déficit educacional, barreiras tecnológicas e digitais, concentração centralizada de recursos e infraestrutura e falta de investimento e políticas públicas eficazes dificultam a democratização do acesso ao livro, à leitura, à literatura e, sobretudo, às bibliotecas.

Nesse cenário, as Bibliotecas Públicas que deveriam atuar como instrumentos de inclusão social e cultural enfrentam inúmeras barreiras que atravancam sua missão na universalização do conhecimento e do acesso à informação. Machado e Vergueiro (2010) destacam que as bibliotecas públicas no Brasil não cumpriram plenamente seu papel como agentes de democratização do conhecimento, permanecendo, em grande medida, à margem das transformações sociais necessárias para a efetiva redução das desigualdades educacionais e culturais.

Por um lado, atuam como espaço estratégico para a implantação de políticas públicas de inclusão social e cultural. E, por esse motivo, as bibliotecas públicas, especialmente, têm a grande oportunidade de se fortalecer e, agregando as novas tecnologias, constituir ambientes públicos colaborativos, transformadores e fundamentalmente culturais. Por outro lado, em função da ação dos profissionais que atuam em bibliotecas públicas, somada à imagem distante, rígida e sóbria que se criou para esse tipo de biblioteca, esse espaço ficou à margem da sociedade, se enfraquecendo e se isolando nos seus limites físicos e burocráticos (Machado; Vergueiro, 2010, p. 6).

Diante desse contexto, emergem iniciativas voltadas à democratização da informação por meio de novas configurações de bibliotecas, como as bibliotecas comunitárias, que se

expandem e se multiplicam em diversas regiões do país. Essas instituições buscam reforçar o papel mediador das bibliotecas na garantia do acesso à informação, ao livro, à leitura e ao conhecimento, frequentemente alinhando-se à perspectiva de inclusão social e informacional. Tais objetivos são fundamentais para bibliotecas destinadas ao público em geral, conforme destacado por Silva, Cavalcante e Costa (2018). As bibliotecas comunitárias representam, portanto, uma resposta às lacunas deixadas pelas bibliotecas públicas tradicionais, atuando como espaços alternativos que promovem a participação cidadã e a redução das desigualdades no acesso ao conhecimento.

As bibliotecas comunitárias constituem-se como projetos sociais originados de iniciativas coletivas, emergindo como espaços nos quais a inclusão social, viabilizada pelo acesso à informação e à leitura, representa um dos principais objetivos (Machado, 2008). Segundo Fernandez, Machado e Rosa (2018), o surgimento dessas bibliotecas está frequentemente associado à carência de bibliotecas públicas e de outros equipamentos culturais voltados à leitura e à informação, especialmente em regiões periféricas e marginalizadas. Essas iniciativas surgem, como uma resposta às desigualdades estruturais no acesso a recursos educacionais e culturais, desempenhando um papel crucial na promoção da democratização do conhecimento e no fortalecimento das comunidades locais.

Para além desses objetivos, esses espaços destacam-se pelo desenvolvimento de ações voltadas à promoção da cultura, à mediação de conhecimento e à preservação da memória local, configurando-se como verdadeiros “territórios de memória” de suas comunidades (Prado; Machado, 2008). As bibliotecas comunitárias também têm ganhado reconhecimento por implementar práticas inovadoras que facilitam o acesso à leitura, à informação e à cultura, especialmente para grupos sociais em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Essas iniciativas reforçam o papel das bibliotecas comunitárias como agentes transformadores, capazes de reduzir desigualdades informacionais e culturais, ao mesmo tempo em que fortalecem a identidade e o senso de pertencimento das comunidades atendidas.

No contexto das discussões e ações voltadas à redução das desigualdades socioeconômicas e culturais, a Biblioteca Comunitária (BC) configura-se como uma ferramenta de grande relevância, cujas práticas promovem experiências de emancipação nos territórios e ampliação dos repertórios de conhecimento (Machado, 2008). Destaca-se, nesse sentido, o papel da mediação e do uso da informação como estratégias essenciais para a democratização do acesso ao livro, à leitura, à literatura e às bibliotecas. A concepção da literatura como um direito humano, conforme defendido por Candido (1995), está intrinsecamente presente nos

processos metodológicos adotados pelas bibliotecas comunitárias articuladas em rede, que compõem o Programa Prazer em Ler (PPL) e integram a Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC). Essas iniciativas reforçam o compromisso com a transformação social, utilizando a leitura e a informação como instrumentos de empoderamento e inclusão, alinhados à perspectiva de justiça social e equidade no acesso ao conhecimento. Isto é, fazem parte da luta pela garantia de direitos.

As características das bibliotecas comunitárias, conforme destacadas, abrem diversas perspectivas de investigação científica, voltadas a avaliar o alcance de seus objetivos e impactos. Entre os aspectos passíveis de análise, destacam-se a inclusão social e informacional, as práticas leitoras inovadoras e a criação de espaços de leitura alternativos, bem como o modelo de gestão participativa que define essas instituições. A avaliação do sucesso dessas iniciativas requer, ainda, a consideração de novas abordagens no tratamento da informação, abrangendo desde as especificidades dos suportes infocomunicacionais até o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a mediação e o uso crítico da informação. Esses elementos são fundamentais para compreender o papel das bibliotecas comunitárias como agentes de transformação social e cultural, capazes de promover a democratização do conhecimento e a redução das desigualdades informacionais.

Neste estudo enfatizam-se, especialmente, as experiências de informação desenvolvidas por atores comunitários desses espaços especificamente para a Incidência Política, aqui considerada como a realização de atividades confrontativas ou cooperativas que interagem, ou não, com o governo e outras instituições, a fim de gerar pressão política a partir da produção e divulgação de informações que podem gerar comoção pública e assim, pressão para a mudança ou manutenção de políticas (Leiras, 2007; Tapia *et al.*, 2010). Sendo assim, a Incidência Política acontece quando as bibliotecas comunitárias criam estratégias para modificar ou alterar uma política pública em qualquer fase de sua composição. Atendendo a esse direcionamento, revelou-se imperativo realizar intersecções teóricas sobre as bibliotecas comunitárias dando ênfase ao seu caráter político-social. Congrega-se a esta perspectiva, estudos ligados à cultura, à identidade, à comunidade e aos cotidianos, de modo a revelá-los em interação com a BC.

A partir das ações que essas bibliotecas comunitárias realizam, a questão de pesquisa deste estudo é: **Quais experiências de informação são desenvolvidas por bibliotecas comunitárias articuladas em rede para a incidência política em Nova Iguaçu?** Para responder tal questão, pretende-se investigar as publicações nas mídias sociais nas bibliotecas da Rede Baixada Literária de 2018 a 2024 e inseridas em um diário de pesquisa de campo.

Ainda são escassos os estudos na área de bibliotecas comunitárias. Um levantamento realizado em dezembro de 2024 na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), utilizando a palavra-chave “biblioteca comunitária” encontrou-se apenas 132 resultados. Embora haja um aumento nos últimos dez anos, pesquisas relacionando bibliotecas comunitárias e informação ainda são poucas quando comparadas com Bibliotecas Públicas, por exemplo, que aparece na BRAPCI com 385 resultados. Atualmente o número de bibliotecas comunitárias articuladas em rede vinculadas à RNBC é de 128 (RNCB, 2024). No entanto, não se sabe ao certo o número dessas iniciativas que se mantêm de forma isolada pelo Brasil.

Sendo esta tipologia de biblioteca relacionada à Incidência em Políticas Públicas para garantia da democratização do acesso ao livro e à leitura de qualidade em comunidades periféricas ainda pouco aprofundada no campo acadêmico, esta pesquisa propõe um olhar sobre este fazer à luz das experiências de informação. Dessa forma, o estudo aqui pretendido não se propõe a esgotar o assunto, mas servir como referência inicial para o campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

1.1 OBJETIVOS

O objetivo geral que norteia essa pesquisa é: analisar as experiências de informação das bibliotecas comunitárias da Rede Baixada Literária, por meio de práticas de Incidência Política no ambiente do trabalho coletivo. Como objetivos específicos elenca-se os seguintes:

- a) precisar o conceito de Incidência Política e Bibliotecas Comunitárias articuladas em Rede, nas suas especificidades;
- b) verificar a interação das integrantes da Rede Baixada Literária com as práticas de mediação de leitura sob os aspectos da Incidência Política;
- c) identificar quais são as práticas de mediação de leitura e cultura realizadas nas bibliotecas com vistas à formação sociopolítica dos leitores;
- d) compreender o modo de articulação em rede para construção da proposta política das bibliotecas comunitárias.

1.2 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de lançar um olhar científico sobre as experiências de informação em bibliotecas comunitárias, um tipo de unidade informacional ainda pouco explorado no meio acadêmico, especialmente sob a perspectiva das práticas de incidência política. Investigar as bibliotecas comunitárias no Brasil significa dar visibilidade aos seus desafios, conquistas, saberes e práticas, reunindo conhecimentos que podem contribuir significativamente para o campo da Ciência da Informação.

Dois aspectos centrais fundamentam a relevância deste estudo. O primeiro é a necessidade de evidenciar um trabalho que vem sendo desenvolvido há anos, mas que ainda carece de uma investigação científica sistemática. O segundo é a oportunidade de integrar as experiências de informação das bibliotecas comunitárias ao debate acadêmico, especialmente no contexto brasileiro, onde, apesar de avanços recentes, o caráter político e transformador dessas unidades de informação ainda não recebeu a devida atenção. Esses dois pontos estão interligados e revelam uma Biblioteconomia e uma Ciência da Informação engajadas, que reconhecem a importância dos saberes plurais, valorizam o impacto dos profissionais que atuam nesses espaços e compreendem a relevância das práticas em contextos não formais de educação, cultura e informação.

Além disso, a pesquisa se justifica pela posição singular da pesquisadora, que atua diretamente no campo estudado há mais de sete anos. Essa vivência proporciona um entendimento aprofundado dos saberes e desafios das bibliotecas comunitárias, não apenas por meio da observação e da análise teórica, mas também pela experiência cotidiana. Essa dupla perspectiva — acadêmica e prática — confere à pesquisa um caráter tanto científico quanto aplicado, permitindo uma compreensão mais ampla dos conceitos e processos que definem as bibliotecas comunitárias. A pesquisa também assume uma dimensão coletiva, pois se insere em um trabalho realizado em rede, com a colaboração de diversos atores, gerando impactos tanto para a academia quanto para as comunidades envolvidas. O registro e a divulgação dessas experiências visam tornar visíveis processos frequentemente invisibilizados, contribuindo para a construção de um país de leitores.

No cotidiano das bibliotecas comunitárias, diversos obstáculos limitam o potencial desse trabalho. No entanto, compreender as experiências de informação emergiu como uma estratégia essencial para a viabilização deste estudo, analisada sob a ótica das ferramentas e teorias da Ciência da Informação. Dessa forma, este trabalho possui um caráter científico, evidente em sua metodologia e fundamentação teórica, mas também prático, refletindo a

vivência da pesquisadora e sua conexão com o campo estudado. Para garantir acessibilidade ao leitor, que pode não estar familiarizado com o tema, a pesquisa se dedica a tornar o texto mais transparente e contextualizado, abordando questões como as redes de bibliotecas comunitárias, a incidência política em âmbito nacional e as experiências de informação vivenciadas nesses espaços. Busca-se, idealmente, narrar uma história — a história das bibliotecas comunitárias e de seu papel na transformação social a partir das práticas de incidência política —, contribuindo, assim, para adiar, ainda que simbolicamente, o fim do mundo, como propõe Ailton Krenak (2020), ao preservar e valorizar saberes e práticas que fortalecem a resistência e a esperança.

1.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

“O ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos” (José Filho, 2006, p. 64).

Esta pesquisa se insere no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, na linha de pesquisa 2: Configurações socioculturais, políticas e econômicas da informação. Trata-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa, fundamentada na experiência da pesquisadora ao longo de sete anos de atuação no campo, aliada à observação participante para compreender um fenômeno ainda pouco explorado. Nas pesquisas descritivas, busca-se conhecer e interpretar a realidade, analisando a natureza do fenômeno, sua constituição e os processos que o compõem (Gil, 2009; Marconi; Lakatos, 2003).

A pesquisa qualitativa visa aprofundar o conhecimento sobre fenômenos, fatos e processos específicos de grupos delimitados, permitindo uma abordagem mais densa e contextualizada (Minayo; Sanches, 1993). O estudo parte de um levantamento bibliográfico que busca estruturar os conceitos centrais da pesquisa: bibliotecas comunitárias, incidência política e ambiente informacional. Esse levantamento foi realizado em bases especializadas como a BRAPCI e a *Library and Information Science Abstracts (LISA)*, além de plataformas como a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Portal de Periódicos da CAPES e Portal do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Os descritores utilizados foram “biblioteca comunitária”, “incidência política”, “*advocacy*” e “práticas informacionais”.

No que concerne à temática das bibliotecas comunitárias, além da revisão bibliográfica, foram analisados documentos institucionais da RNBC, obtidos por meio da Comissão de Bibliotecárias da RNBC. Esses documentos incluem o Regimento Interno, a Pesquisa CQ-BC

e a Proposta Política, fontes elaboradas por mediadores de leitura, bibliotecárias e outros integrantes do movimento. Tais registros constituem valiosas referências para compreender as práticas de incidência política no contexto dessas bibliotecas.

A dissertação focaliza a análise das ações da Rede Baixada Literária sob a ótica da incidência política. Para tanto, realizou-se um levantamento das matérias publicadas em mídias sociais entre 2018 e 2024, produzidas pelas integrantes da Rede. Esse levantamento documental permite identificar como o conceito de incidência política se manifesta nas publicações, bem como os atores e os contextos envolvidos nessas ações.

A investigação adota princípios metodológicos da observação participante, ancorada na experiência da pesquisadora. Esse método, com raízes na antropologia (Tedlock, 2005), permite compreender os fenômenos sociais a partir da imersão no campo estudado. Segundo Abib, Hoppen e Hayashi Junior (2013), a observação participante envolve a interação cotidiana do pesquisador com os pesquisados, favorecendo uma análise mais aprofundada dos significados e dinâmicas do fenômeno investigado. Conforme Atkinson e Hammersley (1998), suas principais características incluem: a) ênfase na análise da natureza de um fenômeno social específico; b) trabalho com dados qualitativos sem um esquema prévio de categorias fixas; c) interpretação dos significados das ações humanas no contexto estudado.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as experiências de informação no contexto das ações de incidência política da Rede Baixada Literária, identificando suas características e impactos. Os principais eixos de investigação são:

Os atores sociais envolvidos na construção da Rede Baixada Literária;

1. O envolvimento das mediadoras de leitura nas ações de incidência política;
2. As características do território onde as bibliotecas comunitárias estão inseridas;
3. As experiências e ações informacionais desenvolvidas nas bibliotecas comunitárias;
4. A participação da comunidade nas ações de incidência política e nas experiências de informação;
5. Os dispositivos e artefatos de informação utilizados nas práticas de incidência.

Os procedimentos metodológicos para a coleta e análise dos dados incluem: a) levantamento e sistematização dos documentos publicados pela Rede Baixada Literária em mídias sociais entre 2018 e 2024 e indicativos do diário de pesquisa de campo durante os mesmos anos; e b) Análise dos dados com base na análise documental (Godoy, 1995) e no modelo de experiências de informação de Harlan (2012).

De acordo com Godoy (1995), a análise documental além de ser um procedimento de pesquisa com características específicas, com finalidades de investigação muito próprias, pode ser também utilizada como uma técnica complementar, validando e aprofundando dados obtidos por meio de outros procedimentos como, entrevistas, questionários e observação. A Análise Documental, conforme o pensamento de Cellard (2008, p. 303), é o “[...] momento de reunir todas as partes – elementos da problemática ou do quadro teórico, contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto, conceitos-chave.”. De acordo com o autor, pode-se dizer que são duas as etapas de realização da Análise Documental: a análise preliminar e a análise propriamente dita. Visa-se, assim, obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos, a classificação do conteúdo dos documentos segundo aspectos do conceito de Incidência Política.

Seguindo os procedimentos recomendados por Cellard (2008), a análise documental se dividiu em duas fases: a primeira denominada pré-análise e a segunda chamada exploração do material. Em seguida, foi realizada avaliação temática dos documentos obtidos por meio das mídias sociais e do acervo fotográfico pessoal não publicado nas Redes Sociais Digitais da Rede Baixada Literária. Cada tema distribuído conforme a descrição das cinco formas de experiência de informação definidas por Harlan (2012): 1) Informação como participação; 2) Informação como inspiração; 3) Informação como colaboração; 4) Informação como processo e 5) Informação como artefato. Essas categorias foram cruzadas com as práticas de incidência política mapeadas na revisão teórica, de modo a compreender como a Rede Baixada Literária constrói e dissemina suas ações. Considerou-se que esse modelo é o mais adequado para a análise das práticas informacionais das bibliotecas comunitárias no contexto estudado. Esse aprofundamento metodológico possibilitou uma abordagem robusta para interpretar o papel das bibliotecas comunitárias como agentes de transformação social por meio da Incidência Política.

2 BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS NO BRASIL

O conceito de BC tem despertado o interesse de diversos campos do conhecimento, sobretudo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, por se apresentar como alternativa de acesso à literatura, à informação e à cultura para comunidades desfavorecidas e/ou afastadas do aparato informacional público, que o Estado deveria dispor aos cidadãos.

Por muito tempo, o conceito de BC foi empregado como sinônimo de Biblioteca Pública e biblioteca popular (Rodrigues; Leal, 2019). No entanto, diversos autores (Machado, 2009; Jesus, 2007; Guedes, 2011; Almeida Júnior, 1995) que se debruçam sobre a temática identificam e descrevem os tipos de biblioteca em seus trabalhos. Almeida Júnior (1995), por exemplo, manifesta que a ideia de que a biblioteca comunitária se iniciou a partir de um carro-biblioteca (carros utilitários ou ônibus adaptados), uma ação constante das próprias bibliotecas públicas para atender bairros periféricos com o intuito de proporcionar o acesso à leitura para uma população desassistida. As ações eram voltadas aos empréstimos de livros, transformando-se assim em uma extensão da biblioteca pública.

Por haver essa relação histórica da Pública com a Biblioteca Comunitária e devido aos objetivos semelhantes, ainda há confusão entre essas duas bibliotecas, cabendo, portanto, uma necessidade de diferenciá-las. A biblioteca pública, conforme traz o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, (SNBP, 2020), tem como objetivo atender, por intermédio do seu acervo e de seus serviços, os diferentes interesses de leitura e informação da comunidade em que está localizada, sendo considerada um equipamento cultural que colabora na ampliação do acesso à informação, à leitura e ao livro, de forma gratuita - uma das poucas instituições que foge do raciocínio universal do lucro. O ponto principal que a diferencia da comunitária é a forma como é mantida, pois a pública sempre tem um vínculo com a administração pública municipal, estadual ou federal. As Bibliotecas Comunitárias, no entanto, não possuem vínculo direto com instituições governamentais e, de modo geral, não contam com recursos financeiros públicos para convênios.

Medeiros e Olinto (2019) apontam que, muito embora a Biblioteca Pública seja uma instituição basilar com papel social destacado na guarda e na transmissão de informação e conhecimento, o bom funcionamento desse equipamento cultural depende de sua atenção às características e necessidades do contexto social em que se inserem. De acordo com as autoras, o final do século XX marca uma crise da BP acarretada pela introdução e generalização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), por uma crise econômica global e pela dificuldade de adaptação à nova realidade informacional. Ao mesmo tempo, essa nova realidade

tem contribuído para identificação de novas funções para a biblioteca que valorizam seu espaço físico. Dentre essas funções cabe destacar duas: 1) a biblioteca como lugar da comunidade; 2) a biblioteca como local para criação e inovação. Essa noção corrobora também com a ideia de Lankes (2016) que ótimas bibliotecas vão além de simplesmente se preocupar com processos de formação de coleções, incorporar materiais ou fornecer serviços. Mas sim, concentram-se na construção de fortes laços comunitários.

Sobre a primeira função, Suaiden (1995) afirma que a verdadeira função da Biblioteca Pública só é alcançada quando ela possui uma íntima interação com a comunidade. Sem essa interação, o objetivo de ser um dispositivo de acesso à informação para todos e as possibilidades de investimento público ficam cada vez mais distantes devido à sua subutilização por parte da população. Dessa forma, é imprescindível que haja engajamento e criação de laços das bibliotecas com seus usuários para que, futuramente, possam atuar e lutar juntos por mais incentivos e apoio governamental.

O pesquisador e ex-assessor de políticas culturais da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) Jairo Castrillón Roldán, um dos articuladores da política de Cultura Viva Comunitária na Cidade de Medellín, Colômbia, oferece-nos uma abordagem interessante sobre as noções de comunidade que permeiam a construção das Bibliotecas Comunitárias:

Comunidade é uma palavra composta entre comum e unidade. As palavras *comunhão* e *comunicação* estão relacionadas a ela. Sob essa perspectiva, nem todo morador de um território se torna uma comunidade. Para falar de comunidade, em vez de um conjunto de colonos, deve haver uma consciência de unidade e interação em um determinado grupo humano. A comunidade é um grupo de pessoas que interagem e compartilham um território, história e elementos comuns (linguagem e modos de falar, costumes, valores), interesses, alguns problemas comuns e necessidades e potencialidades. As comunidades desenvolvem nos elementos de coexistência de identidade que a diferenciam de outros grupos humanos. Alguns símbolos e sinais compartilhados. As comunidades podem ser configuradas por identidade ideológica, idade, vizinhança ou localização geográfica, status social, funções, interesses, etc. Mas além de tudo isso, e especialmente na comunidade há relação comum, trabalhando em conjunto com base em projetos comuns. Existe um senso de coletividade. Na comunidade, prevalece o comum sobre o particular, o sujeito na frente do indivíduo. Na comunidade há mutualidade, acompanhamento, solidariedade entre eles. Viver em comunidade enriquece a vida e dá sentido à existência. [...] Assim, a noção de comunidade não pode ser limitada a um determinado estrato socioeconômico ou cultural, mas é possível e necessário em qualquer área onde há seres humanos. Em outras palavras, embora seja mais comum em populações de baixa renda e necessidades comuns, comunidade edifício pode (e deve) ocorrer em qualquer contexto humano (Roldán, 2012, p. 58-59, tradução nossa).

A aproximação com a comunidade e com as pessoas também revela a necessidade de a biblioteca estender e aprimorar seus serviços para atender e interagir melhor com habitantes das periferias, zona rural, das comunidades e povos originários. Ignorar a existência desse público

faz com que a biblioteca, sobretudo a pública, esteja cada vez mais longe da superação da crise apontada por Medeiros e Olinto (2019), gerando um sério risco de perder sua função social e razão de existência.

Alves (2020) argumenta que esse risco é intrínseco à atuação das bibliotecas públicas, uma vez que, historicamente, essas instituições têm preservado e reproduzido os interesses da burguesia, em detrimento das necessidades e demandas da população em geral. O caráter elitista das bibliotecas públicas, que tradicionalmente priorizam o atendimento aos habitantes das áreas centrais — onde essas bibliotecas costumam estar localizadas e geridas —, tem desincentivado a participação de grupos socioeconômicos menos favorecidos, residentes em áreas periféricas. Essa dinâmica reforça barreiras ao acesso à informação e à cultura, perpetuando desigualdades sociais e limitando o potencial das bibliotecas como espaços de inclusão e democratização do conhecimento.

Essa realidade levou as populações periféricas a recorrerem frequentemente a professores e diretores de escolas como principais fontes de informação para suprir suas necessidades, o que contribuiu para a redução do papel da Biblioteca Pública como um centro irradiador de informação e cultura para os segmentos socialmente menos privilegiados. Segundo Suaiden (1995), outro fator determinante para essa perda de relevância é o despreparo dos bibliotecários para atuar de forma eficaz nesses espaços, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais. Diante disso, o autor defende a urgência de uma reformulação dos currículos acadêmicos em Biblioteconomia, com o objetivo de capacitar os profissionais para atuar de maneira mais inclusiva e alinhada às demandas das comunidades periféricas, reafirmando o papel social das bibliotecas como instrumentos de democratização do acesso à informação e à cultura.

Ancorado nessas evidências, de existirem poucas Bibliotecas Públicas localizadas em periferias dos grandes centros urbanos com alta concentração de população socialmente desfavorecida, Almeida Júnior (1997) identifica a motivação para o surgimento de bibliotecas populares e a utilização do termo pela primeira vez na década de 1830. Segundo Almeida Júnior (1997), esse tipo de biblioteca surge como uma alternativa de trabalho com a cultura popular em países emergentes ou subdesenvolvidos, uma vez que alguns setores descartavam a Biblioteca Pública na forma como se apresentava, geralmente comprometida com a ideologia dominante e, portanto, inadequada para responder às necessidades e interesses das classes populares.

Verri (2010) compreende a biblioteca popular no Brasil como um movimento estadonovista de forte cunho populista, também ligado à concepção de Educação Popular, ocorrido entre as décadas de 1930 a 1950 em algumas cidades do país, que via na instalação de bibliotecas uma maneira de educar a população e aumentar seu conhecimento cultural. A autora explica que, embora as experiências das bibliotecas populares tivessem como padrão as cidades norte-americanas, o termo “popular” também foi utilizado para se referir a projetos genuinamente populares, isto é, oriundos do povo. Por isso, segundo Alves (2020), algumas bibliotecas comunitárias também carregam no nome o termo popular.

O termo “biblioteca popular” aparece na literatura brasileira pela primeira vez na década de 1970, citado por Carmina Nogueira de Castro Ferreira, ao se referir à experiência americana que tratava da integração da biblioteca pública com a escolar. Nessa mesma época, a forte repressão e censura nos espaços de informação e leitura no país, devido à ditadura militar, causou uma grande estagnação nas iniciativas voltadas para as bibliotecas em geral. Foi somente com a redemocratização do país que as bibliotecas voltadas para o público mais necessitado foram se fortalecendo e sendo criadas; e foi quando começaram a surgir as bibliotecas comunitárias com essa denominação específica.

No período de redemocratização, tanto as bibliotecas públicas quanto as populares foram se reerguendo aos poucos, fazendo eclodir na década de 1990, em meio aos movimentos sociais, o surgimento de várias iniciativas comunitárias, entre elas a criação de bibliotecas nas comunidades. Tais locais se diferenciavam das bibliotecas públicas e populares por serem criadas e mantidas pelas próprias camadas populares e por manterem uma relação mais direta com as pessoas ao seu redor. Com um tempo, essas bibliotecas foram sendo denominadas bibliotecas comunitárias (Alves, 2020).

Se a ideia de comunidade pode ser compreendida a partir da análise dos grupos de pessoas que vivem em um mesmo território e compartilham condições de vida semelhante, a localização do território da comunidade é uma característica essencial (Alves, 2020). A existência da comunidade é garantida pela partilha de experiências e modos de vida que fomentam uma certa coesão social. Tal coesão confere ao grupo um sentimento de responsabilidade e compromisso, impulsionados pelas relações familiares e vicinais, essencialmente orgânicas e intuitivas, que repercutem na consciência de suas necessidades e propósitos.

Algumas particularidades conceituais ajudam a caracterizar as Bibliotecas Comunitárias. São apontadas por Machado (2008) com o intuito de diferenciar esse tipo de biblioteca das demais:

1. a forma de constituição: são bibliotecas criadas **efetivamente pela e não para a comunidade**, como resultado de uma ação cultural;

2. a perspectiva comum do grupo em torno do combate à exclusão informacional como forma de luta pela igualdade e justiça social;
3. o processo participativo gerando articulação local e forte vínculo com a comunidade;
4. a referência espacial: estão, em geral, localizadas em regiões periféricas;
5. o fato de não serem instituições governamentais, ou com vinculação direta aos Municípios, Estados ou Federação (Machado, 2008, p. 60-61, grifo nosso).

O destaque dado no primeiro item, à forma de criação *pela* e não *para* a comunidade é essência: a BC é instituída pelos próprios moradores com ajuda e parceria de instituições sociais locais. Embora haja algumas dessas bibliotecas criadas por uma representação externa, são exceções, sendo que o item 5 está nelas presente, pois na maioria das vezes, mantém forte vínculo com a comunidade e a estabelecem como entidade autônoma, sem vínculo direto com instituições governamentais.

Já os tópicos dois e quatro apontam para o objetivo comum de ampliar o acesso da comunidade à informação, à leitura e ao livro com vistas a sua emancipação social, apontando o caráter inclusivo da BC enquanto agente integrador para aqueles que são negligenciados pelo Estado e invisibilizados pela sociedade da informação: os habitantes das periferias.

Os tópicos três e cinco ressaltam o forte vínculo da BC com a comunidade, uma vez que a promoção das ações nas bibliotecas comunitárias funciona como uma via de mão dupla para desenvolvimento local, onde todos saem beneficiados. Alves (2020), em seu estudo, aponta que a própria manutenção da biblioteca exige uma ampla habilidade de articulação social com a comunidade – escolas, comerciantes, moradores, associações, igrejas.

As abordagens de Machado (2008) e Almeida Júnior (1997) se complementam e convergem no que toca o caráter alternativo das bibliotecas comunitárias às bibliotecas públicas, também ilustram demais elementos que representam de maneira concreta a forma de constituição das bibliotecas comunitárias na atualidade.

O Quadro 1, elaborado por Machado, sintetiza e compara as bibliotecas públicas e as comunitárias, destacando o caráter de fluidez e menor hierarquização das bibliotecas comunitárias:

Quadro 1 – Comparativo entre Biblioteca Pública e Biblioteca Comunitária

CARACTERÍSTICAS	BIBLIOTECAS PÚBLICAS	BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS
Fundamentação Projeto	Projeto técnico	Projeto político social
Legitimidade	Dada pelas leis	Dada pelo grupo
Estrutura	Vinculada a órgão governamental	Vinculada a um grupo de pessoas, podendo ou não ser parceira, ou ter apoio de órgão público e privado
Hierarquia	Rígida- altamente hierarquizada	Mínima – Flexível
Equipe Interna - Constituição	Funcionários da administração pública alocados no equipamento independente do seu vínculo local	Membro da comunidade
Equipe Interna - Postura	Dependência	Autonomia

Fonte: Machado (2008, p. 64 *apud* Costa, 2011, p. 57).

Vale reforçar que o interesse pelo próprio conceito de comunidade objeto de estudo da Ciência da Informação, de acordo com Olinto e Medeiros (2013), parece de fato revigorado nos últimos anos. As autoras relacionam capital social e bibliotecas públicas e indicam estudos que relacionam diferentes perspectivas teóricas adotadas na abordagem ao tema da informação em comunidades. O que pode ser destacado, através da ideia de capital social para o projeto das BC, é o fato deste enfatizar a relevância dos laços sociais na própria ideia de comunidade: uma biblioteca comunitária implicaria na ativação desses laços sociais.

Ligada à perspectiva do capital social como constitutivo da comunidade e das ações desenvolvidas na biblioteca, diversos autores¹ destacam a relevância do acolhimento para encontros e interação entre indivíduos e grupos comunitários. Pelo fato das Bibliotecas Comunitárias se apresentarem como uma nova tipologia de bibliotecas, na Ciência da Informação ainda são escassos os estudos com usuários das B e raros os estudos de qualquer natureza sobre tais equipamentos de forma geral. Para Bastos, Almeida e Romão (2011, p. 87):

A atenção que é dispensada [às bibliotecas comunitárias] dentro do espaço midiático não é observada na literatura científica da Ciência da Informação, área que por excelência deveria fomentar um espaço de discussão, permitir uma fecundidade de ideias acerca dessas instituições.

Fernandez e Machado (2016) se debruçam sobre o tema e enfatizam que as Bibliotecas Comunitárias se instituem como locais que buscam ser espaços de leitura, cultura e acesso à informação de sujeitos que, na maioria das vezes, não dispõem de outros espaços destinados a essas atividades. São munidas de um acervo bibliográfico e documental que considera a cultura e os costumes da comunidade, possibilitam aos leitores o livre e gratuito acesso à informação. São compreendidas, ainda, como “[...] instituições de memória e de interação de práticas de

¹ Varheim (2007); Audunson (2005); Audunson *et al.* (2007); Aabo, Audunson e Varheim (2010).

aprendizagens e de mudanças sociais.” (Prado, 2009, p. 1) que, por sua forma de organização social voltada para a produção, troca e registro de conhecimento local geram, a partir deste movimento, uma memória social (Prado, 2009; Prado; Machado, 2008).

Os motivos para a criação de uma determinada BC são diversos e de difícil generalização, porque cada criador(a) ou criadores teve uma razão particular para tomar essa iniciativa. No entanto, pode-se notar que, em geral, os espaços são idealizados por pessoas que, mesmo sem formação específica na área da literatura ou em áreas correlatas, sempre tiveram um envolvimento com os livros e/ou, devido à acumulação de uma grande quantidade de livros em casa, decidiram abrir esse acervo para a comunidade e criar uma biblioteca. As Bibliotecas Comunitárias podem surgir a partir de iniciativas individuais ou coletivas, como por exemplo de ONGs, associações de moradores, igrejas, grupo de jovens etc. (Alves, 2020).

Fernandez, Machado e Rosa (2018) afirmam que essas iniciativas comunitárias surgem por três questões principais: o descaso dos governos em manter as bibliotecas públicas; atitudes dominantes do mundo bibliotecário e das políticas públicas de cultura e o desejo das comunidades em ter um espaço de cultura e informação tão negado a elas. Além disso, Machado (2008) aponta que seu surgimento é também consequência da carência de bibliotecas escolares em uma comunidade, que se dá devido à falta de implementação de políticas públicas que permitam o acesso à leitura e à informação. Assim, a própria comunidade atribui a si a responsabilidade de criação de um ambiente no qual será permitida a gestão coletiva e participativa dos sujeitos, naquela localidade, para o combate à exclusão informacional.

Nos cenários em que as Bibliotecas Comunitárias estão inseridas, essas são, muitas vezes, o único ponto de referência na região. Muitas delas atuam como uma forma de afastamento dos jovens do tráfico de drogas e das diversas situações de vulnerabilidade (Machado, 2008; Botelho, 2010). Nesses lugares, onde o acesso aos direitos básicos como saúde, educação, cultura, as bibliotecas comunitárias brotam no território como uma alternativa viável de democratização dos direitos humanos e oferecem à comunidade condições de superar as adversidades do cotidiano. Assim, a comunidade se fortalece a partir do sentido de solidariedade e emancipação como fruto do desejo dos participantes na constituição de um todo acolhedor de inclusão social e cultural. Segundo Jesus (2007, p. 3):

[As Bibliotecas Comunitárias] nascem porque a população procura alguma forma de transformar seu espaço, locais, quase sempre, marcados pela violência, pelo desemprego, pela precariedade nos serviços de saúde, deficiência no sistema educacional e descaso das autoridades em promover programas de incentivo à cultura e ao lazer.

Observa-se nesse contexto a inoperância do Estado na garantia de direitos. Machado e Vergueiro (2010) indicam a incapacidade do Estado de formular e implementar políticas públicas para a área, o que faz com que a população periférica se mobilize para encontrar formas de superar carências políticas e informacionais. É, portanto, na união de forças dos moradores dessas comunidades que se potencializam os recursos educacionais, culturais, aptidões e capacidade criadora, a fim de contribuir para diminuir a distância que os separa dos seus direitos e os aproxima das conquistas pelo bem-viver. De acordo com Cavalcante e Feitosa (2011, p. 124),

É na valorização dos aspectos locais como: identidades, enraizamento, sentimento de pertença, permanência nos lugares e capacidade de organizar as próprias riquezas que será possível a construção de estratégias de desenvolvimento, legitimado por trajetórias situadas no cotidiano e no reconhecimento das potencialidades e valores locais.

O fato delas serem criadas pela comunidade, as torna uma ferramenta fundamental de transformação social, uma vez que suas ações são capazes de atender os anseios e desejos do público envolvido. Se apresentam, portanto, como um espaço aberto e acolhedor, onde acontecem projetos educacionais, culturais, profissionais que permitem o desenvolvimento econômico, sociocultural e profissional daquela comunidade (Jesus, 2007; Guedes, 2011).

Para além disso, os interagentes das bibliotecas comunitárias, conscientes dos problemas da região e das suas necessidades, enxergam a biblioteca como um dispositivo de interesse público e mantêm uma incidência política que está presente em todas as ações. Afinal, o acesso à informação possibilita ao indivíduo a valorização da sua identidade e o exercício do seu papel cidadão para reivindicar direitos antes desconhecidos. Quando a comunidade é inserida, de fato, no processo informacional, passa a ser incorporada em todas as ações que serão frutos da luta transformadora pela garantia de direitos. De acordo com Jara (1999 *apud* Pereira, 2011, p. 208), “[...] o futuro da sociedade local passa a ser entendido como um fruto sadio, que se cultiva pela participação, envolvimento, solidariedade, informação e ação de atores sociais.”.

Pensar a BC como espaço de interseção entre a leitura, a comunidade e a vida humana é refletir sobre a possibilidade de construir um mundo melhor (Rodrigues; Leal, 2019). Percebe-se que os leitores das Bibliotecas Comunitárias, mesmo os que ainda não aprenderam a decodificação gráfica das palavras, exercem o direito de sonhar por meio da leitura dos livros literários, ressignificam seus saberes pré-existentes, quebram paradigmas a partir da

interpretação dos textos que escutam na voz das mediadoras de leitura e, assim, abrem espaço para um novo modelo de letramento.

Além disso, as Bibliotecas Comunitárias atuam como instrumentos de resistência no combate às desigualdades informacionais e culturais nas comunidades. Por ser esse local aberto e convidativo ao diálogo sobre os problemas enfrentados no território, faz com que os indivíduos, que ocupam esse espaço se sintam pertencentes e ativos, busquem soluções para sua área. Macedo (2018) aponta que as bibliotecas comunitárias são lugares de resposta ao direito humano à leitura, mas também de resgate da identidade cultural, de apoio à autoestima dos moradores e de humanização dos seres periféricos.

As atividades desenvolvidas pelas bibliotecas comunitárias são provenientes da organização local, que disponibiliza:

Espaço no entorno da comunidade para a organização, armazenamento e disseminação dos materiais de informação, leitura e cultura para a população, sendo, então, incrementada com outros projetos de incentivo a leitura, como narração de histórias, saraus literários, apoio pedagógico e palestras com autores de livros. Dessa forma, as bibliotecas comunitárias se caracterizam como espaços indissociáveis do processo de inclusão e formação do cidadão leitor, ultrapassando a aquisição de informação e criando oportunidades para sua apropriação e ressignificação (Mandella, 2010, p. 49).

À princípio, as bibliotecas comunitárias podem ter seu início como um projeto de leitura, sendo implantadas em diferentes locais, podendo ser diversos ambientes domésticos (jardim, varanda, garagem), comerciais (padaria, restaurante, loja), ambulantes (praças, ruas) ou livres (geladeira, caixa, bicicleta, ponto de ônibus); ou podem ter um espaço próprio destinados a elas (Carneiro, 2016). Contudo, o estudo “Custo Qualidade – Biblioteca Comunitária”, desenvolvido por Fernandez e Machado (2019) com contribuições de integrantes da RNBC, buscaram estabelecer parâmetros básicos para as bibliotecas comunitárias ofertarem ações de leitura de qualidade nesses espaços.

Quadro 2 – Parâmetros de Custo Qualidade – Bibliotecas Comunitárias (CQ-BC)

Dimensões	Indicadores
Ambiente	- Estar localizada em local de fácil acesso na comunidade; - Ter um espaço de 30 m², limpo, arejado, iluminado, organizado, sinalizado e acessível, com banheiro disponível ao público; - Ter mobiliários para acomodar 4 frequentadores ao mesmo tempo, considerando as especificidades para as diferentes faixas etárias, além da equipe interna; - Ser organizada internamente de maneira a delimitar os ambientes para acolher o acervo, os frequentadores, a mediação e a administração.
Acervo	- Contar com um acervo atualizado e diversificado que dialogue com a comunidade, composto por coleções para atender diferentes públicos de diferentes faixas etárias; o acervo deve estar organizado e ser de livre acesso ao público; - Possuir pelo menos 200 títulos de literatura para empréstimo e consulta.
Ações	- Realizar em média 40 empréstimos de livros semanais; - Funcionar como um espaço de formação de leitores e acesso ao livro, leitura e informação; ofertar o serviço de empréstimo e consulta ao acervo; - Organizar atividades de mediação de leitura e oferecer periodicamente à comunidade.
Pessoas	- Abrir ao público 3 vezes na semana em horários pré-determinados; - atender em média 90 pessoas por semana; - Contar com dois trabalhadores para exercer as atividades de mediação e de gestão da biblioteca e com a assessoria de um bibliotecário; - Trabalhar com a gestão compartilhada contando com um grupo de apoio, conselho, comissão que conte com a participação de membros da comunidade.

Fonte: Fernandez e Machado (2019).

Para Fernandez e Machado (2019) o processo de reconhecimento das Bibliotecas Comunitárias como espaços de leitura pela sociedade, principalmente no âmbito acadêmico, foi bastante tardio. Esse quadro tem sido alterado somente ao longo dos últimos anos a partir dos esforços realizados por bibliotecas comunitárias articuladas em Rede que, posteriormente, formariam a RNBC.

Os resultados da pesquisa “Biblioteca comunitária no Brasil: impactos na formação de leitores”, apresentados por Fernandez, Machado e Rosa (2018), demonstram que tal reconhecimento já é visível. No entanto, ainda é comum no Brasil encontrar bibliotecas comunitárias que não apresentam condições mínimas para a oferta de serviços de mediação de leitura e para a formação de leitores, mecanismos preponderantes para que a biblioteca se firme na comunidade.

Fernandez e Machado (2019) relatam ainda que, diferentemente das bibliotecas públicas municipais e estaduais, mantidas com recursos públicos, a busca pela sustentabilidade é um desafio para as bibliotecas comunitárias. Muitas delas, para a sua manutenção e sobrevivência são obrigadas a recorrerem a rifas, doações de amigos, editais públicos e privados, entre outras estratégias para obtenção de recursos.

Diante de todos esses fatores, e com o objetivo de fortalecer esse tipo de iniciativa, é imperativo a busca de qualidade para esse tipo de equipamento cultural e, mais ainda, a incidência em políticas públicas no campo do livro, da leitura, da literatura para contribuir com

esses espaços comunitários de criação literária, de mobilização de público, da formação de leitores, de democratização do acesso à cultura e de participação social.

Faz-se importante, portanto, destacar o trabalho da RNBC que busca construir coletivamente a dimensão social das Bibliotecas Comunitárias a partir de seu potencial político e social, levando em consideração o bem comum, a luta por financiamentos adequados, pelo seu reconhecimento, pela valorização dos seus integrantes por meio da incidência em políticas públicas.

2.1 REDE NACIONAL DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS (RNBC)

Frente às dificuldades para manter seus espaços e suas atividades, as Bibliotecas Comunitárias fortalecem seu trabalho a partir da articulação em Rede. Contando com uma trajetória de mais de quinze anos, a RNBC é o resultado de um movimento que surgiu pela necessidade de organização política conjunta no seio das bibliotecas comunitárias.

Em 2006 o Instituto C&A (IC&A) capitaneou um programa de formação de leitores denominado PPL que tem como princípio básico que ler é uma prática social fundamental à formação do cidadão e importante via de acesso ao conhecimento e à cultura. Esse Programa foi consolidando a sua atuação em três frentes: o desenvolvimento de projetos de leitura em diferentes espaços institucionais; a disseminação à sociedade da importância da leitura e de boas práticas na área; e a articulação com diferentes agentes sociais que atuam ou podem atuar na promoção da leitura (IC&A, 2016).

Apoiando, inicialmente, projetos de leitura específicos e independentes, o IC&A passa a financiar bibliotecas comunitárias a partir de uma metodologia de qualificação de eixos relacionados a espaço, acervo, mediação e gestão para a formação das pessoas que realizavam as atividades nesses espaços (Fernandez; Finger, 2019). Lança, a partir de 2010, editais de apoio a projetos para a formação de polos de leitura, projetos com três ou mais bibliotecas. O IC&A (2016, p. 25) define polo como “[...] um conjunto de organizações sociais situadas em um determinado território que se unem para a elaboração, desenvolvimento e gestão de um projeto coletivo de promoção da leitura.”.

As bibliotecas que eram apoiadas individualmente pelo IC&A agora passam a se organizar em “Redes Locais” com o objetivo de otimizar recursos e investimentos, qualificando, por consequência, a sua atuação. Cabe destacar que a estratégia para otimização de recursos abarca também a preocupação de garantir a inclusão de bibliotecários nos quadros profissionais (Escalante; Fernandez; Rodrigues, 2019).

Em 2010, ano que dava início a um novo ciclo do PPL, o Brasil estava começando a colocar em prática as diretrizes do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) que apontava para a construção de uma política pública que contemplasse a leitura de forma ampla (IC&A, 2016). O IC&A, sensível à estratégia de apoio à Bibliotecas Comunitárias, percebe então a oportunidade de construir coletivos de atores interessados em colocar em pauta o papel das bibliotecas comunitárias frente ao contexto de promoção da leitura. Foram selecionados pelo IC&A 13 polos, que congregavam 72 instituições, cujo modelo de organização a ser seguido seria através de uma “proponente”, que teria como função exercer o papel de coordenação do coletivo, além de ser responsável pela “[...] formação e acompanhamento pedagógico das demais organizações que integravam aquele polo e por realizar a gestão dos recursos financeiros disponibilizados pelo IC&A.” (IC&A, 2016, p. 35).

Dentro de cada polo, além de as bibliotecas se apoiarem mutuamente para a promoção da leitura, havia a proposta de aproveitar a atuação coletiva para fomentar o debate sobre políticas públicas do livro, leitura e biblioteca – tendo como horizonte o Plano Nacional e a constituição dos Planos Estaduais e Municipais do Livro e Leitura (IC&A, 2016, p. 36).

Observou-se, nessa proposta, que, por meio do incentivo à atuação coletiva, em rede, também promovia a atuação política através da incidência territorial das Redes Locais, buscando o debate sobre políticas públicas e a atuação para o fortalecimento dos planos municipais, estaduais e nacionais de incentivo à leitura. Para a garantia efetiva do acesso à leitura, havia a necessidade de entender como se dão os processos de construção de políticas públicas de caráter universal, identificar os diversos interesses envolvidos e investir na constituição de redes de atores que possuíssem bases sociais de sustentação e afirmassem o direito à leitura. Assim, o desenvolvimento de ações voltadas a um projeto coletivo nos territórios em que os polos de leitura estavam inseridos era basilar no PPL. Com base nas necessidades dos territórios, estimulou-se a participação de organizações sociais nas decisões de caráter público e das políticas que “[...] ultrapassassem a descontinuidade e fragmentação de programas governamentais.”, tanto no âmbito municipal quanto estadual (IC&A, 2016, p. 37). O IC&A introduz então, nos processos de formação das organizações sociais, temáticas voltadas a essa configuração como legislação e orçamento público para que se pudesse obter uma visão mais ampla sobre como deveria ser a atuação dos polos nos espaços de debate sobre os Planos Municipais do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas.

Em 2013 se iniciava um novo ciclo, trazendo com ele, o desafio de aprimorar práticas e incidir em políticas públicas. Diante de um planejamento com metas e indicadores de qualidade, o trabalho realizado pelos polos de leitura evoluiu em prol do direito humano à leitura.

Começaram a se articular de forma mais orgânica em seus territórios de atuação, com vistas à incidência em políticas públicas de leitura, ao enraizamento comunitário, à formação de leitores e à comunicação sobre a causa do direito humano à leitura.

Essa forma de organização, pavimentou o caminho em, 2015, para a formação da RNBC que nasce para dar dimensão nacional ao trabalho realizado nas bases comunitárias. De 2016 a 2018 findou-se o último ciclo do Programa apoiado financeiramente pelo IC&A. Foram apoiados os projetos das Redes: Baixada Literária (RJ), Conexão Leitura (RJ); Polo TOKLiterário e Emredando Leituras (BA); Releitura (PE), Sou de Minas, Uai! (MG), Terra das Palmeiras (MA), LiteraSampa (SP), Jangada Literária; e a própria RNBC, com ações integrativas.

Quadro 3 – Principais mudanças nos ciclos do PPL

1º CICLO 2006–2009	2º CICLO 2010–2012	3º CICLO 2013–2015	4º CICLO 2016–2018
Apoio individual a bibliotecas comunitárias	Polos de bibliotecas comunitárias com a presença de uma organização proponente	Projetos coletivos da promoção de leitura organizados em polos de bibliotecas comunitárias	Redes de promoção do direito à leitura

Fonte: IC&A (2016).

A partir do investimento financeiro, técnico e sistemático proporcionado pelo PPL nas ações de incentivo à leitura e modo de organização das bibliotecas comunitárias, percebeu-se a importância de contar com um profissional bibliotecário como assessor técnico nas Redes Locais que compõem a RNBC. Em 2019, o PPL deixa de ser um programa do IC&A e passa a integrar a Fundação Itaú Social (FIS). Por contar exclusivamente com o apoio desse parceiro específico, o PPL vem sofrendo cortes de recurso graduais até o ano de 2023. Essa situação impacta diretamente as bibliotecas comunitárias e a sua sustentabilidade nos territórios. Em meio a um cenário de escassez de recursos públicos e privados, a RNBC se movimenta contra a maré e luta contra essa onda de redutora de bibliotecas comunitárias no país.

Segundo os dados apresentados pela FIS em 2021, a RNBC conta hoje com 11 Redes Locais, 128 Bibliotecas Comunitárias que em suas atividades envolvem mais de 17 mil pessoas. Essas Bibliotecas estão localizadas nos estados do Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. A localização, nome e o quantitativo de bibliotecas comunitárias por Rede Local que integram a RNBC pode ser observada na Figura 1 apresentada a seguir:

Figura 1 – Redes Locais e Bibliotecas Comunitárias vinculadas à RNBC



Fonte: FIS (2021).

De acordo com seu Regimento Interno, aprovado em plenária em 2019, a RNBC é um movimento formado por um coletivo de bibliotecas comunitárias que visa a democratização do acesso ao livro, à leitura, à literatura e às bibliotecas sob a perspectiva da leitura como direito humano, com atuação em diversas cidades do território brasileiro. Sua organização se orienta pelo formato de “rede”, atuando com um padrão organizacional no qual agentes autônomos (pessoas e/ou instituições) se interligam de forma horizontal para cooperar com uma causa comum. Não possui personalidade jurídica, sendo um movimento constituído de Instituições com personalidades jurídicas próprias e autônomas, que assumem a proponentia de parcerias, editais e financiamentos para execução de suas ações. Atua sob princípios de gestão compartilhada, cooperação, não filiação político-partidária, ideologia política incluyente, voltada para a garantia de direitos, autonomia perante governos, partidos políticos, credos religiosos e outras instituições, transparência, democracia e respeito à diversidade.

São finalidades da RNBC:

- a) representar em âmbito nacional e internacional as bibliotecas comunitárias integrantes da RNBC;
- b) contribuir com o trabalho das bibliotecas comunitárias para que se tornem espaços de referência na garantia do direito humano à leitura, da disseminação do

conhecimento e da cultura, tornando-as reconhecidas pela sociedade civil e pelo poder público como espaços de desenvolvimento humano;

- c) incentivar a integração, a articulação e a troca de saberes e informações entre as bibliotecas comunitárias do território brasileiro;
- d) promover visibilidade para as ações relacionadas ao livro, à leitura e à literatura realizadas pelas bibliotecas comunitárias;
- e) fomentar ações que contribuam para a sustentabilidade das bibliotecas comunitárias;
- f) colaborar para o fortalecimento das bibliotecas comunitárias nos seus eixos de atuação: acervo, mediação, espaço, enraizamento comunitário, incidência política, gestão compartilhada, comunicação, articulação e mobilização de recursos e outros que venham a ser formulados para a consecução de suas finalidades;
- g) elaborar análises, documentos e publicações que sirvam ao desenvolvimento das bibliotecas comunitárias em suas funções de informar e formar leitores, e que colaborem no debate público sobre políticas de livro, leitura, literatura e biblioteca;
- h) atuar no âmbito da formulação, debate e monitoramento de políticas públicas de caráter nacional de livro, leitura, literatura e biblioteca;
- i) preservar a cultura, as experiências e relações sócio-políticas das bibliotecas por meio do registro de suas ações e práticas.

A RNBC tem como missão: “Contribuir para que as bibliotecas comunitárias sejam locais de referência na garantia do direito à leitura, na disseminação do conhecimento e da cultura, tomando-as reconhecidas pela sociedade civil e poder público como espaços de desenvolvimento humano.” (RNBC, 2019).

Sua visão consiste em: “Ser referência na representação das bibliotecas comunitárias e na disseminação de conhecimentos que fundamentam a atuação desses coletivos.” (RNBC, 2019).

O conceito de Bibliotecas Comunitárias, para a RNBC (2019), é

[...] espaços de incentivo à leitura que entrelaçam saberes da Arte, da Educação e da Cultura, criados por iniciativa das comunidades e que são gerenciadas por elas ou, ainda, espaços que, embora não tenham sido iniciativas das próprias comunidades, se voltam para atendê-las e as incluem nos processos de planejamento, gestão, monitoramento e avaliação.

A característica que marca esse espaço é o seu uso público e comunitário que têm como princípio fundamental a participação de seu público nos processos de gestão compartilhada.

Sendo a RNBC agregadora de Redes Locais, no próprio Regimento Interno, explicita-se que estas devem ser um coletivo de no mínimo 3 (três) Bibliotecas Comunitárias, localizadas

em um ou mais municípios de uma mesma área geográfica, podendo ter em sua composição outros tipos de bibliotecas, espaços de leitura e outros grupos/instituições ligados às causas do livro e da leitura. Para constituição de Rede Local, nos casos de 3 (três) bibliotecas, estas não podem pertencer ao mesmo grupo/ instituição/coletivo mantenedor.

São estas Redes Locais que indicam seus representantes para atuarem nos Grupos de Trabalho (GTs)/Comissões estruturantes da RNBC. Tais GTs estão inseridos dentro de um organograma funcional cujo elementos estão situados em níveis: I - Plenária Nacional; II - Conselho Gestor - a. Secretaria Executiva; III - GT de Comunicação; IV - GT de Mobilização de Recursos; V - GT de Incidência em Políticas Públicas; VI - Comissão de Bibliotecárias; e VII - GT de Desenvolvimento de Redes.

Sendo o objeto de estudo desta pesquisa, faz-se necessário analisar as finalidades, competências e atribuições do GT de Incidência em Políticas Públicas da RNBC.

O Regimento Interno da RNBC afirma que a finalidade do GT de Incidência em Políticas Públicas é atuar junto aos diversos sujeitos sociais em âmbito nacional e internacional em prol das políticas públicas relativas ao livro, leitura, literatura e bibliotecas e incidir nos marcos legais que se relacionam com a RNBC e as bibliotecas comunitárias, tendo como orientação a garantia do direito humano à leitura. Compete ainda a esse GT mobilizar, organizar, planejar, articular e executar ações e campanhas em prol de políticas públicas relacionadas ao livro, à leitura, à literatura e à biblioteca e em favor das bibliotecas comunitárias.

Dentre as atribuições do GT de Incidência em Políticas Públicas estão:

- a) Articular as redes locais para incidir em âmbito Municipal, Estadual e Federal;
- b) Participar de fóruns, comitês, conselhos e outros grupos afins para incidência em políticas públicas relativas ao direito humano à leitura e às bibliotecas comunitárias;
- c) Mobilizar e dialogar com os diversos sujeitos sociais interessados na causa do direito humano à leitura, tendo em vista os objetivos definidos pela RNBC e a defesa das bibliotecas comunitárias como sujeitos legítimos no cenário da leitura;
- d) Identificar os parlamentares das comissões de cultura e educação em âmbito Federal;
- e) Monitorar documentos, leis e projetos de lei relacionados a temática do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca;
- f) Produzir informações, análises e propostas a respeito da situação da leitura no país, acerca de projetos de leis, leis, documentos, políticas públicas e quaisquer outras

decisões de caráter público que afetem as bibliotecas comunitárias e o direito humano à leitura;

- g) Organizar grupos de estudos sobre os documentos norteadores para efetividade das políticas públicas do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca;
- h) Dialogar com parlamentares no Congresso Nacional e com gestores públicos implicados nas políticas nacionais de Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca para que assumam compromisso com a causa;
- i) Propor e organizar campanhas e outras formas de incidência que possibilitem ampliar a repercussão da causa do direito humano à leitura em âmbito nacional e internacional.

Observadas essas atribuições, é importante apontar que, no estudo de Mascarenhas e Santos Neto (2022) sobre o histórico da Comissão de Bibliotecárias da RNBC, verifica-se que a inclusão de bibliotecárias nas Redes Locais ultrapassa a mera necessidade de uma profissional para auxiliar na parte técnica, mas também pessoas estrategicamente formadas para participar da incidência em políticas públicas em âmbito nacional.

Ainda durante o ano de 2018, a participação e a incidência das bibliotecárias em dois momentos foram muito importantes: o lançamento das campanhas públicas de mobilização social pela aprovação da Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE); e a reunião com o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), para iniciar o diálogo sobre a adequação da regulamentação da profissão para atuação específica nos espaços comunitários. Desde então, as profissionais estão ativamente engajadas com as equipes das bibliotecas na busca pela elaboração e/ou implementação dos Planos do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas das cidades e dos estados onde se encontram as redes locais de bibliotecas comunitárias. Além de ocuparem alguns assentos nas gestões dos Conselhos Regionais e Federal, sindicatos e associações da classe bibliotecária (Mascarenhas; Santos Neto, 2022, p. 4).

No que se refere à prática bibliotecária, as profissionais que atuaram nos processos de incidência política promoveram junto ao GT de Incidência em Políticas Públicas da RNBC intercâmbio de aprendizados interdisciplinares que extrapolam o fazer concebido na graduação. Além de aprimorarem seus conhecimentos sobre ação cultural e áreas correlatas as quais muitas ainda não tinham domínio, passaram a ocupar lugares importantes nos conselhos de classe.

Essas estratégias de atuação para bibliotecários já haviam sido apontadas por Machado, Calil Junior e Achilles (2014). De acordo com os autores, os bibliotecários deveriam basear-se no Manifesto da IFLA sobre Advocacy: Manual de Pessoas que Advogam pelas Bibliotecas; Aproximar-se da comunidade e implementar práticas participativas; Organizar-se

em rede; Utilizarem TIC; Articularem-se com os Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas e com as Políticas Públicas da área.

Segundo Machado, Calil Junior e Achilles (2014) a organização em rede poderia contribuir para a sobrevivência de bibliotecas em municípios menores. Quando se trata da sustentabilidade das Bibliotecas Comunitárias, a Incidência em Políticas Públicas é determinante. Por meio das políticas públicas é possível assegurar que esses espaços sociais de cultura que, no contexto da exclusão informacional, acolhem um público marginalizado na sociedade, prossigam com seu trabalho de democratizar o acesso à leitura literária e à informação.

As ações de incidência política na RNBC visam a representação desses espaços nos planos dos governos local, regional e nacional. A atuação contínua dos integrantes dentro e fora desses locais é para incluir as bibliotecas comunitárias no planejamento, no orçamento e nas decisões políticas do país. Apostando em políticas, estratégias, articulações e mobilizações de público, os integrantes da RNBC conseguem envolver sociedade civil, setor público e privado, e governo para garantir a democratização da literatura e da informação.

À título de ilustração, apresenta-se algumas imagens da RNBC e das atividades de Incidência em Políticas Públicas disponíveis nos seus canais de comunicação (Figura 2, Figura 3, Figura 4, Figura 5, Figura 6 e Figura 7).

Figura 2 – 9º Encontro Nacional da RNBC em Fortaleza – 2019



Fonte: RNBC (2019).

Em 2019, a RNBC realizou seu 9º Encontro Nacional presencial com integrante de todas as Redes Locais, que aconteceu na cidade de Fortaleza (CE). O encontro teve como objetivos a construção das diretrizes de atuação na Rede em 2020 e o fortalecimento dos Grupos de Trabalho da Rede em todas as suas frentes de atuação. A partir de 2020, os Encontros Nacionais têm sido realizados virtualmente devido a pandemia e as restrições de orçamento.

Figura 3 – RNBC na aprovação da Política Nacional de Leitura e Escrita em 2018



Fonte: RNBC, 2018.

Representantes do GT de Incidência em Políticas Públicas na aprovação do projeto de lei (PL nº 7.752/17) que institui a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE) – Lei Castilho. O PNLE visa instituir uma estratégia permanente para promover o livro, a leitura, a escrita, a literatura e as bibliotecas de acesso público no Brasil, a ser implementada pela União, em cooperação com os estados, o distrito federal e os municípios e com a participação da sociedade civil e de instituições privadas. Isto é, a RNBC esteve presente em um importante marco legal para o seguimento do livro, leitura e bibliotecas.

Figura 4 – Live sobre Taxação de Livros no Brasil – 2020



Fonte: RNBC (2020).

Em agosto de 2020, a RNBC promoveu uma live sobre a questão da taxa  o dos livros e seu impacto na economia e em todo o ecossistema da leitura no país. Participam desse bate-papo: Viviane Peixoto (Integrante do GT de Incidência em Políticas Públicas da RNBC), Tomaz Adour (Presidente da LIBRE - Liga Brasileira de Editoras), Vitor Tavares (Presidente da CBL), Marcelo Di Renzo (Vice-presidente da Associação Brasileira das Editoras Universitárias - ABEU) e Fernanda Melchionna (Bibliotecária e Deputada Federal).

Figura 5 – Seminário de Incidência em Políticas Públicas - 2021



Fonte: RNBC (2021).

Nos dias 24, 25 e 26 de agosto de 2021, a RNBC realizou o Seminário de Incidência em Políticas Públicas, com transmissão no Youtube² e Facebook e trouxe como tema: “O Brasil das minorias”, com intuito de contribuir com as discussões para o combate ao racismo, machismo, homofobia e qualquer outra forma de desigualdade.

² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gSEJQDnAY30>. Acesso em: 20 nov. 2024.

Figura 6 – Mapa da Leitura



Fonte: RNBC (2020).

Em 2020, a RNBC lançou a iniciativa Mapa da Leitura. Inicialmente, tinha-se a ideia de desenvolver um aplicativo para celular que conectasse bibliotecas comunitárias entre si e entre leitores. No entanto, verificou-se que o mais adequado seria transformar esse aplicativo em site e torná-lo mais acessível. Nesta plataforma, as bibliotecas comunitárias se cadastram e os leitores podem procurá-la em sua região. O objetivo da empreitada é dar mais visibilidade às bibliotecas, auxiliando na identificação e conhecimento sobre essas iniciativas e contribuindo para formulação de políticas públicas para o fortalecimento das bibliotecas comunitárias.

Figura 7 – Lançamento de Publicações da RNBC – 2019



Fonte: RNBC (2019).

Em 2019, durante a 65ª Feira do Livro de Porto Alegre, a RNBC lançou dois volumes da Coleção Entre-Redes “Percursos Formativos: Saberes das Bibliotecas Comunitárias” (RNBC, 2019). As publicações tratavam sobre os eixos de trabalho: Articulação e Comunicação. Ambos foram resultados de uma escrita coletiva e colaborativa de equipes formadoras do Programa de Produção e Formação de Conhecimentos – Entre Redes, da RNBC e do PPL.

No site institucional, a RNBC disponibiliza tanto essas publicações quanto outros documentos relevantes sobre as bibliotecas comunitárias (RNBC, 2019). Esses documentos partem de um trabalho de sistematização de mediadores de leitura, bibliotecárias e outros profissionais que vivenciam a experiência das bibliotecas comunitárias. Como exemplo se encontram os livros: “Expedição Leituras: Tesouros das Bibliotecas Comunitárias no Brasil” e “O Brasil que Lê: Bibliotecas Comunitárias e resistência cultural na formação de leitores” lançados em 2018 (RNBC, 2019).

2.2 REDE BAIXADA LITERÁRIA (REDE BXD)

A Rede Baixada Literária desenvolve suas atividades na periferia de Nova Iguaçu, um município localizado na Baixada Fluminense, no Estado do Rio de Janeiro. Esses territórios

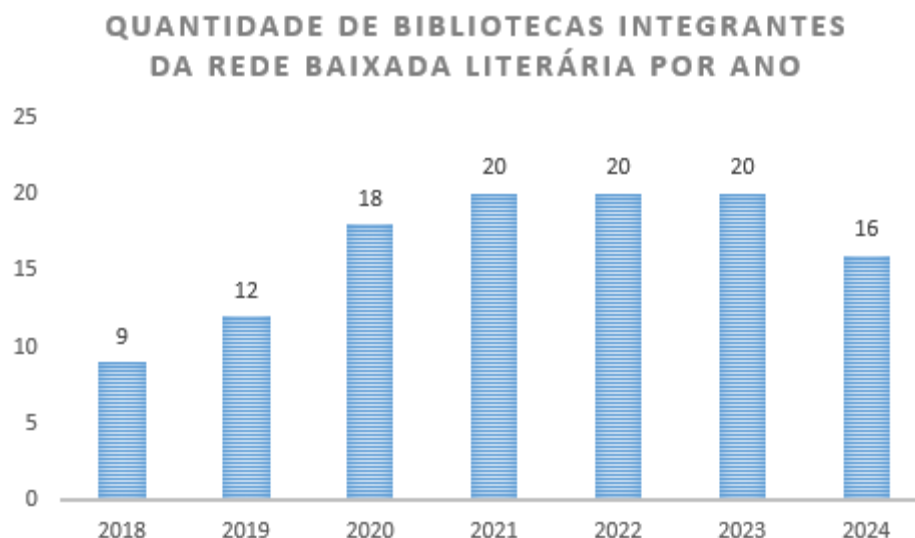
periféricos, também denominados como “comunidade”, são marcados por condições de vulnerabilidade socioeconômica, nas quais os residentes dessas localidades enfrentam desafios estruturais, como a baixa renda, o acesso precário à educação de qualidade e a escassez de espaços culturais.

A origem desse coletivo de bibliotecas comunitárias, remonta a 2006, quando um grupo de instituições da cidade identificou uma deficiência significativa no acesso à literatura em bairros periféricos (Escalante, 2022). Observou-se que a cultura da leitura era pouco difundida entre a população em situação de vulnerabilidade, em parte devido à indisponibilidade de livros e à exposição limitada a textos literários. Para muitos moradores dessas regiões, o contato com a literatura restringia-se a trechos fragmentados de livros didáticos, o que gerava uma percepção negativa e uma consequente rejeição inicial ao hábito de leitura.

Diante dessa realidade, surgiu a proposta de criar a primeira biblioteca comunitária voltada para a formação de leitores. O projeto ganhou impulso ao ser contemplado pelo edital do PPL, que viabilizou recursos para a estruturação física da biblioteca e a aquisição de um acervo literário diversificado (RNBC, 2020). Com a expansão das iniciativas, novas bibliotecas comunitárias foram inauguradas, e, em 2009, o IC&A, principal patrocinador e financiador, sugeriu a criação de um polo de leitura para integrar essas instituições, promovendo o compartilhamento de experiências e o fortalecimento de seus objetivos comuns. Assim, foi estruturado o “Polo Baixada Literária”, que passou a atuar de forma mais concentrada na cidade de Nova Iguaçu, ampliando o acesso à literatura nas regiões periféricas.

Posteriormente, o Polo evoluiu para uma concepção de Rede, refletindo a ampliação territorial do trabalho desenvolvido. Cada biblioteca comunitária passou a promover atividades de incentivo à leitura em suas respectivas comunidades, consolidando-se como espaços de formação cidadã por meio da mediação literária. No auge de suas atividades, a Rede chegou a contar com 20 bibliotecas comunitárias, muito embora algumas tenham redirecionado suas atuações para áreas como reforço escolar e outras iniciativas educativas que não se adequavam ao escopo de trabalho organizado em Rede. Atualmente, o coletivo é composto por 16 bibliotecas comunitárias, todas comprometidas com a promoção da leitura literária e da inclusão social, tendo como referência metodológica a tecnologia social do PPL. Suas ações são estruturadas em torno de nove eixos principais: gestão compartilhada, mediação de leitura, acervo, espaço, comunicação, enraizamento comunitário, incidência em políticas públicas, mobilização de recursos e articulação com outras expressões artísticas.

Figura 8 – Quantidade de bibliotecas integrantes da Rede Baixada Literária por ano



Fonte: A autora (2025).

Em 2018, a Rede Baixada Literária passou a assumir também uma identidade feminista, consolidando-se como um coletivo formado majoritariamente por mulheres mediadoras de leitura (Escalante, 2022). Essas mulheres estão à frente das atividades de formação leitora, desempenhando um papel fundamental na promoção do acesso à literatura. Um aspecto significativo desse processo é que muitas das mediadoras que hoje atuam na rede foram, na infância, leitoras das bibliotecas comunitárias, demonstrando o impacto transformador do coletivo na formação de novas gerações de leitores.

Os processos colaborativos inerentes ao eixo de Gestão Compartilhada destacam-se pela centralidade do diálogo, o qual promove a equidade na participação, mediante a distribuição do poder decisório e das responsabilidades, bem como pela adoção de uma visão integrada de planejamento fundamentada na confiança mútua. Ademais, tais processos fomentam o desenvolvimento de competências para a atuação conjunta no monitoramento, na execução financeira e na prestação de contas, reforçando a cooperação e a transparência nas ações coletivas.

No que concerne ao eixo de Mediação, as Bibliotecas Comunitárias integrantes da Rede desempenham um papel fundamental na promoção da literatura por meio de uma diversidade de atividades (Honorato, Cavalcante, Damascena, 2018). Entre essas iniciativas, destacam-se: a contação de histórias, a leitura compartilhada, o empréstimo de livros, oficinas de escrita criativa, ilustração, fanzine, cartoneria e confecção de marcadores de página, além de projetos como a Mala Volante, Pé de Livro, Piquenique Literário, Cine Comunidade, Poesia ao Pé do Ouvido, Leitor do Mês, Autor Homenageado, Baú de Histórias e Jogos Literários. Estes últimos

consistem na integração do livro e da literatura em dinâmicas lúdicas, como jogos de tabuleiro e populares, a exemplo da Batalha Naval Literária, Dominó Literário, Bingo Humano, Corrida do Livro, Pique Bandeirinha Literário, Jogo da Memória, Caça-Palavras, Caça ao Tesouro, "Quem sou eu?" e Super Trunfo Literário. Paralelamente, a Rede promove eventos culturais que abarcam outros segmentos artísticos, tais como saraus, Ocupa Literatura, bate-papos com autores e ilustradores, entre outros, ampliando assim o diálogo entre literatura, cultura e comunidade.

Desenvolveu uma trajetória significativa no âmbito do eixo de Incidência em Políticas Públicas, articulando organizações da sociedade civil, profissionais da educação e da cultura, representantes das cadeias produtivas do livro e agentes do poder público municipal para a elaboração e implementação do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (PMLLLB) (Tavares, 2022). Mensalmente, as bibliotecas comunitárias integrantes da Rede promovem Fóruns Comunitários, cujo propósito é fomentar a participação social dos moradores nos processos de planejamento, execução, monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas pelas bibliotecas, bem como das políticas públicas municipais. O objetivo central dessas iniciativas é assegurar que as histórias sejam ouvidas, narradas e representadas em todos os espaços, garantindo a pluralidade de vozes e a democratização do acesso à cultura e à literatura.

Em um cenário caracterizado por profundas desigualdades sociais, as bibliotecas comunitárias desempenham um papel fundamental na democratização do acesso à cultura e ao conhecimento. As bibliotecas integrantes da Rede Baixada Literária possuem acervos qualificados, compostos por obras que abordam temáticas relevantes e contemporâneas, tais como igualdade de gênero, antirracismo, combate à LGBTQIAP+fobia, direitos dos povos indígenas e originários, entre outros temas alinhados à promoção do direito humano à leitura. Ademais, esses espaços priorizam a acessibilidade e a diversidade no atendimento aos usuários, visando à inclusão comunicacional por meio de livros literários de diversos gêneros. Para tanto, as bibliotecas dispõem de recursos como obras impressas em braille, doadas pela Fundação Dorina Nowill para Cegos e pela FIS, *audiobooks* disponibilizados pela Editora Evoluir, além de *headphones* que permitem tanto a escuta de *audiobooks* quanto a apreciação dos contos veiculados no podcast Literatura ao Pé do Ouvido, produzido pela própria Rede Baixada Literária. Essas iniciativas reforçam o compromisso com a acessibilidade e a inclusão, garantindo que diferentes públicos possam usufruir dos bens culturais e literários ofertados.

O espaço da biblioteca, inserido no contexto comunitário, configura-se como uma referência para os moradores, que o reconhecem como um equipamento cultural e social de

relevância (Souza, Damascena, Sousa, 2018). Diante disso, o ambiente é planejado de modo a oferecer conforto e segurança, incorporando elementos como puffs, tapetes, tatames, almofadas e outros recursos que promovem aconchego e incentivam a prática da leitura. No que se refere à organização do acervo, os livros infantis são dispostos em estantes de altura reduzida, facilitando o acesso ao público infantil, enquanto os títulos juvenis e adultos são devidamente sinalizados com etiquetas de identificação, assegurando uma navegação intuitiva e eficiente pelos usuários. Essa estruturação visa não apenas otimizar o atendimento, mas também criar um ambiente propício à imersão literária e ao convívio comunitário.

No âmbito do Enraizamento Comunitário, são desenvolvidas diversas ações pelo coletivo com o intuito de fomentar o sentimento de pertencimento da comunidade em relação ao espaço da biblioteca. Dentre essas iniciativas da Rede Baixada Literária, destaca-se o Fórum Comunitário, uma atividade realizada em todas as bibliotecas comunitárias, cujo objetivo é congrega moradores para reflexões sobre o papel político desses espaços no contexto do bairro. Outra ação relevante é o Acampe Literário, que promove a integração entre leitores de diferentes bibliotecas, incentivando sua participação nas atividades desenvolvidas e a troca de experiências relacionadas à leitura. Adicionalmente, o Cortejo Literário configura-se como uma estratégia de aproximação da comunidade com as bibliotecas, visando não apenas fortalecer os vínculos existentes, mas também atrair novos leitores para esses espaços. Tais ações buscam consolidar a biblioteca como um polo cultural e social, integrado ao cotidiano e às dinâmicas da comunidade.

O eixo de Articulação desempenha um papel central no estabelecimento de contatos e diálogos com diversos atores sociais, visando à construção de parcerias para a formulação e aprimoramento de políticas que fortaleçam as lutas pela literatura como um direito humano, pela democratização do acesso ao livro, à leitura e à literatura, pela formação de leitores críticos, pelo incentivo à leitura literária e pela utilização da literatura como instrumento para práticas antirracistas, antissexistas e anti-LGBTfóbicas. As dinâmicas de articulação envolvem, além dos integrantes das bibliotecas comunitárias, parceiros comunitários, instituições públicas e privadas, bem como representantes das cadeias criativa, mediadora e produtiva do livro e da literatura. Essa rede de colaboração busca ampliar o impacto das ações e consolidar estratégias coletivas para a promoção de uma cultura literária inclusiva e transformadora.

O eixo de Mobilização de Recursos tem como função primordial a elaboração de estratégias voltadas à sustentabilidade da Rede, abrangendo a captação de recursos financeiros, humanos e materiais. Sua estrutura organizacional é pautada pela divisão de tarefas, que

incluem: a pesquisa e o auxílio na elaboração de propostas para editais públicos e privados, com ênfase nas áreas de Cultura e Educação, particularmente no segmento do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas, como é o caso das Leis de Incentivo à Cultura e do Programa Aldir Blanc; o mapeamento de pequenas empresas localizadas no entorno das bibliotecas comunitárias e de grandes corporações instaladas no município, que possuem diretrizes de responsabilidade social e podem contribuir com recursos financeiros, materiais ou de visibilidade para as ações do Coletivo; o planejamento e a execução de campanhas de doações, divulgadas nas redes sociais digitais da Rede Baixada Literária e em plataformas especializadas em captação de recursos; e a organização e produção de itens literários para comercialização em eventos culturais, literários e feiras de Economia Criativa. Essas iniciativas buscam garantir a viabilidade financeira e operacional da Rede, fortalecendo sua atuação e impacto no território.

No âmbito do eixo de Comunicação, compreendem-se tanto as estratégias de comunicação externas quanto as internas. No que se refere à comunicação interna, os instrumentos produzidos são elaborados com o objetivo de otimizar o diálogo entre os membros da equipe, assegurando a eficácia na troca de informações e na coordenação das atividades. No tocante à comunicação externa, a comunicação comunitária emerge como uma metodologia de grande relevância, caracterizada por sua natureza participativa, que envolve a comunidade na produção de conteúdos e na divulgação das ações desenvolvidas pelas bibliotecas comunitárias. Essa abordagem não apenas amplia a visibilidade do projeto, mas também promove um sentimento de acolhimento e pertencimento, ancorado na territorialidade. Dessa forma, o engajamento de diferentes atores sociais possibilita a troca de experiências e a descoberta de novas possibilidades comunicativas, alinhadas às necessidades específicas do território. Esse processo contribui para o fortalecimento do interesse público e para a apropriação das ações pela própria comunidade, reforçando o caráter democrático e inclusivo das iniciativas desenvolvidas.

Cabe destacar que, ao longo dessa trajetória, todos os eixos atuam de maneira interligada e interdependente, contribuindo de forma sinérgica para o desenvolvimento das atividades. Essa interconexão fortalece o trabalho coletivo de base comunitária, mobilizando de maneira pragmática a população local e promovendo a conscientização sobre a literatura como um direito humano fundamental. A integração entre as ações não apenas amplia o impacto das iniciativas, mas também reforça a construção de uma cultura literária inclusiva e democrática, alinhada às necessidades e realidades do território.

3 INCIDÊNCIA POLÍTICA DE ORGANIZAÇÕES CULTURAIS COMUNITÁRIAS

As organizações culturais comunitárias desempenham um papel vital na construção de identidades coletivas, na promoção da diversidade cultural e no fortalecimento dos laços sociais dentro das comunidades (Moreira, Santiago, 2018). Estas organizações, muitas vezes geridas por voluntários e apoiadas por recursos limitados, são essenciais para preservar tradições, fomentar a criatividade local e proporcionar acesso à cultura a todos os membros da comunidade, independentemente da sua condição socioeconômica. No Brasil, há vários exemplos de coletivos culturais que, espontaneamente, organizam-se politicamente para construir políticas culturais de base comunitária.

Cabe destacar que definição de cultura é uma atividade complexa. Para Chauí (1995) ela pode ser expandida, entendida como a invenção coletiva de símbolos, valores, ideias e comportamentos impregnados à sociabilidade. Desse modo, infere-se que todo e qualquer indivíduo ou organização constitui sujeitos culturais pertencentes a um espaço (Chauí, 1995). Por essa razão, a autora destaca a necessidade de registrar, preservar e disseminar os elementos culturais que tangem essa cultura, a fim de contribuir para a formação de patrimônios materiais e imateriais que subsidiam o aspecto cultural da sociedade e garantem a construção e/ou manutenção de valores sociais que individualizam uma determinada sociedade (Chauí, 2003).

Parte-se então de dois princípios simples: o primeiro afirma que o sentido da vida social está sempre em disputa e que é urgente o compromisso com a construção de um novo senso comum, ou seja, uma nova hegemonia. Devemos continuar a afirmar que a mudança política também deve ser travada na inércia quotidiana e na cultura existente. Fazer política implica, com efeito, propor novas representações da vida coletiva que constituam novas identidades e novas formas de relacionamento entre as pessoas. Este é um ensaio que afirma que as políticas culturais são decisivas para esse objetivo.

Diversas experiências culturais de base comunitária na América Latina desenvolvem suas práticas por meio do processo de *advocacy*, usualmente traduzido como “Incidência Política” (Monteiro; Melo, 2021), termo que passaremos a utilizar para abordar tais práticas e que é adotado no contexto das bibliotecas comunitárias articuladas em Rede (Silva *et al.*, 2018).

A partir de uma pesquisa de referências sobre o conceito de Incidência Política, para construção de uma definição mais completa o projeto “Como Anda” definiu, como referências que orientaram um trabalho de base comunitária, três abordagens ao conceito de incidência política:

Quadro 4 – Abordagens ao conceito de Incidência Política ou “Advocacy”

World Health Organization (WHO)	Um ‘conjunto de ações direcionadas a tomadores de decisão em apoio a um problema específico.’.
Support for Analysis and Research in Africa (SARA)	É uma forma de manifestar, chamar a atenção da comunidade para uma questão importante, direcionando os tomadores de decisão para uma solução
Health Research for Policy, Action and Practice (HRPAP)	É o processo de pronunciar-se em defesa de algo — por exemplo, uma causa ou uma política. A palavra em inglês é na realidade derivada do termo em Latim “vocare” (“chamar”). Portanto, com o prefixo “ad” (que significa “para” ou “em direção a”), <i>advocacy</i> se torna “chamar a atenção”.

Fonte: Adaptado de Como Anda (2019).

O termo costuma ser traduzido como Incidência Política, e é definido por um conjunto de ações, neste caso organizadas pela sociedade civil, destinadas a influenciar a formulação de políticas públicas efetivas, atitudes sociais ou processos políticos, normalmente direcionadas a tomadores de decisão em apoio a um problema específico (Como Anda, 2019, p. 1).

Rádios comunitárias, teatro de rua, museus populares, festas e celebrações de vizinhança, circo social, coletivos de SLAM, rap e hip-hop, tradições orais, cultura popular etc. As Bibliotecas Comunitárias estão englobadas dentro dessas organizações culturais que enfrentam desafios significativos como a falta de financiamento, a competição com grandes entidades culturais e a pressão para se adaptarem a uma sociedade em rápida mudança são obstáculos constantes. Apesar disso, estas organizações têm mostrado uma resiliência notável, reinventando-se e encontrando novas formas de se conectar com as suas comunidades, muitas vezes utilizando ferramentas digitais e redes sociais para ampliar o seu alcance.

Além de preservar e promover a cultura local, estas organizações desempenham um papel crucial no desenvolvimento social e econômico das comunidades. Elas oferecem oportunidades de aprendizagem, criam espaços seguros para o diálogo intercultural e, muitas vezes, lideram iniciativas que visam a inclusão social e o combate à desigualdade. Ao fortalecer a coesão social e promover a cidadania ativa, as organizações culturais comunitárias contribuem para a construção de sociedades mais justas e equilibradas (Escalante *et al*, 2021).

Para garantir a sua sustentabilidade e impacto a longo prazo, é essencial que estas organizações sejam apoiadas por políticas públicas que reconheçam o seu valor e contribuam para a sua capacitação. A colaboração com outros setores, como a educação, a saúde e o turismo, pode também abrir novas oportunidades e recursos para estas entidades.

3.1 INCIDÊNCIA POLÍTICA DA RNBC

Trabalho de formiguinha quem diria, revolucionárias?! A aparência mansa não as evidenciaria por uma questão embrionária, operárias, tamanha força exerceriam! Não, não eram as formigas... Eram apenas palavras! (Sil, 2018).

O livro “Expedição Leituras” (2018) retrata bem o trabalho de formiguinhas pelo Brasil a fora em busca da garantia do direito à leitura, como diz o trecho da poeta iguaçuana Sil. Colecionadoras de palavras que, tecidas com amor, viraram belas histórias contadas por meio de cartas singelas. Lendo os percursos do livro é possível ouvir diferentes sotaques, entrar em contato com a natureza do lugar onde estiver, sentir cheiros de aromas jamais inalados. No fim das contas, trabalhar em uma Biblioteca Comunitária é isso: se aventurar, lutar, resistir e aprender todos os dias. Para os integrantes das Bibliotecas Comunitárias, uma ação política consistente contribui para a transformação de um mundo com mais igualdade, equidade e oportunidade (Silva *et al.*, 2018).

De acordo com Pontual (2017) a incidência em políticas públicas é a ação de um grupo humano destinado a influir nas decisões de governos no âmbito local, nacional e internacional. Para o autor, o objetivo principal é a criação ou modificação de certas políticas para assegurar que sejam inclusivas, equitativas e que não operem qualquer tipo de discriminação em relação a determinados grupos sociais ou comunidades, assim como, garantir sua implementação com participação e controle social.

No campo da cultura, a Incidência Política torna-se um lugar de disputa e ressignificação das narrativas, porque o próprio conceito do que é cultura extrapola a lógica liberal das “belas artes” e toma seu sentido antropológico gerado a partir das relações entre os indivíduos (Martins, 2014). As práticas e ações das Bibliotecas Comunitárias não fogem dessa disputa, uma vez que propõem o empoderamento dos leitores e de suas comunidades com vistas a propiciar formas criativas e democráticas de incidência nas políticas públicas. Na pauta do diálogo com os atores da sociedade civil, do governo e do setor privado a reafirmação de que o fazer cultural a partir da literatura merece a devida atenção tão como os outros segmentos é incessante.

Cuidamos em nossas frentes de incidência para queimar as vaidades políticas, renovar constantemente as ações, limpar o campo daquilo que não é mais necessário e fazer brotar a semente da transformação social a partir do livro, da leitura e da literatura. É no exercício dessa cidadania que as dificuldades surgem [...] (Silva *et al.*, 2018).

Dentre os desafios apontados no livro Expedição Leituras, estão: a) o número reduzido de pessoas de pessoas que compõem as Redes Locais; b) as falhas nas relações interpessoais;

c) a falta de comprometimento e participação de alguns integrantes, o que acarreta uma sobrecarga nos indivíduos mais engajados na causa; d) mobilização dos indivíduos que vivem no entorno das bibliotecas comunitárias; e) mobilização dos atores das cadeias criativa, mediadora e produtiva do livro.

Silva *et al.* (2018) afirmam que muitas vezes se perde oportunidades de incidir politicamente e dialogar com os órgãos governamentais pela falta de pessoas. Para a construção de uma política pública efetiva faz-se necessário uma forte mobilização popular e a sensibilização da sociedade. A autora cita a vereadora Fernanda Melchionna que elucida a questão inclusive para a mobilização por parte dos principais interessados – professores, bibliotecários, mediadores, trazendo informação para diversos segmentos sociais que busquem coletivamente pensar nos mecanismos regulamentação, busca, liberação e uso de recursos de maneira integrada entre os agentes de política pública e a sociedade.

Apesar dos desafios supracitados, é inegável que o trabalho das Bibliotecas Comunitárias no Brasil seja central nessa agenda política. A atuação dos representantes das bibliotecas comunitárias enquanto sociedade civil para aprovação de Planos Municipais do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas foi fundamental em algumas cidades. Em outras, o processo reivindicatório ou de construção está em curso muitas vezes capitaneado pelos agentes das bibliotecas comunitárias, assim como a participação ativa na articulação dos Planos Estaduais do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (PELLLB).

Inspirados em Paulo Freire, uma das metodologias utilizadas para pesquisa do livro *Expedição Leituras* em formato de cartas escrito por integrantes da RNBC (2018) foi o “Círculo de Cultura” que objetivou fazer um levantamento inicial sobre cada Rede Local da RNBC, das conquistas e dos desafios que levaram aos aprendizados coletivos. Durante esse momento, um sistematizador elaborou um documento com uma síntese dos aprendizados de cada eixo do PPL e a equipe definiu três eixos e dimensões para cada Rede Local tendo em vista as experiências mais significativas e os processos de aprendizagem coletiva que geraram mudanças nas Redes.

No que toca a Incidência Política quatro Redes Locais apontaram o eixo como força motriz e potência do seu trabalho; vide o Quadro 5 que ilustra essas aprendizagens e dimensões eleitas.

Quadro 5 – Aprendizagens coletivas de Incidência em Políticas Públicas nas Redes Locais

Redes	Aprendizagens coletivas no eixo de Incidência em Políticas Públicas
LiteraSampa – SP	Ampliação de consciência política e maior apropriação quanto à participação popular na construção de políticas públicas no campo de livro e literatura. No Brasil atual precisamos nos cuidar mutuamente para não adoecermos em um tempo de retrocessos históricos e, mesmo cansados, seguir lutando!
Baixada Literária – Nova Iguaçu/RJ	Política Pública também é responsabilidade do povo, não só de políticos. Então, cabe a nós influenciarmos a construção das leis da nossa cidade, do nosso estado e do nosso país.
Redes de Leitura ³ – POA	Participação na construção do Plano Municipal do Livro e Leitura, no Conselho Municipal do Livro e Leitura e nas Conferências de Cultura com protagonismo.
Tecendo uma Rede de Leitura – Duque de Caxias/RJ	Percepção da necessidade da nossa participação no cenário político para reivindicar e viabilizar o direito e o acesso ao livro literário e à leitura, bem como o reconhecimento da importância do papel social das bibliotecas comunitárias.

Fonte: Honorato *et al.* (2018).

Como mostram os itens destacados no quadro acima, uma das aprendizagens coletivas identificadas por essa sistematização se refere à participação popular na construção de políticas públicas do livro e leitura que, apesar de ter sido anteriormente apontada como um grande desafio, aparece também como uma oportunidade de desenvolvimento do trabalho das bibliotecas comunitárias. Outro aprendizado é a importância de ocupar espaços nos mecanismos de controle social, como é o caso dos Conselhos Municipais, e ser porta-voz das comunidades nas Conferências Estaduais e Municipais de Cultura. As bibliotecas comunitárias passam a ser vistas como protagonistas no processo de construção de políticas públicas.

Esse processo de enxergar que o fortalecimento e a sustentabilidade das bibliotecas comunitárias dependem fundamentalmente da criação de Planos e Leis que respaldassem o trabalho realizado nas comunidades, teve início na construção dos Polos de Leitura do PPL. Vale frisar que o Programa ofereceu formações que permitiram aos integrantes das Bibliotecas Comunitárias entenderem como funciona a máquina pública e o sistema político no âmbito municipal, estadual e federal. Ao se organizarem como Redes Locais, as bibliotecas estruturam seu plano de trabalho para mobilização em prol da construção/efetivação dos Planos Municipais e Planos Estaduais do Livro Leitura Literatura e Bibliotecas.

A partir de tal mobilização com foco na incidência política, emergiu uma série de novos desafios que foram enfrentados pelos coletivos como a sensibilização dos gestores públicos, dos parlamentares e, sobretudo, dos demais atores da sociedade civil para agregar na luta das bibliotecas pela causa da democratização da leitura e escrita para construção de um país leitor. Gradualmente, as bibliotecas comunitárias foram aprimorando sua ação política, aprendendo umas com as outras e, rompendo as resistências que surgiram no caminho.

³ Nome anterior da Rede Beabah!

Ancoradas pela lógica freireana de que “[...] ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, [...] [pessoas] se educam entre si, mediatizados pelo mundo.” (Freire, 1987, p. 16), as Redes Locais passam a compreender que incidir era também um processo educativo. Então, além do investimento contínuo sobre as práticas de leitura, mantém uma intensa formação política interna para construção da autonomia e identidade coletiva.

À medida que as Bibliotecas Comunitárias ganhavam reconhecimento e maior amplitude, seu papel social e trabalho das mediadoras de leitura foram sendo valorizados nacionalmente. Discussões como a regulamentação do ofício de “Mediador de Leitura” foi suscitada nos órgãos legislativos. A Câmara dos Deputados analisou proposta que inclui na Política Nacional do Livro (Lei 10.753/03) a atividade do mediador de leitura – profissional educador responsável por promover a leitura de livros em bibliotecas ou na rede de ensino, pública ou privada-, com o objetivo de oficializar a função dos profissionais mediadores e garantir ações continuadas de estímulo e formação de leitores.

Nas cidades em que se tinha uma Rede Local, a mobilização popular fortaleceu a geração de processos de participação e discussão em âmbito municipal, estadual e federal para a construção de leis que normatizam e asseguram o livro, a leitura e a literatura como um direito universal.

Outra percepção importante apontada no livro “Expedição Leituras” é a atuação e engajamento nos processos de articulação para o controle social, como a participação efetiva e ativa na composição de Fóruns, Conselhos e outros movimentos a fim de acompanhar, monitorar e fiscalizar a garantia de recursos e a execução das metas contempladas no PMLLLB. Honorato *et al.* (2018) indicam que as três Redes, em que foram analisados os históricos de incidência para criação do capítulo de Incidência em Políticas Públicas, foram cruciais para a formulação e criação dos Planos Municipais com forte presença nos espaços de discussão e deliberação, nas articulações com ONGs, Coletivos, profissionais da área, representantes dos legislativos (vereadores e deputados), universidades públicas e privadas, Secretarias de Cultura e Educação, escritores, vereadores, editoras, entre outros envolvidos que conjuntamente foram valiosos para o fortalecimento dos movimentos para aprovação dos Planos. O Quadro 6 mostra a seguir algumas das ações projetadas por essas três Redes para Incidência em Políticas Públicas.

Quadro 6 – Experiências de Ações de Incidência política em Redes Locais

Rede	Ação	Finalidade
Baixada Literária	Parada do Livro	Ação de mobilização para engajar a população de Nova Iguaçu a cobrar da gestão municipal a aprovação do Plano, ampliando o debate e a participação popular.
LiteraSampa	Grupo de discussão sobre políticas públicas do livro e da leitura	Agregar diversos segmentos e atores da sociedade civil, atuantes na área do livro e da leitura de São Paulo a fim de pensar em estratégias comuns para o diálogo com as instâncias governamentais, como as Secretarias de Cultura, Educação, Direitos Humanos e Assistência Social.
Redes de Leitura	Movimento de resistência com foco na construção do Plano	Sensibilizar os gestores públicos, e fomentar o mapeamento e o levantamento de dados das bibliotecas.

Fonte: Honorato *et al.* (2018).

As ações destacadas no quadro acima sugerem que as redes das bibliotecas comunitárias lograram a mobilização das suas comunidades e seu impacto na formulação de políticas públicas, além da sensibilização de gestores para o trabalho das bibliotecas, incluindo trabalhos de pesquisa sobre essas bibliotecas.

Após as aprovações dos PMLLLB nas cidades, a grande dificuldade relatada pelas Redes Locais é garantia dos recursos necessários para a sua implementação. Isso exige que os integrantes das bibliotecas comunitárias se debrucem sobre as questões do orçamento público e envolvam o legislativo. Mesmo que os Planos prevejam um percentual orçamentário, não é garantia para que o recurso seja destinado, de fato, para as ações de leitura. Faz-se necessário, portanto, uma mobilização social permanente e constante tanto no que tange a compreensão do orçamento público como a Lei Orçamentária Anual (LOA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), o Plano Plurianual (PPA), entre outros, como a integração nos órgãos de controle social como o Conselho do Municipal de Cultura e Conselho Estadual de Políticas Culturais. Dessa forma, as Redes têm consolidado cada vez mais sua articulação com os espaços públicos de deliberação e decisão, a partir da inserção/ocupação de espaços públicos de formulação de políticas públicas.

O protagonismo das Redes Locais foi decisivo para a aprovação dos PMLLLB nos seus municípios e exigiu um amplo esforço coletivo em prol da causa da leitura como um direito humano. Segundo Honorato *et al.* (2018), as redes buscaram assegurar a inserção não só das bibliotecas comunitárias, mas como de outros atores da cadeia do livro na formulação de políticas públicas.

De uma forma ou de outra, todas as redes aprenderam a disputar os espaços, acompanhar e participar dos debates públicos, articular com atores da área de cultura e educação, estudar os eixos dos planos, participar da construção das leis, emendas, decretos e outros documentos do marco legal (Honorato *et al.*, 2018).

Além disso, um movimento estratégico importante das Redes Locais de Bibliotecas Comunitárias da RNBC é feito para o desenvolvimento dos PELLB que possibilitam a criação de metas e ações a nível estadual. Isto significa dizer que, embora as Redes Locais se beneficiem diretamente com o PELLB, outras iniciativas que atuam de forma individual também são contempladas por essa política pública, principalmente aquelas em que estão em regiões menores no Estado.

Para Honorato *et al.* (2018), apesar de nem sempre as articulações serem exitosas, elas trazem sempre um grande aprendizado para as Redes Locais. Existem situações em que há uma desmobilização por parte dos próprios integrantes, mas essa ruptura serve como subsídio para o aprimoramento de processos internos da Rede. Assim, as Redes tornam-se resilientes na jornada da Incidência em Políticas Públicas.

Ao manterem acesa essa fogueira da incidência, as bibliotecas vêm conseguindo aos poucos construir reconhecimento do seu trabalho e espaços para apresentar suas reivindicações. Essa é uma tarefa contínua, que demanda exercício de formação, produção de conhecimentos, diálogo e articulação constante (Honorato *et al.*, 2018).

Sendo o papel das bibliotecas comunitárias influenciar a política pública para garantir o direito humano à leitura, faz-se fundamental às Redes reconhecerem esses momentos de influência. Seja na **ampliação de direitos**, com a criação de leis, normas e planos, seja na **garantia dos direitos conquistados** e na **interrupção do retrocesso de direitos conquistados**, exigindo que a lei, depois de aprovada seja cumprida e não permitindo que uma lei que garanta um direito social seja revogada (Honorato *et al.*, 2018).

Para Leiras (2007), os trabalhos sobre a incidência política comumente realizam suas análises utilizando as etapas do modelo do ciclo de políticas públicas. Esse modelo enxerga as políticas como um processo, possuindo quatro fases que se conectam mutuamente: montagem da agenda política, formulação, implementação e avaliação. O trabalho das Bibliotecas Comunitárias demonstra suas ações em todas as etapas, desde a elaboração, na regulamentação, no monitoramento e controle social, que não necessariamente ocorrem nessa ordem, mas se dão simultaneamente durante todo o processo. Isto porque em cada fase existe uma condição diferente para incidir.

Honorato *et al.* (2018) dá dicas de como as Bibliotecas Comunitárias podem se preparar para iniciar neste ciclo de políticas públicas. Para os autores, é essencial conhecer o PNLL, de 2006, e a Lei 13.696/18, mais conhecida como Lei Castilho, que institui a PNLE, estabelece diretrizes para a universalização do direito ao acesso ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e

às bibliotecas. Além disso, Honorato *et al.* (2018, p. 129) sugerem que o pessoal envolvido na Biblioteca Comunitária:

- a) Mapeie pessoas e instituições que atuem no campo da leitura (outras bibliotecas, escolas, professores, escritores, poetas, ilustradores, contadores de histórias, livrarias, sebos, editoras etc.);
- b) Mapeie e participe de espaços de discussão (audiências públicas, fóruns, conselhos, conferências etc.);
- c) Estude as políticas do livro, leitura, literatura e biblioteca do seu município, do seu estado e do país;
- d) Planeje e organize rodas de conversa (com leitores, escritores, professores, vereadores, poetas, contadores de histórias etc.), na biblioteca e em outros espaços, para discutir as políticas;
- e) Crie, com os seus pares, proposições para ações novas ou alterações para ações que já existem, seja nos orçamentos ou nas leis que normatizam as políticas;
- f) Procure conhecer, na sua cidade e no seu estado, a LDO, o PPA e a LOA.

3.2 PROPOSTA POLÍTICA DA RNBC: O GUIA DA INCIDÊNCIA

A pesquisa “O Brasil Que Lê”, organizado por Fernandez, Machado e Rosa (2018) demonstra que 74,1% das Bibliotecas Comunitárias já realizam esses trabalhos incidindo politicamente. Cenário que se reflete na participação em fóruns municipais, estaduais ou nacionais (46,2%), nos conselhos de educação (11,9%), conselhos de cultura (36,4%) e/ou Plano Municipal do Livro, Leitura e Biblioteca (45,5%).

A fim de dar uma dimensão nacional para o trabalho que já ocorria nas bases comunitárias, o Grupo de Trabalho (GT) de Incidência em Políticas Públicas da RNPC constrói coletivamente, com as representações de todas as Redes Locais, a sua proposta política, que foi aprovada em plenária em março de 2022. O documento faz uma apresentação breve da RNBC e da sua missão. Apresenta ainda, o que se entende por políticas públicas na RNBC: “processos que têm por objetivo resolver problemas públicos, que afetam a coletividade como um todo ou parte dela” (RNBC, 2022, p. 1). O documento assegura também que:

As políticas públicas devem ser consolidadas como políticas de Estado, o que significa que sejam planejadas e disponham de recursos para sua continuidade, para do ciclo das gestões governamentais (4 anos). Políticas de Estado, são políticas públicas de longo prazo e contínuas que devem efetivar direitos humanos. As políticas públicas devem ser construídas de forma participativa com o envolvimento e colaboração entre

os governos e a sociedade civil, na definição de serviços, projetos e programas, investimentos, e controle social. As políticas públicas que mais atingem diretamente a população são as políticas sociais, tais como educação e cultura (RNBC, 2022, p.1).

A partir da noção das políticas públicas para as Bibliotecas Comunitárias articuladas em Rede e tendo como princípio fundamental a defesa do direito à leitura e à Literatura baseada nos estudos de Cândido (1995), a RNBC coloca-se como um movimento popular de base que, diante da construção das políticas públicas indica nas suas práticas (RNBC, 2022): a) o combate ao racismo, o sexismo, a misoginia, a LGBTQIA+fobia, o capacitismo e todas as formas de preconceito e discriminação que violam os direitos humanos; b) a defesa da participação social em todas as etapas da construção das políticas públicas, da formulação ao controle social; c) a defesa de todos os princípios e valores democráticos que garantem a consolidação de um Estado justo e equânime cujas políticas sociais atingem todas as pessoas, sem exceção.

Apesar da RNBC ter se organizado formalmente apenas em 2015, as Bibliotecas Comunitárias articuladas nesse movimento já participavam da incidência em políticas públicas desde meados dos anos 2000. Isto é, há mais de duas décadas na luta pelo direito à leitura nas comunidades. Muitas foram as conquistas alcançadas na construção das políticas de Estado para o setor nos últimos 15 anos. A proposta política da RNBC (2022, p. 2) lista algumas delas:

- a) A portaria interministerial no. 1442, de 10 de agosto de 2006, que instituiu o PNLL, organizado em 04 eixos para o desenvolvimento da política;
- b) A Lei Federal no. 12.244/2010 – que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país;
- c) O Decreto n. 7559, de 1º de setembro de 2011, que dispõe sobre o PNLL e dá outras providências;
- d) A Lei Federal no. 13.696/2018 – que institui a Política Nacional de Leitura e Escrita.

O documento salienta ainda que para além das conquistas referentes às legislações específicas do setor do livro e leitura, durante o período pandêmico (2020-2021) em função da emergência sanitária foram criadas e votadas as Leis: Aldir Blanc e Paulo Gustavo. Essas leis tinham o objetivo de distribuir recursos federais para ações culturais, entre elas a promoção da leitura literária, tendo os Estados e Municípios como parceiros. Tanto as Bibliotecas Comunitárias quanto as Redes Locais foram contempladas na Lei Aldir Blanc.

Outras legislações que continuam em tramitação e visam contribuir para a sustentação da Política de Estado para o Setor do LLLB são apontadas na Proposta como pontos que merecem atenção da Incidência Política da RNBC (2022, p. 2-3):

- a) Projeto de Lei (PL) n. 1.321, de 2011, que propõe a criação do Fundo Social Pró-Leitura e encontra-se na Câmara Federal;

- b) Projeto de Lei (PL) n. 9484, de 2018, que propõe a alteração da lei 12.244/2010, para dispor sobre uma nova definição de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares;
- c) A consolidação da Lei Paulo Gustavo de emergência para a cultura como política permanente, em debate no Congresso Nacional.

A proposta política da RNBC indica ainda os principais desafios nacionais previstos até 2024. São elencados a luta para a reestruturação do Ministério da Cultura, extinto durante o governo de Jair Bolsonaro, a contribuição na elaboração do PNLL para os próximos dez anos e a defesa da criação do Fundo Social Pró-Leitura e a reestruturação dos espaços de participação e controle social.

O que foi abordado nesta seção sugere que a incidência política das bibliotecas comunitárias atuando em rede é um exemplo de sucesso que merece ser estudado, notadamente a atuação dos gestores das bibliotecas que participam da rede, no seu papel de ator político atuando junto ao setor público e junto à sua própria comunidade.

4 BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS E AMBIENTE INFORMACIONAL

Nesta seção consideram-se algumas abordagens sobre conceitos utilizados em Ciência da Informação, como comportamento, práticas, necessidades e competência em informação que dão suporte e direcionamento ao estudo empírico junto às bibliotecas comunitárias.

O avanço da tecnologia e a rápida disseminação da informação configuram um novo tipo de sistema social que tem como base e matéria-prima a informação. A informação torna-se um catalisador fundamental para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, e torna-se chave para a inovação. Nesses processos, por si só, a informação provoca diversas alterações na sociedade, principalmente no que diz respeito aos meios de comunicação e à circulação do conhecimento.

Para Gómez (2002, p. 103), esse novo sistema social “[...] está diretamente ligado às possibilidades de acesso à informação” em que o “[...] ser social necessita de suporte informacional para que possa realizar suas aspirações e aquelas que a própria sociedade demanda.”. As tensões políticas que envolvem acesso e demandas por informação podem ser investigadas em termos de regimes de informação, definidos “[...] como um quadro normativo e regulatório internacional que é menos rígido e menos formal.” (Braman, 2004 *apud* Unger; Freiri, 2008, p. 93).

Esteves e Rabello (2019) frisam a existência de processos, tecnologias, leis e normas que moldam o funcionamento desses regimes, que ditam a circulação da informação como uma exigência da dinâmica do sistema social. Em sua tese, Pimenta (2014) analisa os fundamentos políticos, ideológicos, econômicos, sociais e institucionais que condicionaram o processo de formulação da política brasileira de informação. Para a autora, a chamada “Sociedade da Informação” é uma ideologia produzida pelo capitalismo que ainda preserva o modelo de exclusão e caminha no sentido oposto ao da proposta falaciosa de “incluir todos”, do ponto de vista das políticas públicas nacionais (Pimenta, 2014, p. 15).

Os regimes de informação estipulam ações segundo as quais definem qual é o caso em que a informação será considerada de um modo e não de outro (Gómez, 1999) e, conseqüentemente, está exposto a certas possibilidades e condições culturais, políticas e econômicas. Para Gómez (2003, p. 34) um regime de informação seria como:

o modo informacional dominante em uma formação social, o qual define quem são os sujeitos, as organizações, as regras e as autoridades informacionais e quais os meios e os recursos preferenciais de informação, os padrões de excelência e os modelos de sua organização, interação e distribuição, enquanto vigentes em certo tempo, lugar e circunstância.

Diante desse contexto, a recuperação da informação se apresenta como uma característica fundamental para a compreensão das ofertas geradas a partir da necessidade informacional dos sujeitos que compõem alguma comunidade usuária (Esteves; Rabelo, 2019). Unger e Freire (2008) consideram que esse conceito de recuperação da informação se faz pertinente, dentre outros aspectos, para o estudo do fenômeno informacional considerando, por exemplo, a influência de meios de comunicação de massa junto a sociedades segmentadas por classes.

A partir das considerações de Gómez (1999) e de Esteves e Rabello (2019) sobre a relação entre os regimes informacionais que demarcam um local onde coexiste a política e a informação diante do fenômeno das Bibliotecas Comunitárias, é interessante observar o desenvolver as práticas informacionais em que os sujeitos sejam dotados de conhecimentos, habilidades e atitudes para, portanto, buscar acessar e utilizar a informação.

Os estudos de Farias, Varela e Freire (2013) descrevem componentes que possibilitam o desenvolvimento de um ambiente informacional que libere a circulação da informação. Os autores descrevem estes componentes como:

- a) **Atores sociais**, que “constroem suas identidades através de ações formativas”
- b) **Dispositivos de informação**, que são “conjunto de produtos e serviços de informação e das ações de compartilhamento de informação”;
- c) **Artefatos de informação**, que consistem nos “materiais de armazenagem, processamento e transmissão de dados, mensagens e informação”;
- d) **Ações de informação**, que podem constituir ações de mediação (objetiva orientar outra ação informacional), ações de informação formativa (na qual a informação não é o meio, mas a finalização) ou ser ação de informação relacional (utilizada quando se tem como objetivo intervir em outra ação de informação para obter direções).

Diante da perspectiva de Ekbja (2009), as práticas cotidianas permitem a criação, a disseminação e a valorização da informação.

Os comportamentos e as decisões individuais frente às fontes de informação são diversos e incertos, ocorrendo uma forte influência do modo de percepção, confiabilidade e acessibilidade das fontes de informação e do apelo histórico e de autoridade das redes sociais nas quais o sujeito está inserido. Além disso, cabe destacar o papel dos interesses, dos recursos e das experiências prévias dos sujeitos no comportamento pela busca de informações (Alves; Bezerra, 2019, p. 13).

Sobre a diversidade de ações de informação, Ekbja (2009) argumenta que esta circula em torno do contexto das situações e de suas ordens de práticas constitutivas. Sendo assim, para o autor, a diversidade não está relacionada principalmente ao comportamento individual, mas

sim ao coletivo. O autor utiliza a ideia de mundos para desenvolver a ideia da informação como algo criado na prática social (e não apenas como algo a ser usado), defende ainda que as diferentes fontes de informações recebem tratamentos diferentes, devido aos seus pertencimentos aos mundos distintos (Ekbia, 2009).

As derivações das práticas sociomateriais do uso da informação são representadas e se figuram a partir do modo como as pessoas avaliam as várias formas de informação em diferentes situações e contextos em que se exige a compreensão de aspectos como o ambiente, a economia, o mercado e o poder exercido pelos grupos dominantes sobre os dominados, isto é, os regimes de informação (Unger; Freire, 2008).

Destarte, faz-se necessário considerar o contexto socio-econômico-cultural em que os sujeitos estão inseridos e as variáveis econômicas e governamentais que influenciam diretamente no fluxo e nas situações de necessidade de informação para então se analisar as práticas informacionais que guiam as tomadas de decisão. O estudo de Esteves e Rabello (2019) demonstra que no contexto das bibliotecas comunitárias, já apresentado anteriormente, é possível analisar as variáveis que compõem o regime de informação sob a ótica desses espaços. Os autores interpretam o ambiente; a economia/mercado; o poder exercido pelos grupos dominantes sobre os grupos dominados; a necessidade/interesse informacional da comunidade; as maneiras de acesso à informação e sua recuperação pelos usuários; os conflitos entre os grupos sociais (compreensão da diferença entre a realidade da comunidade na qual a unidade de informação está inserida e a realidade da sociedade não periférica); os atores sociais e ações de informação com base no trabalho de Elisa Machado (Quadro 7).

Quadro 7 – Correspondência entre regimes de informação e bibliotecas comunitárias

Regimes de Informação	Bibliotecas Comunitárias
Ambiente/economia/mercado	“[...] surgem normalmente em lugares periféricos, em função da dificuldade de acesso aos bens culturais e da total ausência do Estado” (Machado, 2008, p. 5).
	“[...] a grande maioria encontra-se em áreas consideradas de exclusão, localidades carentes, de difícil acesso, seja pela distância, seja pela relação de vulnerabilidade em que se encontram” (Machado, 2008, p.7).
	“A referência espacial: estão, em geral, localizadas em regiões periféricas” (Machado, 2009, p. 89).
Poder exercido pelos grupos dominantes sobre os grupos dominados	A necessidade de apoio contínuo a esses projetos, principalmente nos primeiros anos de vida da biblioteca, ficou evidenciada na pesquisa (Machado, 2008, p. 13).
	“[...] o fato de não serem instituições governamentais, ou com vinculação direta aos Municípios, Estados ou Federação” (Machado, 2009, p. 89).
	“[...] vinculada a um grupo de pessoas, podendo ou não ser parceira ou ter apoio de órgãos públicos e privados” (Machado, 2009, p. 89).
Necessidade/interesse informacional da comunidade	“[...] a perspectiva comum do grupo em torno do combate à exclusão informacional como forma de luta pela igualdade e justiça social” (Machado, 2009, p. 89).
Maneiras de acesso à informação e sua recuperação pelos usuários	“A importância da biblioteca comunitária não está apenas em ter um grande acervo de livros e documentos em seus diferentes suportes, mas sim, no trabalho de organização, gestão e acesso democrático à leitura, à escrita, à informação e consequentemente ao conhecimento” (Prado; Machado, 2008, p. 3-4).
Conflitos entre os grupos sociais	“Evidencia-se que, na maioria dos casos, as localidades não possuem equipamentos culturais, como nas regiões rurais ou nas regiões periféricas dos grandes centros urbanos” (Machado, 2008, p. 7).
Atores sociais	“Bibliotecas que surgem como práticas espontâneas, idealizadas e implementadas por agentes individuais ou coletivos; cidadãos comuns, com ou sem instrução formal, com ou sem apoio institucional [...] Esses novos espaços de leitura e informação, em sua maioria, são criados por pessoas que não estão vinculadas à área de Biblioteconomia e Ciência da Informação e objetivam a reunião de uma coleção de livros que possibilite, principalmente às crianças e aos jovens, o acesso ao livro e à leitura” (Machado, 2008, p. 5).
Ações de informação	“[...] apresentar a biblioteca comunitária como algo diferente da biblioteca pública, vinculada à esfera governamental, almejando constituir bibliotecas que tenham a cara de suas comunidades, que sejam espaços de acolhimento e de convivência e que tenham suas ações e serviços organizados com base na realidade e conhecimento locais” (Machado, 2008, p. 5).
	“[...] essas bibliotecas devem criar mecanismos para colaborar no desenvolvimento de sua comunidade, potencializando os próprios talentos dos indivíduos e das comunidades, constituindo-se como espaços públicos voltados para a emancipação, onde a prática cidadã possa aflorar de forma inovadora, criativa e propositiva” (Machado, 2008, p. 6).

Fonte: Esteves e Rabello (2019).

Para a construção do quadro comparativo entre Bibliotecas Comunitárias e as variáveis que integram os regimes de informação, Esteves e Rabello (2019) consideraram desde o ambiente de existência a partir da visão política e social da unidade de informação, bem como dos motivos que levaram ao seu surgimento, os conflitos que rodeiam os grupos sociais a partir da realidade social e cultural das comunidades. Observaram ainda o poder dos grupos dominantes sobre uma biblioteca comunitária, que emergem como forma de auxílio ou parceria, mas que têm o potencial para gerar ações que interferem na liberdade da biblioteca. Afirmaram

que o interesse pela informação e a maneira de acesso a mesma deve ser observada por meio das atividades propostas para combater a exclusão informacional gerada pela desigualdade social e falta de políticas públicas.

Diante dessa questão, cabe analisar também as atividades propostas para combater a falta de políticas públicas nos territórios onde estão localizadas as bibliotecas comunitárias à luz das práticas informacionais dos sujeitos envolvidos. Afinal, ser capaz de reconhecer a necessidade de informação e ter a aptidão para identificá-la, localizá-la, avaliá-la e usá-la de maneira efetiva para resolução de problemas é o que se espera não só profissional da informação, como da sociedade como um todo. Isto é, que sejam competentes em informação. Para Mata (2009) a competência em informação se constitui de processos interligados à capacidade de definir as necessidades informacionais, selecionar, acessar, avaliar, utilizar e comunicá-la com ética e responsabilidade.

Tais características são cruciais ao sujeito na formação sociopolítica de indivíduos e instituições. A busca informacional para Casarin e Oliveira (2012) estes é tarefa frequente em suas ações nos movimentos sociais. Segundo esses autores o modo como se lida com a informação, incluindo a sua busca e utilização, é denominada comportamento informacional. Wilson (2000) define comportamento informacional como todo comportamento humano que se relaciona às fontes e canais de informação, com a inclusão da busca ativa e passiva da informação, que contempla a comunicação pessoal e presencial.

O processo de criação de conhecimento requer um indivíduo autônomo na busca da informação e consciente de que também deve agir com independência para identificar o que sabe, as lacunas de conhecimento que enfrenta e, principalmente, onde e como encontrar a informação que lhe seja mais contributiva. Segundo Castells (2006), a contemporaneidade, a denominada era da informação tem seu marco histórico no surgimento da internet e das tecnologias digitais, as quais propiciaram o surgimento de novo paradigma social alicerçado no poder da informação e do conhecimento.

O comportamento informacional pode ser entendido como o processo de busca e utilização da informação, por parte do indivíduo, quando este se depara com uma lacuna de conhecimento, e age no sentido de buscar informações para suprir essa falha (Santos; Caldas, 2016). De acordo com Wilson (2000), tal comportamento é definido como todo comportamento humano relacionado às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva de informação e o uso que se faz dela. Assim, inclui comunicação face a face com os outros, bem como a recepção passiva de informações.

A possibilidade de as pessoas terem acesso aos recursos informacionais e às TIC presentes no nosso cotidiano como instrumentos indispensáveis às comunicações pessoais, de trabalho e de lazer, é uma condição para o avanço da dita “Sociedade da Informação”. Alcançar esse patamar exige das pessoas um repertório amplo no que se refere às habilidades informacionais, que podem ser desenvolvidas mediante de práticas informacionais que possibilitem identificar, por meio de qualquer fonte, a informação adequada às necessidades, proporcionando o uso correto e ético da informação na sociedade (Johnston; Webber, 2006).

Rocha, Duarte e Paula (2016) apresentam alguns tipos de modelos de prática informacional inspirados a partir do proposto por Savolainen (1995) que levam em consideração contexto dos sujeitos. Um desses modelos é o Mary Ann Harlan que estudou as práticas informacionais de adolescentes norte-americanos criadores de conteúdos digitais, tais como blogs, vídeos e outros.

A construção teórica de Harlan (2012) teve início com a elaboração de categorias conceituais a partir dos dados coletados. Inicialmente, foram estabelecidas cinco categorias relacionadas às experiências de informação (*experiences of information*), sendo que quatro delas apresentavam subcategorias. Segundo a autora, as experiências de informação emergem da interação dos indivíduos com a informação, sob uma perspectiva que compreende a informação como um constructo social, formado e transformado por meio de ações e práticas cotidianas. Essa abordagem ressalta o caráter dinâmico e processual da informação, enfatizando seu papel na construção de significados e na mediação das relações entre os sujeitos e seu entorno informacional.

Harlan (2012) defende que as práticas informacionais dos participantes se desenvolvem dentro de uma comunidade de prática e resultam da interseção entre experiências de informação e ações de informação (*information actions*) que incluem atividades por vezes iterativas realizadas de diferentes formas pelos participantes durante a interação com a informação. As Experiências de informação acontecem de cinco formas, nas quais a informação é experimentada por meio de: (1) participação; (2) inspiração; (3) colaboração; (4) processo e (5) artefato (Harlan, 2012). O Quadro 8 demonstra as origens resultantes de cada experiência de informação apontada por Harlan (2012).

Quadro 8 – Experiências de Informação segundo Harlan (2012)

Experiências de informação	Descrição das origens
Informação como participação	Interação social dentro de uma comunidade permeada por regras e normas, com vistas a obter conhecimento sobre a comunidade e suas características
Informação como inspiração	Experimentada no cotidiano, muitas vezes com ideias que surgem por acaso
Informação como colaboração	Produção de conteúdo por meio de habilidades e conhecimentos compartilhados
Informação como processo	Ato de criar conteúdo, bem como conhecimento e domínio de ferramentas disponíveis
Informação como artefato	Conteúdo produzido, tais como vídeos, músicas, artes visuais, e ao conhecimento abstrato, como regras implícitas da comunidade

Fonte: Adaptado de Rocha, Duarte e Paula (2016).

Em relação às ações informacionais, Harlan (2012) identifica três formas, são elas: 1) coleta; 2) compreensão e 3) criação. Segundo Rocha, Duarte e Paula (2016), a coleta de informação ocorre por meio de atividades como busca direta, encontro casual e outras. Já a compreensão ocorre por meio de atividades como reflexão, avaliação e outras. E, a criação da informação inclui atividades como cópia, modelagem e composição.

Figura 9 – Síntese das categorias e subcategorias referentes a experiências de informação



Fonte: Rocha, Duarte e Paula (2017).

Na interseção entre as experiências de informação e ações informacionais, Harlan (2012) identificou cinco práticas informacionais: a) comunidade de aprendizagem (*learning community*); b) negociação da estética (*negotiating aesthetic*); (3) negociação de controle (*negotiating control*); (4) negociação de capacidade (*negotiating capacity*) e (5) representação do conhecimento (*representing knowledge*) (Harlan, 2012 *apud* Rocha; Duarte; Paula, 2016).

A comunidade de aprendizagem permite a construção do entendimento sobre a própria comunidade, auxilia na decisão sobre engajar-se nela ou não, de posicionar-se dentro dos papéis da comunidade e criar conteúdo conforme as regras implícitas e explícitas da comunidade. A negociação da estética refere-se à definição de originalidade e de valor de determinado conteúdo ou ambiente informacional. A negociação de controle refere-se à construção de um entendimento do conhecimento existente na comunidade por meio da interação com outros integrantes. A negociação de capacidade é a aplicação de informações e habilidades na construção de novos conteúdos que, posteriormente, serão compartilhados com todos. E a representação do conhecimento é o resultado dessas três últimas que, por meio delas, resultam-se os conteúdos influenciados por suas próprias identidades (Harlan, 2012). Dessa forma, modelo representa a interdependência das cinco práticas informacionais identificadas, sendo a comunidade de aprendizagem a mais abrangente porque é a partir dela que os sujeitos conhecem a comunidade e decidem engajar-se nela para, então, desenvolver as demais práticas.

Oliveira (2013) ressalta que, independentemente do modelo de prática informacional, para que a informação seja assimilada pelo usuário e produza uma modificação na sua estrutura cognitiva deve ocorrer, para os estudos da área, o uso da informação, o qual abrange as diversas ações empreendidas pelo indivíduo a fim de obter conhecimento. Por esse motivo, é fundamental que, diante do manancial de informações disponíveis na rede, as pessoas estejam aptas a reelaborar o conhecimento conforme identificam suas reais necessidades de informação. E, para tanto, a competência em informação torna-se ferramenta essencial ao desenvolvimento da capacidade de analisar e criticar as informações recebidas nos mais diversos meios e formatos de comunicação.

O conceito de competência em informação tem seu lastro no inglês “*Information literacy*”, nos Estados Unidos da década de 1970. Nessa perspectiva confere-se à Paul G. Zurkowski, então presidente do *Information Industry Association*, que em 1974 publicou o relatório “*The information service environment relationships and priorities*”, o surgimento da expressão *Information Literacy*. Sua meta era estabelecer as diretrizes para um programa nacional de preparação e acesso universal à *Information Literacy* (Dudziak, 2003; 2010). Esse conceito compreende a habilidade para reconhecer quando existe a necessidade de se buscar a informação, estar em condições de identificá-la, localizá-la e utilizá-la efetivamente para um objetivo específico e pré-determinado - o desenvolvimento da sociedade com responsabilidade, ética e legalidade (Belluzzo, 2001).

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela (American Library Association – Presidential Committee on information literacy, 1989, p. 1 *apud* Dudziak, 2003, p. 26).

Para Hatschbach (2002), o aprendizado e aprimoramento das habilidades para uso da informação impacta diretamente no desempenho do indivíduo, visto que fortalece a sua capacidade de acessar, selecionar, avaliar e incorporar a informação. Essa competência liga-se fortemente ao processo de assimilação, criação e transmissão do conhecimento, sendo estes elementos fundamentais ao crescimento intelectual.

Em suma, os autores abordados nesta seção indicam que a incidência política está associada às experiências de informação que requerem atenção à realidade atual em que há necessidade de diversos tipos de suporte informacional para realizar ações, sendo essas ações importantes para o indivíduo e, ao mesmo tempo, demandas da sociedade. A compreensão das necessidades dos sujeitos que compõem uma comunidade, assim como observar e compreender as experiências de informação são aspectos importantes para verificar as ações que impactam na incidência política desenvolvida pelas bibliotecas comunitárias que atuam em rede.

5 REDE BAIXADA LITERÁRIA E EXPERIÊNCIAS DE INFORMAÇÃO

Resistir ao lado das pessoas que a gente gosta deixa a luta mais suave, a gente não quebra, entorta. As lágrimas ficam filtradas, o suor mais doce e o sangue mais quente. E sem que a gente perceba, percebendo, as coisas começam a mudar à nossa volta. E aquele sonho que parecia impossível, acaba virando festa, enquanto a gente revolta (Vaz, 2023, p. 14).

A partir da perspectiva da leitura como um direito humano, bandeira levantada pela Rede Baixada Literária, o trabalho de Incidência em Políticas Públicas emerge como uma estratégia essencial para fomentar o diálogo entre os desejos da sociedade civil e a vontade política do poder público. Nesse contexto, foram implementadas diversas ações voltadas à elaboração, aprovação e execução do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas de Nova Iguaçu (PMLLB-NI). Entre essas iniciativas, destacam-se a Parada do Livro, uma caminhada de sensibilização em prol da valorização da leitura e do livro; o Café Literário, espaço de debate que reúne representantes da cadeia produtiva do livro (mediação, criação e produção) para discutir políticas públicas específicas para cada setor; e o “Política é Papo Sério”, atividade voltada à formação sociopolítica da comunidade. Adicionalmente, há o acompanhamento das sessões na Câmara Municipal de Vereadores e a participação em espaços de controle social, como o Conselho Municipal e Estadual de Políticas Culturais e Fóruns voltados à cultura e à literatura. A Incidência Política na Rede Baixada Literária configura-se, portanto, como um processo contínuo de estudo e militância, conduzido não apenas pela equipe das bibliotecas comunitárias, mas também pela comunidade em que essas bibliotecas estão inseridas. Nesse sentido, essa seção refere-se a análise dos dados, a partir do método de observação participante, na qual se abordará as características do território em que estão situadas as bibliotecas comunitárias da Rede Baixada Literária, os atores sociais que constroem o movimento, as características do envolvimento das mediadoras de leitura nas ações de Incidência em Políticas Públicas, as características das experiências e ações de informação realizadas nas bibliotecas comunitárias, o envolvimento da comunidade nas experiências de informação da biblioteca e nas ações de Incidência em Políticas Públicas e os dispositivos e artefatos de informação utilizados nas ações de Incidência.

5.1 NOVA IGUAÇU: A CIDADE POESIA E O CENÁRIO LITERÁRIO

Situada no coração da Baixada Fluminense, no Estado do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu possui uma história riquíssima, iniciada em 15 de janeiro de 1833. A sede do município foi inaugurada às margens do Rio Iguassú que, mais tarde, serviu de inspiração para o seu nome

oficial. No início do século XX, a principal atividade do município passou a ser o plantio de laranjas, com pomares de vasta extensão territorial.

Na época, Nova Iguaçu ficou conhecida como “Cidade Perfume” por causa do cheiro das frutas. Porém, diante de forte influência da Segunda Guerra Mundial, aconteceu a explosão demográfica da Baixada Fluminense e do Rio de Janeiro. Seu cultivo e exportação da laranja entraram em decadência levando a economia da cidade, o que culminou na divisão do território (Prefeitura Nova Iguaçu, 2024, p. 1).

A partir da década de 1940, iniciou-se o processo de emancipação política e territorial do município de Nova Iguaçu. Durante esse período, o município perdeu parte de seu território com a criação de novos municípios, como Duque de Caxias (1943), Nilópolis e São João de Meriti (1947). Esse processo de fragmentação continuou nas décadas seguintes, com a emancipação de Belford Roxo e Queimados (1990), Japeri (1991) e Mesquita (1999). Cabe citar que, em 1952, a inauguração da Rodovia Presidente Dutra e a modernização da malha ferroviária impulsionaram o crescimento populacional da cidade, consolidando-a como um importante eixo de conexão com a capital fluminense e assumindo funções urbanas características, como a de cidade-dormitório e corredor de acesso ao Rio de Janeiro.

Atualmente, Nova Iguaçu destaca-se como o maior município da Baixada Fluminense em extensão territorial e o segundo em população. De acordo com as estimativas mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 2023, a população de Nova Iguaçu é de aproximadamente 823.302 habitantes, consolidando-a como uma das cidades mais populosas do Estado. O município abriga um dos mais relevantes centros comerciais do estado do Rio de Janeiro, configurando-se como um polo econômico que atrai consumidores não apenas de seu próprio território, mas também das cidades vizinhas. Essa centralidade comercial e geográfica reforça sua importância no contexto regional, consolidando-o como um núcleo estratégico para o desenvolvimento econômico e social da Baixada Fluminense.

A cidade enfrenta desafios típicos de grandes centros urbanos, como infraestrutura, segurança pública e serviços de saúde, mas que não anula a riqueza de sua cultura e história, além de áreas de preservação ambiental, como o Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu, que contribuem para sua identidade local. Diante desses desafios, típicos de territórios periféricos, os seus residentes tendem a não crer que haja nesse local iniciativas que demonstrem a potencialidade desse local, que o consolida como um núcleo estratégico de referência cultural no país.

Em 2021, a mediadora de leitura e comunicadora da Rede Baixada Literária, Nathália Cabral, dirigiu uma Web Série financiada a partir de recursos da Lei Aldir Blanc, onde a cultura vibrante e dinâmica formada em Nova Iguaçu, na qual a literatura se destaca como um elemento

central, é capaz de resgatar memórias, despertar emoções e ressignificar o território. A Web Série busca revelar as histórias, as lutas e os sonhos dos movimentos, escritores e autores que impulsionam a cena cultural local, destacando o papel transformador da literatura e da arte na construção de uma identidade coletiva e no fortalecimento da comunidade. Já no primeiro episódio da webserie, o público é convidado a conhecer os protagonistas que dão vida a essa narrativa: escritores, representantes de espaços e movimentos literários que, por meio da palavra escrita, entrelaçam trajetórias individuais e coletivas, tecendo histórias que refletem a identidade da “Cidade Poesia”.

Figura 10 – Web Série: Cidade Poesia



Fonte: Cidade Poesia (2021)⁴.

No contexto do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas, Nova Iguaçu possui apenas uma Biblioteca Pública, a Biblioteca Municipal Professor Cial Brito, sob gestão da Secretaria Municipal de Cultura; 2 Bibliotecas de acesso público, instaladas em praças do Centro de Artes e Esportes Unificado sob gestão mista, Poder Público e Sociedade Civil.

Sob gestão de instituições sociais e Sociedade Civil, estão as Bibliotecas Comunitárias da Rede Baixada Literária: Paulo Freire, Mágica, Ziraldo, Livro Social, Thalita Rebouças, Sônia Maria Ricardo, Maria Lina, Judith Lacaz, União do Saber, Cantinho da Imaginação, Dona Corujinha, Resistência Cultural, Maria Thereza Ramos, Paulo Sacramento, Vó Conceição, Três Marias, Nilo Sérgio e um projeto de leitura: Manoel de Barros.

O município possui duas livrarias, uma inaugurada em 2022 no Top Shopping chamada “BoraLê” e a outra dentro de uma cafeteria denominada Degani inaugurada em 2014, ambas estão localizadas na região central. Devido à significativa efervescência literária e à presença

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TFLsyqZcLrQ>. Acesso em: 21 nov. 2024.

de um número expressivo de escritores e autores na cidade, Nova Iguaçu demonstra potencial para ampliar sua infraestrutura editorial e comercial relacionada ao mercado de livros. No entanto, observa-se uma escassez de estabelecimentos dedicados à venda de obras literárias, como papelarias, bancas de jornal e sebos físicos. Dentre esses, a Banca de Jornal “Os Taveiras” destaca-se como uma das poucas iniciativas que ainda disponibilizam livros ao público. Além disso, muitos dos sebos que resistem no município têm participado ativamente de eventos como a Feira de Livros e, paralelamente, migrado para plataformas virtuais, adaptando-se às novas dinâmicas de comercialização e consumo no contexto digital. Essa transição reflete tanto os desafios enfrentados pelos espaços físicos quanto às oportunidades geradas pela expansão do comércio online no setor literário.

Essa carência de estabelecimentos especializados na comercialização de livros em Nova Iguaçu tem impulsionado a Rede Baixada Literária a buscar por articulações externas com livrarias e distribuidoras situadas em outras regiões do estado do Rio de Janeiro. Um exemplo relevante é a parceria estabelecida com a Janela Livraria, que desenvolve o projeto “Rio de Livros”, uma iniciativa voltada para o fortalecimento do mercado de pequenas livrarias e a doação de exemplares novos para bibliotecas comunitárias, contribuindo para a democratização do acesso à leitura. Outra colaboração significativa é com a distribuidora Capital das Letras, que oferece um desconto de 30% para profissionais do livro e da educação, facilitando a aquisição de obras e fomentando a circulação de materiais literários. Essas parcerias evidenciam a importância de redes colaborativas para suprir lacunas locais e promover o desenvolvimento do ecossistema literário.

Com o objetivo de fomentar a produção literária de autores independentes vinculados ao território, Nova Iguaçu conta com a presença de quatro editoras locais: Editora Entorno, Editora Sol da Manhã, Marsupial e Traço e Texto. Dessas, três estabeleceram parcerias com a Rede Baixada Literária, contribuindo com doações de publicações produzidas por suas respectivas editoras. Além dessas iniciativas locais, editoras sediadas em outros municípios têm desenvolvido ações voltadas para a promoção da literatura, como a realização de feiras literárias, o lançamento de obras de novos autores e a organização de concursos literários. Entre essas editoras, destacam-se Litere-se, Luva Editorial e Mozerart’s, que já colaboraram com a Rede Baixada Literária por meio de doações de livros e premiações, incluindo a publicação de uma obra coletiva escrita por leitores das Bibliotecas Comunitárias.

Não foi possível mensurar o número exato de escolas municipais e estaduais em Nova Iguaçu que dispõem de salas de leitura voltadas para o atendimento aos alunos, sabe-se, porém

que elas possuem diferentes enfoques: enquanto algumas priorizam atividades de pesquisa, outras combinam essa finalidade com iniciativas de incentivo à leitura literária. Contudo, esse processo apresenta-se de forma bastante instável no município, uma vez que o fechamento de algumas salas de leitura ocorre em decorrência da falta de profissionais qualificados para atuar nesses espaços.

Apesar disso, observou-se, nos últimos anos, um avanço nas políticas públicas de promoção da leitura literária, com a criação de um Departamento de Incentivo à Leitura na Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e a implementação de uma disciplina específica, intitulada “Introdução à Produção Textual”. Além disso, creches comunitárias conveniadas à Prefeitura contam com salas de leitura equipadas com acervos literários infantis e desenvolvem planejamentos pedagógicos voltados para o estímulo à leitura desde a primeira infância.

No cenário cultural da Literatura na cidade, destacam-se diversos movimentos literários, tais como o Aleatórios, que promove encontros mensais entre autores, leitores e ouvintes de contos; Fulanas de Tal; Poetas e Afins; Sarau V; e Pó de Poesia, entre outros. Esses movimentos contam com a participação de autores baixadenses que mantêm uma trajetória de colaboração com a Rede Baixada Literária desde sua fundação, como Moduan Matus, Lirian Tabosa, Eliane Gonçalves, Roberta Miranda, Sil e Ivone Landim.

A Rede Baixada Literária atua no município de Nova Iguaçu por meio da articulação de parcerias com organizações dos campos da educação, cultura, meio ambiente e assistência social, priorizando pautas relacionadas aos Direitos Humanos. Essa rede de colaborações inclui tanto Organizações da Sociedade Civil (OSCs) quanto instituições privadas, reforçando o caráter intersetorial e multidisciplinar de suas ações no fomento à leitura e à produção literária na região.

5.2 ATORES SOCIAIS DA REDE BXD: POVO EM PÉ

A tradição de povos originários norte-americanos olha as árvores como irmãos e irmãs. Elas são carinhosamente chamadas de Povo em Pé e consideradas, pelos indígenas, os chefes do Reino das plantas. De acordo com a autora Sams (2000), em seu livro “As cartas do caminho sagrado”, esse povo é que fornece oxigênio para os seus irmãos que dele precisam para viver. “O Povo em Pé percebe as necessidades de todos os filhos da Terra e se esforça por atendê-las. Cada árvore e planta possui seus próprios dons, talentos e habilidades a serem compartilhados” (Sams, 2000, p. 19). As mulheres que realizam o trabalho na Rede Baixada Literária poderiam também ser chamadas de “Povo em Pé”, pois cada um com as suas particularidades e

competências oxigenam suas comunidades por meio do trabalho com a mediação da leitura literária e da Incidência em Políticas Públicas. Ser um coletivo composto exclusivamente por mulheres foi uma decisão tomada com base no posicionamento político do grupo em 2018.

Durante a pesquisa “Competência em informação e prática informacional solidária para evitar desinformação em bibliotecas comunitárias” de 2021, foi possível traçar o perfil das mediadoras de leitura da Rede Baixada Literária. Todas as 20 integrantes são mulheres cisgênero (100%), com idades que variam de 18 a 54 anos. Do grupo, 45% se autodeclaram negra, 45% branca e 10% parda. Dentre as integrantes, 40% possuem Ensino Médio Completo, 30% estão cursando Ensino Superior ou não conseguiu concluir, 15% possuem Ensino Fundamental Incompleto, 10% possuem Ensino Médio Incompleto ou está cursando e 5% estão cursando Pós-Graduação. Vale dizer também que todas elas residem em bairros periféricos afastados do Centro do município de Nova Iguaçu. A maior parte (80%) faz parte da comunidade em que a biblioteca está localizada e o restante (20%) reside em bairros adjacentes. Essa territorialidade é um requisito importante principalmente por duas razões: a) representatividade na comunidade e confiabilidade da vizinhança e b) economia nos valores de transporte em vista dos projetos com recurso com verba destinada para esta rubrica.

Esse perfil também é traçado por Machado (2008) que define a origem das bibliotecas como práticas espontâneas, idealizadas e implementadas por agentes individuais ou coletivos; cidadãos comuns, com ou sem instrução formal, com ou sem apoio institucional.

Esses novos espaços de leitura e informação, em sua maioria, são criados por pessoas que não estão vinculadas à área de Biblioteconomia e Ciência da Informação e objetivam a reunião de uma coleção de livros que possibilite, principalmente às crianças e aos jovens, o acesso ao livro e à leitura. (Machado, 2008, p. 5).

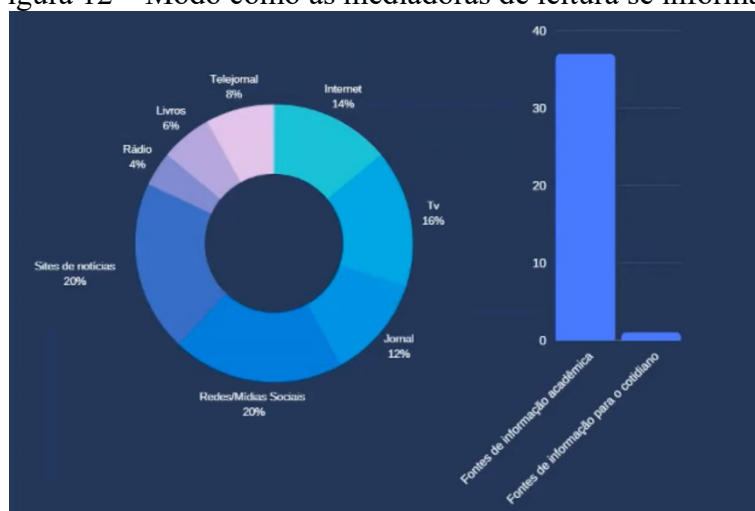
Figura 11 – Perfil das Integrantes da Rede Baixada Literária



Fonte: Escalante *et al.* (2021).

No estudo de Escalante *et al.* (2021), as integrantes da Rede responderam à questão “como você se informa no dia a dia?”. 20% responderam sites de notícias, 20% Redes/Mídias Sociais, 16% pela TV, 14% pela Internet, 12% pelo Jornal, 8% pelo Telejornal, 6% por meio de livros e 4% por meio do rádio.

Figura 12 – Modo como as mediadoras de leitura se informam



Fonte: Escalante *et al.* (2021).

No documento interno “Orientações para seleção de Mediadora de Leitura” construído pelo grupo, elencou-se algumas características pessoais e profissionais fundamentais para integrar a Rede: a) Hábitos de leitura; b) Criatividade; c) Proatividade; d) Flexibilidade; e) Bom relacionamento interpessoal; f) Disponibilidade de aprendizado; g) Amorosidade; h) Determinação; i) Organização; j) Pontualidade; k) Assertividade; l) Responsabilidade; e, m) Ativismo comunitário.

Dentre as atribuições descritas para as integrantes está: Mobilizar a comunidade a participar das atividades e se sentir pertencente ao espaço; Participar das reuniões de equipe, planejamento, formação, comissões temporárias e permanentes e grupos de trabalho da Rede Baixada Literária e RNBC, cumprindo as tarefas pertinentes; Participar dos espaços de representatividade relacionados a pauta do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas, tais como: Fóruns, Conselhos, Coletivos literários, Conferências, Seminários, Feiras, de acordo com o pactuado nos planejamentos; Conhecer o acervo literário disponível na Biblioteca Comunitária; Estudar manuais, documentos e publicações, diretrizes que promovem a eficácia das atribuições; e Promover integração entre Literatura e as pautas sociais como: Leitura como Direito Humano, Antirracismo Negro e Indígena, LGBTQIAP+ e Feminismo.

Figura 13 – Integrantes da Rede Baixada Literária em 2022



Fonte: Acervo Pessoal da autora (2022).

O perfil das integrantes da Rede Baixada Literária se adequa ao conceito de Atores Sociais de González de Gómez (2003, p. 35) uma vez que são “[...] reconhecidos por suas formas de vidas e [que] constroem suas identidades através de ações formativas existindo algum grau de institucionalização e estruturação das ações de informação.”. Para a autora, esses atores estão intrinsecamente relacionados às ações de informação, que propõem e desenvolvem no âmbito de um determinado regime de informação que favorece um bom ambiente informacional.

5.3 INCIDÊNCIA EM POLÍTICAS PÚBLICAS DA REDE BAIXADA LITERÁRIA

A incidência em políticas públicas no âmbito do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas merece destaque devido ao movimento iniciado em 2011, liderado por uma coalizão diversificada de atores sociais, incluindo instituições da sociedade civil, gestores públicos, mediadores de leitura, autores, contadores de histórias, bibliotecários, estudantes, leitores, profissionais da educação e representantes do poder público municipal.

Esse processo contou com a atuação proeminente do Vereador Carlos Ferreirinha, membro da Comissão de Educação e Cultura, que desempenhou um papel central na elaboração do PMLLLB-NI, instituído pela Lei nº 4.439/2014 (Nova Iguaçu, 2014). A concretização desse marco político foi resultado de três anos de esforços persistentes por parte dos atores envolvidos.

Figura 14 – Capa do PMLLLB de Nova Iguaçu



Fonte: Rede Baixada Literária (2024)⁵.

O PMLLLB-NI estabelece os órgãos públicos responsáveis pela sua execução, incluindo a SEMED, a Secretaria Municipal de Cultura, a Fundação Educacional e Cultural de Nova Iguaçu (FENIG) e a Rede Baixada Literária, representando a sociedade civil. Além disso, o

⁵ https://baixadaliteraria.org/documentos/PMLLLB_NovaIgua%C3%A7u_completo.pdf. Acesso em: 20 nov. 2024.

plano prevê a alocação de 2% do orçamento da Cultura e da FENIG para a implementação de suas metas e ações. No âmbito da sociedade civil, o Conselho Municipal de Política Cultural assume a responsabilidade pelo controle social, acompanhamento e fiscalização do cumprimento da lei, até que seja estabelecida uma comissão que integre também os participantes do GT Iguaçulendo, coletivo responsável pela elaboração do PMLLB-NI.

Figura 15 – GT Iguaçulendo



Fonte: @baixadaliteraria - Instagram da Rede Baixada Literária (2021)⁶.

Além das representantes da Rede Baixada Literária, o GT Iguaçulendo integra outros representantes do poder público e da sociedade civil como movimentos culturais organizados, conselhos municipais de cultura e de educação, editores, escritores iguaçuanos, universidades, secretarias municipais de cultura e educação e Câmara Municipal. Esse grupo originalmente construiu a proposta de PMLLB com a contribuição de todos os setores envolvidos com a luta pela democratização e acesso à leitura no município. Essa proposta foi submetida à sociedade e levada à apreciação do legislativo municipal para se transformar em lei que garanta efetivamente o direito à leitura a toda a população de Nova Iguaçu (GT Iguaçulendo, 2013).

⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CO3P5l4Je7U/>.

Em 2024, o PMLLLB-NI completa 10 anos e para que haja atualização será necessário que o GT Iguaçulendo se reúna novamente para avaliar as prioridades e metas de acordo com o cenário literário da cidade.

O Plano contempla ações que não demandam recursos financeiros para sua execução, o que tem motivado a Rede Baixada Literária a mobilizar a comunidade e parceiros do setor do livro e da literatura para atuar politicamente na realização de suas metas. Entre essas metas, destacam-se a descentralização da promoção da leitura e a formação e atuação de mediadores de leitura, visando à plena efetivação do PMLLLB-NI.

No cenário Estadual, a Rede Baixada Literária tem desempenhado um papel relevante ao representar o segmento da leitura no Conselho Estadual de Políticas Culturais. Desde 2016, a rede participa ativamente desse espaço, retomando, na gestão 2021-2022 e 2023-2024, uma das cadeiras destinadas à sociedade civil. No âmbito do Conselho, a Literatura tem sido pautada na Comissão de Livro e Leitura, com foco na regulamentação do PELLLB do Rio de Janeiro. Nesse contexto, foram estabelecidas diversas articulações, resultando na criação de um Grupo de GT dedicado à regulamentação do PELLLB. Além disso, a comissão tem dialogado com a Superintendência da Leitura e Conhecimento do Estado, propondo ações e estratégias para o fomento à leitura.

No âmbito municipal, a Rede Baixada Literária participou ativamente do Conselho Municipal de Política Cultural desde 2015, ocupando assento em dois mandatos consecutivos a partir de 2016. Com o término do último mandato em julho de 2020, e diante das dificuldades impostas pela pandemia para a realização da Conferência Municipal de Política Cultural, foi instituída uma comissão composta por representantes da sociedade civil e do poder público. Inicialmente concebida como um espaço consultivo para acompanhamento dos editais da Lei Aldir Blanc, a comissão manteve-se ativa, ainda que sem alcançar as expectativas de ampliação do mandato ou de realização presencial das atividades. Atualmente, está em curso a organização da 9ª Conferência Municipal de Cultura de Nova Iguaçu, que será realizada de forma virtual em 2021, conforme portaria publicada.

A atuação da Rede Baixada Literária também se estende ao Conselho Municipal de Defesa dos Direitos do Negro (COMDEDINE), órgão colegiado de caráter consultivo e deliberativo, cuja missão é propor e implementar políticas de promoção da igualdade racial, com ênfase na população negra. Embora recente, a participação da rede nesse conselho tem sido intensa, culminando na ocupação de uma cadeira na Mesa Diretiva no mandato atual. Essa

inserção está alinhada com as pautas da rede, que incluem a visibilidade e representatividade da literatura negra e de autores e autoras negras em seus territórios de atuação.

Em nível estadual, a rede também integra a Rede de Bibliotecas Comunitárias do Estado do Rio de Janeiro (REBCRIO), uma articulação que reúne bibliotecas comunitárias organizadas ou não em rede, com o objetivo de fortalecer a interação e a parceria entre essas instituições em prol da democratização do acesso ao livro, à leitura, à literatura e às bibliotecas. A REBCRIO promove trocas de experiências, formações, mapeamentos de bibliotecas públicas e comunitárias, e diálogos para a efetivação do PELLB e sua inclusão nas leis orçamentárias do Estado do Rio de Janeiro (PPA, LDO e LOA). A atuação da rede nesse espaço foi fortalecida em 2020, resultando na representação das bibliotecas comunitárias na Frente Parlamentar em Defesa das Bibliotecas e da Promoção do Livro e da Leitura, presidida pelo Deputado Estadual Waldeck Carneiro. Apesar dos desafios impostos pelo formato virtual de articulação, a REBCRIO configura-se como uma frente estratégica para a Rede Baixada Literária, demandando uma articulação mais estruturada com as demais redes integrantes da RNBC no Rio de Janeiro.

Em síntese, a atuação da Rede Baixada Literária em múltiplos espaços de incidência política reflete um compromisso robusto com a promoção da leitura, da literatura e da democratização do acesso ao conhecimento, articulando-se em diferentes esferas de governança para a efetivação de políticas públicas culturais e educacionais.

5.4 EXPERIÊNCIAS DE INFORMAÇÃO DA REDE BXD NA INCIDÊNCIA POLÍTICA

Para a análise das Experiências de Informação adotou-se o modelo de Harlan (2012) que considera as que ocorrem a partir da interação dos sujeitos com a informação, em uma perspectiva na qual a informação é considerada como construída por meio de ações e ações informacionais que incluem atividades por vezes interativas realizadas de diferentes formas pelos participantes durante a interação com a informação.

5.4.1 Informação como participação

A fim de nortear a informação como participação, definida por Harlan (2012) como a “[...] interação social dentro de uma comunidade permeada por regras e normas, com vistas a obter conhecimento sobre a comunidade e suas características.”, parte-se do seguinte

pressuposto: características territoriais, autonomia dos sujeitos sociais e o reconhecimento de suas próprias práticas.

Por participação pode-se destacar duas acepções mais generalizadas: uma de cunho mais institucionalizado e outra mais espontânea e/ou coletiva informal. A participação institucionalizada vem provocando as políticas culturais públicas e governamentais na direção de ações importantes, como as conferências, os conselhos de participação paritária, fóruns e comissões colegiadas, entre outras. (Rodrigues; Lima; Wyzykowska, 2024, p. 2).

A participação das integrantes no coletivo tem efeitos profundos na relação comunitária. Primeiro, porque parte das integrantes iniciaram sua formação leitora nas bibliotecas comunitárias em que atuam. Hoje, além de formar uma nova geração de leitores ávidos, contribuem na formação política de jovens e adultos. Natália Reis, em sua infância, foi leitora da Biblioteca Comunitária Paulo Freire, tornou-se mediadora de leitura, articuladora de Incidência em Políticas Públicas e, posteriormente, Conselheira Estadual de Política Cultural do Rio de Janeiro, por dois mandatos seguidos. Isabel Silva, enquanto adolescente frequentou a Biblioteca Comunitária Três Marias, tornou-se mediadora de leitura, integrante do GT de Incidência em Políticas Públicas e, posteriormente, representante do coletivo no COMDEDINE/NI.

Figura 16 – Mediadoras de Leitura em espaços de controle social



Fonte: @baixadaliteraria - Instagram da Rede Baixada Literária (2023).

Além de Isabel e Natália, Mônica Verdam e Raquel Ramos participam enquanto Conselheiras do Conselho Municipal de Política Cultural de Nova Iguaçu (CMPC NI), órgão colegiado, de caráter fiscalizador, propositivo e deliberativo, integrante da estrutura da Secretaria Municipal de Cultura. O CMPC NI tem por finalidade propor políticas públicas,

visando promover a articulação e o debate entre o governo e a sociedade civil organizada para o desenvolvimento e o fomento das atividades culturais no município de Nova Iguaçu (CMPC NI, 2020).

Figura 17 – Representantes no Conselho Municipal de Política Cultural



Fonte: Conselho Municipal de Política Cultural de Nova Iguaçu (2024).

É notável que o entendimento sobre o reconhecimento do trabalho, a valorização dos fazeres culturais e a incorporação das ações implementadas pelo coletivo diretamente no território gerou resultados de sucesso. Um exemplo de destaque em âmbito estadual é o Edital de chamada emergencial de premiação nº 01/2023 “Literatura Resiste RJ”, que dispõe sobre a premiação de projetos literários, novas feiras literárias e redes de bibliotecas comunitárias no Estado do Rio de Janeiro. O Literatura Resiste RJ foi fruto da Incidência Política realizada pelas integrantes da Rede em reuniões com agentes da Secretaria Estadual de Cultura e Economia Criativa (SECEC) e, sobretudo, pela figura da integrante Natália Reis no CEPC RJ que em reuniões ordinárias argumentava pela a ampliação do acesso aos bens culturais, pela promoção e a difusão de conhecimentos, e mobilização recursos advindos do Fundo Estadual de Cultura para continuidade e desenvolvimento cultural, de acordo com o Programa Estadual de Fomento e Incentivo à Cultura, constantes na Lei Estadual nº 7.035/2015 e os dispostos no Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (PELLLB-RJ), presentes na Lei Estadual nº 8.246/2018.

A partir do edital “Literatura Resiste” a Rede Baixada Literária e outros coletivos literários do Estado do Rio de Janeiro foram premiados e puderam executar ações descentralizadas em seus espaços. De setembro de 2023 a janeiro de 2024, com o recurso da

premiação, a Rede realizou diversas atividades de formação leitora e enraizamento comunitário. Foram atingidos mais de 3 mil leitores com as atividades de mediação de leitura, leitura compartilhada, jogos literários e mala volante. Foram adquiridas 360 obras com uma abrangência que contempla diversos gêneros literários como poesia, contos, romance, fantasia, entre outros. Dentre essas, foram priorizados os títulos que tratassem de Literatura Indígena, Africana/Afro-brasileira, LGBTQIA+, e escritos por mulheres. Essas obras foram divididas entre as bibliotecas comunitárias integrantes da Rede. Além disso, foram comprados 10 *headphones* de alta qualidade para disponibilização de audiolivros nos computadores das bibliotecas, por meio da plataforma Dorinateca e no portal Domínio Público, inseridos com hiperlinks no Biblivre Cloud. Cabe dizer que algumas bibliotecas possuem ainda CDs de audiolivros doados pela editora evoluir que também foram disponibilizados aos leitores. Nesses processos, as mediadoras de leitura ofereceram todos os serviços de apoio à inclusão, desde a apresentação dos livros acessíveis em diversos formatos, com mediação de leitura guiada, até o acesso à informação para a comunidade. De acordo com os dados computados no sistema de automação Biblivre Cloud, utilizado pelas bibliotecas da Rede, só nesses meses foram catalogados 2425 livros, 1879 livros emprestados e 491 novos leitores cadastrados.

No que toca a representação da Rede Baixada Literária no COMDEDINE alguns resultados que podem ser citados de 2021 à 2024 são: a organização de quatro edições do Seminário de Combate ao Racismo e Intolerância Religiosa – Nova Iguaçu, com temas inerentes a democratização do acesso à justiça para a população de terreiro, combate à intolerância religiosa na saúde pública e o papel da educação no combate ao racismo; participação da atividade mensal da Feira Cultural das Ìyábas e Òbóròs com venda de produtos literários oriundos da economia criativa; participação na Marcha pelo Dia Nacional das Tradições das Raízes e Nações do Candomblé; realização de um Sarau Literário em comemoração ao Dia Internacional da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha em 2021 (Figura 18).

Outro marco relevante da Incidência Política, durante a participação da Rede no COMDEDINE, ocorreu a partir da reunião ampliada sobre cotas raciais nos concursos públicos do município, no auditório da OAB – Nova Iguaçu em fevereiro de 2024. O COMDEDINE, junto da Ouvidoria da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro e do 5º Núcleo de Tutela Coletiva da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro convidaram toda a Sociedade Civil, Coletivos e demais movimentos sociais a acionarem o Executivo para implementarem a reserva de cotas raciais no Concurso Público de Provas e Títulos, destinado ao preenchimento de vagas

do quadro de servidores da SEMED (Edital Nº 01, de 4 de Janeiro de 2024). Decisão que poderia abrir precedentes para outros negarem as cotas nos concursos públicos de seus municípios. Após esse movimento de pressão organizado, o prefeito de Nova Iguaçu, Rogério Lisboa, publicou o Decreto n.º 13.503/2024, no dia 21/2, que estabelece a reserva 20% das vagas oferecidas nos concursos públicos do município para negros e indígenas.

Figura 18 – Sarau Baixada Literária: Dia da Mulher Negra, Latino-americana e Caribenha



Fonte: @baixadaliteraria - Instagram da Rede Baixada Literária (2021).

Em junho de 2023, a integrante da Rede Baixada Literária, Isabel Silva esteve na Caravana Participativa do Plano Juventude Negra Viva, realizada pelo Ministério da Igualdade Racial (MIR), que tem como objetivo realizar uma construção coletiva de políticas públicas para a Juventude Negra de todo o país. Diversos Estados do Brasil já receberam essa caravana e chegou a vez do Rio de Janeiro. Nos dias 20 e 21 de junho, o Circo Crescer e Viver recebeu diversos jovens representantes dos Movimentos Populares Periféricos da Sociedade Civil, lideranças governamentais do Município e do Estado do Rio, além da presença da Ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, a Secretária de Políticas de Ações Afirmativas, Combate e Superação do Racismo do MIR, Márcia Lima, e o Diretor de Políticas de Combate e Superação do Racismo, Yuri Silva, que acompanharam o encontro. E juntos realizaram diversas propostas que serão analisadas e incluídas no referido Plano, para que assim, o movimento esteja cada vez mais fortalecido na luta pela vida da juventude negra brasileira.

Figura 19 – Caravana Participativa do Plano Juventude Negra Viva



Fonte: @baixadaliteraria - Instagram da Rede Baixada Literária (2023)⁷.

No âmbito da participação do Conselho Municipal de Política Cultural, observa-se que a participação das representantes da Rede Baixada Literária foram fundamentais para a garantia de fundos no segmento da Literatura no que toca as Leis Aldir Blanc e Lei Paulo Gustavo. A Lei Aldir Blanc, nº 14.399, de 8 de julho de 2022 que institui a Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura, têm vigência de 5 anos e prevê o repasse anual de R\$ 3 bilhões da União a estados e municípios para incentivar o setor cultural, com respeito à diversidade, à democratização e à universalização do acesso à cultura no Brasil. Já a Lei Paulo Gustavo – LPG, nº 195, de 8 de julho de 2022, dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas em decorrência dos efeitos econômicos e sociais da pandemia da covid-19. Dessa forma, nota-se a importância e a potência da participação nesses espaços de decisão política por meio das práticas de Incidência.

⁷ Disponível em: https://www.instagram.com/p/CuATBCQO4aP/?img_index=1. Acesso em: 10 nov. 2024.

Em decorrência da atuação da Rede Baixada Literária nos espaços de controle social e de proteção dos Direitos da Criança e do Adolescente, o presidente do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMDCA), Flávio Médici em 2020, convidou a Rede para participar da elaboração do Plano Municipal dos Direitos Humanos (PMDH). Contudo, em razão da calamidade enfrentada pela pandemia do coronavírus no mesmo período, não foi viável participar dos encontros que estruturaram sua publicação em 2021.

Em 2023, no entanto, a Rede Baixada Literária retomou o diálogo com a Diretoria de Direitos Humanos a fim de contribuir com suas práticas de incentivo à Leitura para as ações preestabelecidas no PMDH. No encontro com os membros da Diretoria, foi apresentada a trajetória da Rede, seus fundamentos e trocar sobre a importância do PMLLLB. As integrantes da Rede Baixada Literária aproveitaram para convidar a Diretoria a participarem das atividades literárias presentes no PMLLLB, como o “Café Literário” e a “Festa Literária de Nova Iguaçu”.

Figura 20 – Reunião com a Diretoria de Direitos Humanos



Fonte: @baixadaliteraria - Instagram da Rede Baixada Literária (2023)⁸.

Outro movimento participativo de Incidência Política da Rede Baixada Literária à nível nacional, ocorreu no Fórum Social Mundial em 2018, cujo tema era “Resistir é criar, resistir é transformar”, e ocorreu em Salvador (BA) entre os dias 13 e 17 de março. Os debates uniram os eixos temáticos, lemas e bandeiras com o intuito de contribuir ao processo de mobilização e articulação das resistências entre si, são abertos e podem ser propostos por redes, plataformas, organizações e movimentos sociais. Os eixos temáticos do FSM 2018 foram: Ancestralidade, Terra e Territorialidade; Comunicação, Tecnologias e Mídias livres; Culturas de Resistências; Democracias; Democratização da Economia; Desenvolvimento, Justiça Social e Ambiental; Direito à Cidade; Direitos Humanos; Educação e Ciência, para Emancipação e Soberania dos

⁸ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CrgOWUEOeLc/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

Povos; Feminismos e Luta das Mulheres; Futuro do FSM; LGBTQI+ e Diversidade de Gênero; Lutas Anticoloniais; Migrações; Mundo do Trabalho; Um Mundo sem Racismo, Intolerância e Xenofobia; Paz e Solidariedade; Povos Indígenas; Vida Negras Importam. A Rede Baixada Literária, junto a outras lideranças da RNBC, participou dos eixos e da caminhada levando a bandeira pelo “Direito à leitura pra transformação”.

Figura 21 – Rede Baixada Literária no Fórum Social Mundial



Fonte: @baixadaliteraria - Instagram da Rede Baixada Literária (2018)⁹.

Em 2019, a Rede Baixada Literária participou do Festival Periferia tem Potência participando da mesa “Literaturas e Periferias” junto com Maio, e mediação do Osmar Paulino do FAIM. A mediadora de leitura e integrante do GT de Incidência em Políticas Públicas, Lizandra Córdova, falou sobre a luta das Bibliotecas Comunitárias e da Rede pela democratização do acesso ao livro literário, promovendo o incentivo à leitura de forma criativa para adolescentes.

⁹ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BgXXMDFlOpF/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

Figura 22 – Participação da Rede Baixada Literária no Festival Periferia tem Potência



Fonte: Instagram da Rede Baixada Literária¹⁰ (2019).

Em 2022, a Rede Baixada Literária inscreveu-se e foi contemplada na chamada pública de formação da Periferia Brasileira de Letras (PBL) promovida pela coordenação de Cooperação Social da Presidência da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) no assessoramento a organizações de base socio comunitária, contribuindo para experiências de territorialização de políticas públicas para territórios socioambientalmente vulnerabilizados em diversas regiões do Brasil de forma remota. O objetivo da criação da PBL foi a formação de uma Rede na qual coletivos de favela e periferia estivessem organizados para reivindicação de políticas públicas no campo da leitura, livro e literatura que fossem adequadas às demandas por direitos dos territórios de favela e periferia.

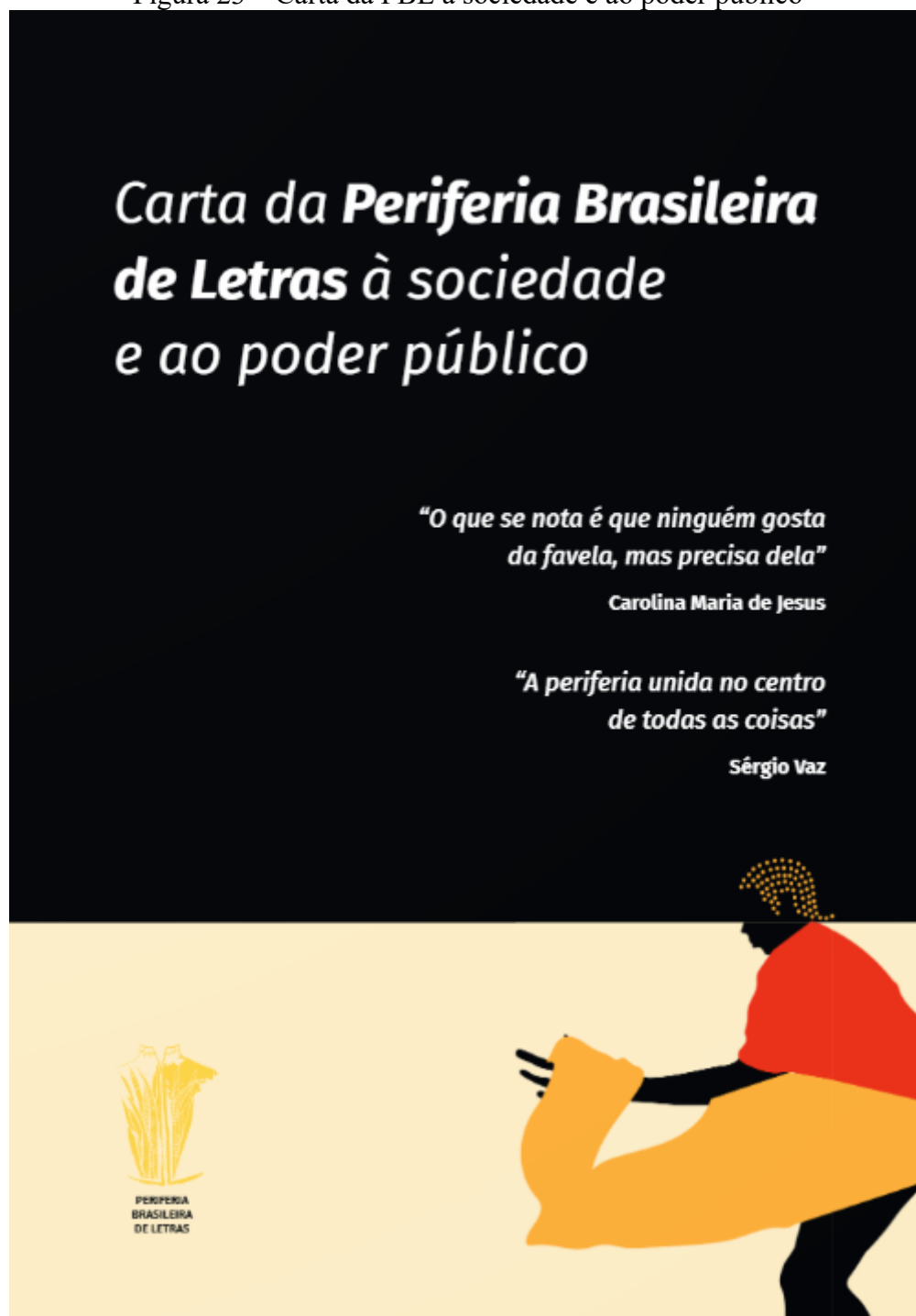
A participação na PBL permitiu a formação da Rede Baixada Literária, em curso com bolsa de 4 meses, para construção e disputa por políticas públicas com o objetivo de gerar uma proposição de autoria coletiva, da rede PBL. Além da Rede Baixada Literária, participam também rodas de slam, editoras independentes, saraus poéticos, residências literárias, rodas de leitura e teatros de rua. Dois conceitos são centrais para a atuação da PBL: a Promoção da Saúde e a Promoção da Literatura. Compreendendo que o conceito de Saúde extrapola a noção da ausência de doenças ou enfermidade, mas que sim é um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Para tanto, a Promoção da Saúde se refere à articulação de diferentes setores da sociedade para tratar um determinado problema ou questão de forma conjunta e integrada.

¹⁰ Disponível em: https://www.instagram.com/p/B6PEcFWpBbH/?img_index=2. Acesso em: 10 nov. 2024.

Após o processo formativo dos coletivos literários com debates sobre a saúde coletiva e a ciência política, foi produzida uma pesquisa em 2022, na qual os membros da PBL acessaram outros coletivos literários para compreender as condições de produção cultural, do trabalho e da organização das periferias ao redor da literatura, com 170 coletivos literários nos 8 estados. A partir dos resultados da pesquisa, promoveu-se os círculos metropolitanos com outros coletivos literários do território, um momento de imersão local para escuta, trocas, análises e proposições entre os coletivos literários utilizando como base os resultados preliminares da pesquisa em cada estado.

Em seguida, foi construída coletivamente como resultado da mobilização da pesquisa e dos Círculos Metropolitanos, direcionada ao PNLL com recomendações para ampliação e estruturação do trabalho realizado pelos coletivos literários no campo do livro, leitura, escrita, bibliotecas, oralidades e literatura, a Carta da PBL à sociedade e ao poder público, com dezesseis pontos cruciais para materializar para transformar o Brasil em um país de leitores a começar pela base da pirâmide. As reivindicações perpassam a ampliação do fazer literário, o orçamento, o direito à cidade, a publicação, o acesso a bens básicos de sobrevivência e intersetorialidade e a formação para se alcançar o direito à Literatura.

Figura 23 – Carta da PBL à sociedade e ao poder público



Fonte: Periferia Brasileira de Letras (2022)¹¹.

Os resultados da pesquisa foram também compilados no “Caderno da Periferia Brasileira de Letras: o processo de criação de políticas públicas saudáveis” e apresentado ao Ministério da Cultura (MinC) que o apreciou e, a partir da Incidência dos coletivos, fechou um acordo de cooperação com a Fiocruz para que se produzisse um segundo Caderno com

¹¹ Disponível em: <https://periferiabrasileiradeletras.org/pagina-carta-da-pbl/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

pesquisas qualitativas, por meio de entrevistas, se realizasse um encontro nacional da PBL, abrisse um processo para coletivos da região Norte e finalizasse um documentário sobre a pesquisa. Dessa forma, esses processos estão em andamento desde 2024.

O primeiro Encontro Nacional da PBL, ocorreu nos dias 11 e 12 de abril, na cidade de Salvador (BA), reunindo os 11 coletivos literários, além da Rede Baixada Literária. Com uma programação que contou com o debate sobre políticas públicas e apresentações artísticas, o evento culminou com uma Audiência Pública na Assembleia Legislativa do Estado da Bahia (ALBA) intitulada “Desafios da literatura periférica no campo das políticas públicas”. Estiveram presentes: o coordenador da área de Literatura na Diretoria de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas da Secretaria de Formação, Livro e Leitura do MinC, Igor Graciano; o presidente da Academia de Letras da Bahia, Ordep Serra; a secretária executiva adjunta do MIR, Ana Carinhonha; a presidenta da Fundação Nacional de Artes (Funarte) e vereadora licenciada de Salvador, Maria Marighella; a diretora da Fiocruz Bahia, Marilda Gonçalves; a diretora geral da Fundação Cultural do Estado da Bahia (Funceb), Piti Canella; o diretor Geral da Fundação Pedro Calmon, Vladimir Pinheiro; a deputada federal Fernanda Melchionna; e o deputado estadual Robinson Almeida.

Figura 24 – I Encontro Nacional da Periferia Brasileira de Letras



Fonte: @baixadaliteraria - Instagram da Rede Baixada Literária (2024)¹².

¹² Disponível em: https://www.instagram.com/p/C56zbDsJKIE/?img_index=1. Acesso em: 12 nov. 2024.

5.4.2 Informação como inspiração

Para Harlan (2012) a informação como inspiração é experimentada no cotidiano, muitas vezes com ideias que surgem por acaso.

Em 2019, tanto a Rede Baixada Literária quanto as demais Redes Locais da RNBC promoveram uma campanha intitulada “Bibliotecas Comunitárias rumo ao CBBB” a fim de arrecadar recursos para que as bibliotecárias pudessem apresentar os três trabalhos aprovados no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBB) que aconteceria em Vitória, no Espírito Santo, naquele ano. Os trabalhos abordavam as práticas das bibliotecas comunitárias no Brasil, com essa campanha de financiamento o engajamento envolveu pessoas de todas as regiões brasileiras. Da meta de R\$ 4.000,00, arrecadou-se R\$ 4.620,00¹³. Foi um verdadeiro sucesso e houve ainda a possibilidade de mobilização de recursos no evento a partir da venda de produtos advindos da economia criativa das bibliotecas como: camisas, flâmulas, cadernos, chaveiros, bottons, canecas etc. Além disso, houve um momento significativo do CBBB que contou com o diálogo direto com a Deputada Federal Fernanda Melchionna tratar sobre a Frente Parlamentar Mista em Defesa do Livro, da Leitura e da Escrita e a participação das bibliotecas comunitárias.

Figura 25 – Bibliotecárias em diálogo com a Deputada Federal Fernanda Melchionna



Fonte: @redenacionalbc - Instagram RNBC (2019)¹⁴.

Uma das inspirações que partiram da 28ª edição do CBBB foi o jogo dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Na Feira de Expositores, a *Emerald Publishing* realizava

¹³ Disponível em: <https://www.kickante.com.br/vaquinha-online/bibliotecas-comunitarias-rumo-ao-cbbd>.

¹⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B3Xaou8jBR3/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

um jogo com uma roleta com alguns dos ODS, no qual a dupla em disputa deveria apertar um “botão” para poder girar a roleta. No ODS que a seta estacionava, era dada uma informação sobre a temática que o representava. Assim, quem localizasse primeiro uma ficha referente àquela informação ganharia um brinde e ali se encerraria o jogo. Essa ideia foi adaptada para a realidade das Bibliotecas Comunitárias. Foram adicionadas pistas nas fichas que remetem a algum livro de literatura que contemplasse aquela temática. Por exemplo: se a roleta para no ODS 5 - Educação de Qualidade. Há uma pista que diz: “Nascida no Paquistão, ela é conhecida principalmente pela defesa dos direitos humanos das mulheres e do acesso à educação. Já ganhou um Prêmio Nobel pelo seu ativismo”, refere-se a uma ficha do livro “Eu sou Malala”. Assim, além de obterem informações sobre o Objetivo em questão, também reconhecem na Literatura histórias que envolvem personagens relacionados a transformação de um mundo melhor.

Figura 26 – Jogo dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030



Fonte: Facebook da Biblioteca União do Saber (2019)¹⁵.

No CBBD de 2019, realizou-se também uma parceria entre RNBC e Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), a partir da qual consolidou-se como uma força do movimento associativo advindo do convite para as bibliotecárias das bibliotecas comunitárias integrarem o GT “Serviços de Biblioteca para Pessoas Vulneráveis”. Inclusive, vale pontuar que Macedo *et al.* (2020) registraram o papel

¹⁵ Disponível em:

<https://www.facebook.com/bcuniaodosaber/photos/pb.100063488321257.2207520000/2453666434760875/?type=3>. Acesso em: 12 nov. 2024.

das bibliotecárias de bibliotecas comunitárias em seu espaço, sobretudo para a Incidência Política.

Inspirado na Seção da IFLA “*Library Services to People with Special Needs*” esse GT promove discussões de ideias, compartilhamento de experiências e desenvolvimento de ferramentas para identificar, promover e aprimorar serviços e/ou produtos de informação para populações em situação de vulnerabilidade (pessoas em hospitais, pessoas em situação de rua, refugiados, entre outros grupos) (GT SBPV, 2020). Estão presentes nesse grupo a bibliotecária da Rede Beabah! e da Rede Baixada Literária. Em 2023, junto aos demais membros do GT, elaborou-se um documento que tem como base ações das bibliotecas comunitárias para o alcance dos ODS da Agenda 2030. Trata-se de um guia prático que serve de referência para todos os tipos de biblioteca, em especial as bibliotecas públicas.

Figura 27 – Guia Bibliotecas & Agenda 2030 do GT SBPV

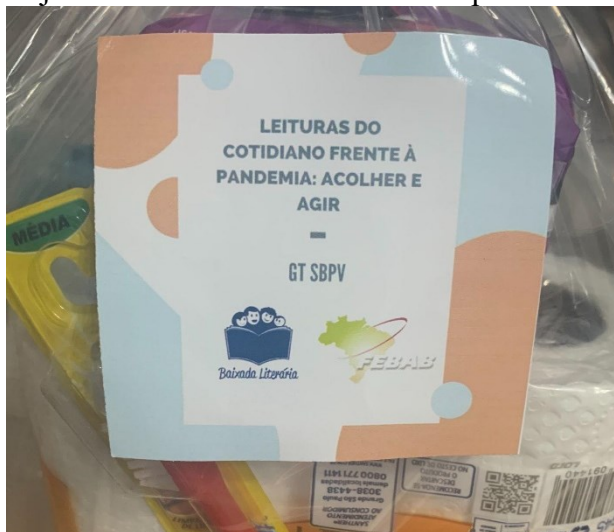


Fonte: FEBAB (2023).

Pensando nessa perspectiva de populações em vulnerabilidade, em 2020, no auge da pandemia, a Rede Baixada Literária em parceria com a FEBAB, com a CUFA Rio, com a RNBC e com o coletivo Laboratório de Ideias LImm, realizou uma ação para a distribuição de alimentos e itens de higiene à população em situação de rua na Casa da Solidariedade em Nova Iguaçu. Com todas as precauções e medidas de segurança, foi possível beneficiar 95 pessoas em um só dia¹⁶. O projeto foi intitulado “Leituras do cotidiano frente à pandemia: acolher e agir”. Tal projeto está diretamente alinhado ao **ODS 3 - Saúde e Bem-estar** e ao **ODS 10 - Reduzir as Desigualdades**.

¹⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CE4QP7SlzSF/>. Acesso em: 13 nov. 2024.

Figura 28 – Projeto leituras do cotidiano frente à pandemia: acolher e agir



Fonte: Acervo Pessoal da autora (2020).

Figura 29 – Equipe da Rede Baixada Literária cozinhando para pessoas em situação de rua



Fonte: @baixadaliteraria - Instagram da Rede Baixada Literária (2020).

As instituições sociais que abrigam Bibliotecas Comunitárias, em sua maioria, já desenvolvem ações que transcendem o escopo literário, integrando-se a iniciativas de combate à fome e às diversas formas de opressão. Em 2021, em parceria com o Itaú Social, foi realizada a distribuição de cestas básicas, beneficiando mais de duas mil famílias ao longo de três meses. A partir de 2023, a Rede passou a integrar o comitê da Ação da Cidadania, organização com três décadas de atuação no enfrentamento à fome, fundada por Herbert de Souza (Betinho). Essa integração ampliou as discussões sobre acesso à alimentação de qualidade, reconhecendo que a garantia de segurança alimentar é fundamental para o pleno desenvolvimento humano, incluindo o acesso à arte, cultura e literatura.

O coletivo expandiu suas reflexões e ações para incluir temas como alimentação saudável e segurança alimentar, articulando-os com práticas de mediação de leitura. A participação nos comitês da Ação da Cidadania permitiu que o grupo não apenas atuasse na distribuição de alimentos, mas também incidisse na formulação de políticas públicas, com ênfase na segurança alimentar. Um exemplo emblemático dessa atuação foi a realização de uma pesquisa sobre a alimentação escolar, conduzida com leitores das Bibliotecas Comunitárias. O estudo buscou avaliar a qualidade da alimentação oferecida, destacando a importância da inclusão de vegetais e frutas provenientes da agricultura familiar local, uma prática especialmente relevante em municípios com áreas rurais, como Nova Iguaçu.

Figura 30 – Rede Baixada Literária - Comitê da Ação da Cidadania



Fonte: Acervo pessoal da autora (2023).

Vale frisar que a Rede Baixada Literária não se limita à assistência imediata do público, mas promove transformações estruturais, influenciando a concepção e implementação de políticas públicas relacionadas à alimentação escolar. Essa abordagem integrada reforça a noção de que a garantia de direitos básicos, como a alimentação adequada, é condição essencial para o exercício pleno da cidadania e o acesso à cultura e ao conhecimento.

Em 2023, com o recurso proveniente do edital “Literatura Resiste” foi possível adquirir itens de ambientação das bibliotecas como puffs, almofadas e até um tapete sensorial, inspirado no livro “Princesas em Greve!” de Thaís Linhares, produzido pela artesã Dani Ribeiro. Esse tapete foi pensado para ser um instrumento também de acessibilidade, podendo ser utilizado para o desenvolvimento da fixação, busca visual e coordenação olho-mão durante a contação de histórias. Os estímulos táteis em relevo, as texturas diferentes com alto contraste e formas

com variação de figura/fundo quando combinadas fornecem aos leitores uma experiência de leitura diferenciada. Cabe dizer que a escolha da história que inspirou o tapete também é uma forma de Incidência, a partir do momento que a intencionalidade é política, a fim de promover o conceito de diversidade e empoderamento feminino nas vivências do cotidiano. Para estreitar o tapete, Dani Ribeiro se voluntariou a contar a história na Biblioteca Comunitária Nilo Sérgio em 2024.

Se nos contos de fadas tradicionais que marcaram gerações de crianças com princesas indefesas que aguardam a salvação por um príncipe com quem se casará, entre outras representações distorcidas sobre o papel das mulheres nas histórias, contos contemporâneos como “Princesas em greve” ganham destaque no cotidiano das bibliotecas comunitárias da Rede Baixada Literária, principalmente por apresentar uma representatividade feminina em profissões como nas áreas de ciências, engenharia e esportes.

Figura 31 – Contação de história com tapete sensorial



Fonte: Acervo pessoal da autora (2025).

5.4.3 Informação como colaboração

Para Harlan (2012) a informação como colaboração é a produção de conteúdo por meio de habilidades e conhecimentos compartilhados. O trabalho das bibliotecas comunitárias articuladas em Rede envolve articulação e cooperação institucional de parceiros para potencializar as causas e fortalecer as estratégias de luta em defesa dos direitos humanos. Essas colaborações podem envolver diferentes atores, como organizações da sociedade civil, universidades, empresas, órgãos governamentais e a própria comunidade.

No que toca a Incidência Política, pode-se citar a parceria com universidades que colaboram no processo de garantia de direitos. Em 2018, a Rede Baixada Literária em parceria com o Comitê de Direitos Humanos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

e a Universidade da Cidadania (UC/FCC), órgão suplementar da UFRJ, promoveu o “Curso de Extensão - Letramentos e Direitos Humanos”, com propósito de discutir a democratização da leitura e da escrita, bem como o intercâmbio entre saberes/escritas escolarizados e não-escolarizados. O curso foi dividido em seis aulas, ministradas por mediadores de leitura, professores, escritores, poetas e outros agentes culturais da Baixada Fluminense, em diversos espaços públicos do Município de Nova Iguaçu.

Figura 32 – Curso de Extensão: Letramento e Direitos Humanos na UFRRJ-IM



Fonte: @baixadaliteraria - Instagram da Rede Baixada Literária (2023).

Esse foi um curso que em parte ocorreu no Instituto Multidisciplinar (IM) campus Nova Iguaçu da UFRRJ. Além de chamar a atenção do poder público para o debate, abriu portas para o ingresso de três mediadoras de leitura na Rede Baixada Literária.

Um dos frutos desse curso foi a Semana Municipal de Incentivo à Leitura e à Escrita, organizada pela Prefeitura de Nova Iguaçu, pela FENIG e pela Rede Baixada Literária, ação que consta no Programa Municipal de Incentivo à Leitura e à Escrita (PMILE)¹⁷. Em sua segunda edição, em 2019, utilizou o auditório da UFRRJ para abrir o evento e lançar a mascote do PMILE, o marcador de página Carolita, inspirado na Carolina Maria de Jesus. O evento

¹⁷ Disponível em: <https://www.novaiguacu.rj.gov.br/2018/04/24/7644/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

contou com aproximadamente cem pessoas que assistiram a um debate que teve o tema “A importância da leitura literária na formação cidadã”.

Figura 33 – Programa de Incentivo à Leitura e Escrita sendo implementado em Nova Iguaçu



Fonte: @baixadaliteraria - Instagram da Rede Baixada Literária¹⁸ (2019).

Na ocasião, o secretário de Cultura de Nova Iguaçu, Marcus Monteiro, celebrou a parceria entre os envolvidos na Semana, mas lamentou o baixo número de bibliotecas existentes na cidade que, segundo ele, está muito aquém para uma população estimada em mais de 800 mil pessoas¹⁹. A articuladora de Incidência em Políticas Públicas da Rede Baixada Literária aproveitou o ensejo para lembrar o Secretário da atuação das bibliotecas comunitárias nas periferias e da sua atuação prevista no PMLLLB do município. Exigiu, portanto, uma postura mais proativa do Secretário em relação a esse cenário. Em réplica, o Secretário elogiou o desempenho das bibliotecas comunitárias e que estaria sempre disposto a fortalecer esse movimento na cidade.

¹⁸ Disponível em: https://www.instagram.com/p/BwSoxEyJlhW/?img_index=2. Acesso em: 10 dez. 2024.

¹⁹ Disponível em: <https://www.novaiguacu.rj.gov.br/2019/04/15/abertura-da-semana-de-incentivo-a-leitura-e-a-escrita-tem-debate-e-homenagem-em-nova-iguacu/>. Acesso em: 8 dez. 2024.

Outra articulação importante foi com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Rede Baixada Literária foi convidada para participar da VI Semana de Biblioteconomia da UFRJ para falar aos graduandos sobre o trabalho das bibliotecas comunitárias e das práticas de Incidência Política. Foi o primeiro momento de aliança com o Centro Acadêmico de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da UFRJ para formação sociopolítica de futuros bibliotecários. As integrantes da Rede Baixada Literária realizaram ainda a oficina “Leitura como Direito Humano”. Na legenda segue o lema da Semana: “Defender a ciência, a Educação e a Cultura é defender a Biblioteconomia”.

Figura 34 – VI Semana de Biblioteconomia da UFRJ



Fonte: @baixadaliteraria - Instagram da Rede Baixada Literária (2019)²⁰.

Ainda em parceria com a UFRJ, a Rede Baixada Literária participa colaborando na organização do Fórum de Competência em Informação (Fórum CoInfo) promovido pela Rede Estadual de Competência em Informação (Rede CoInfo) desde 2019. O evento tem como objetivo central a promoção e a ampliação dos debates sobre Competência em Informação (CoInfo) no estado do Rio de Janeiro. Em 2023, a Rede Baixada Literária foi representada por sua bibliotecária na décima edição do Fórum CoInfo cujo tema foi “Informação e cidadania: conexões possíveis para o desenvolvimento sustentável” que ocorreu no Salão dos Magistrados da Biblioteca do TJERJ/EMERJ. A apresentação “Bibliotecas e comunidades sustentáveis:

²⁰ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B5bJVrUJC1d/?imgindex=5>. Acesso em: 10 dez. 2024.

ações e reações para o bem-viver coletivo” abordou as práticas da Rede Baixada Literária para o desenvolvimento sustentável.

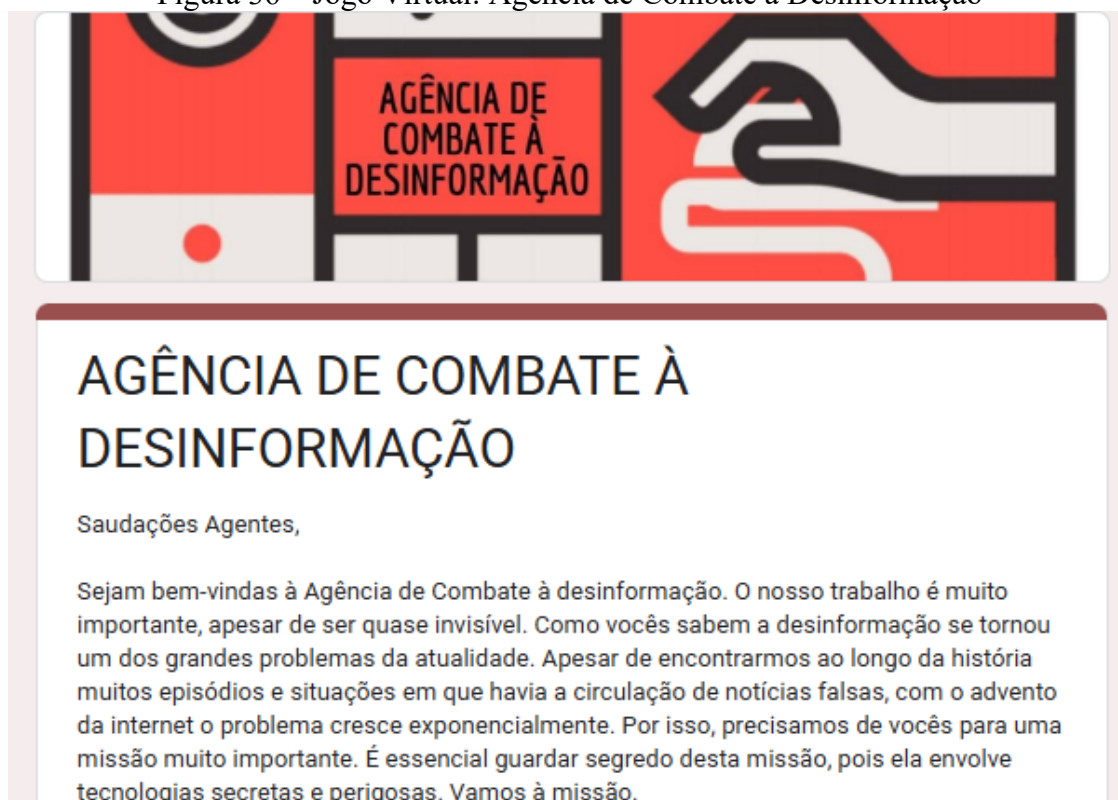
Figura 35 – Participação na Rede CoInfo



Fonte: Acervo pessoal da autora (2025).

Além da organização e participação do Fórum CoInfo, a parceria estabelecida entre Rede CoInfo e Rede Baixada Literária gerou frutos para o combate à desinformação, como o caso do jogo virtual “Agência de Combate à Desinformação” que simula situações enfrentadas por pessoas que navegam por quatro fases 1) Identificação; 2) Máquina do Tempo; 3) De volta para o futuro ou Caindo na real; 4) Investigação final. Na primeira fase, o agente precisa ser identificado com dados. Na segunda, ele deve enfrentar situações de vida ou morte baseadas na História da Saúde: a) 1889 – República; b) 1904 - Revolta da Vacina; c) 1971 - Epidemia dos anos 1970; d) 2019 - Campanhas de Vacinação; e, e) 2020 - COVID-19. Na terceira fase, o agente deve pensar nas ações o desenvolvimento sustentável. Na quarta e última fase, deve avaliar o jogo e seu próprio desempenho na fase dois. O jogo foi criado no formato Google Forms, em trilha, onde o agente se depara com ações ou perguntas que remetem ao universo da desinformação em saúde. A dinâmicas do jogo foi pensada para entreter o público e combater a desinformação durante a pandemia.

Figura 36 – Jogo Virtual: Agência de Combate à Desinformação



Fonte: Agência de Combate à Desinformação (2021).

O público que primeiro testou o jogo foram as mediadoras de leitura da Rede Baixada Literária. Após a jogada e aprovação das integrantes, o jogo passou por modificações para o público geral. O sucesso foi tanto que a experiência foi apresentada no *IX Seminario Hispano-Brasileño de Investigación en Información, Documentación y Sociedad* promovido pela *Facultad de Ciencias de la Documentación da Universidad Complutense de Madrid* em outubro de 2020, sob o título “Competência em informação e prática informacional solidária para evitar desinformação em bibliotecas comunitárias: um relato de experiência com a Rede Baixada Literária”. Além disso, a experiência também foi apresentada na *2020 Global Media & Information Literacy Youth Hackathon*, organizada pela UNESCO e pela República da Korea, uma das finalistas na categoria da América Latina, em novembro de 2020.

Figura 37 – Participação no *Global Media and Information Literacy Youth Hackaton*



Fonte: A autora (2020).

Em 2019, a Rede Baixada Literária estabeleceu uma parceria com o Coletivo Popular Pantanal Iguaçuano que atua no bairro Lagoinha, uma a Área de Proteção Ambiental do Rio Guandu, abriga uma grande diversidade de aves e peixes. Apesar da grande beleza e pluralidade ambiental, esse santuário sofre inúmeras agressões humanas. O objetivo da parceria era trazer para o local um projeto de leitura, com um acervo voltado tanto para a comunidade ribeirinha quanto para a educação ambiental. A partir de um constante diálogo e curadoria de um acervo específico a essa necessidade apontada por representantes do coletivo, a Rede Baixada Literária inaugurou o “Espaço de Leitura Manoel de Barros”, poeta brasileiro criado no Pantanal que recorrentemente traz em seus escritos as características de suas águas e seus bichos. Embora as atividades de mediação de leitura tenham tido impacto com a pandemia, retardando o processo

para a implementação de uma biblioteca comunitária no local, em 2023 retomou-se o diálogo para a concretização desse equipamento cultural, a fim de estimular o hábito da leitura e a desenvolver atividades de educação ambiental junto a comunidade, despertando o interesse de crianças e jovens em criar soluções para minimizar a degradação ecológica da maior área de captação do Estado do Rio de Janeiro. Essa ação está diretamente relacionada aos ODS 6 (Água limpa e saneamento), ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), ODS 13 (Combate às alterações climáticas) e ODS 14 (Vida na água).

Figura 38 – Espaço de Leitura Manoel de Barros



Fonte: Nova Iguaçu (2019)²¹

Em 2023, ocorreu uma ação de Incidência Política em parceria com o Grupo de Estudos em Educação Ambiental desde el Sur (GEASur), criado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação, e o Grupo de Pesquisas Bibliotecas Públicas no Brasil: reflexão e prática (GPBP) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Trata-se do Seminário de Formação do Observatório da Educação Ambiental de Base Comunitária que tinha como público-alvo participantes do GEASur e da Rede Baixada Literária, porém todos os quatro encontros do Seminário foram abertos. A abertura do Seminário ocorreu no dia 30/09, no Auditório Paulo Freire da UNIRIO e tratou do tema “O que é Educação Ambiental de Base Comunitária?”. O segundo encontro ocorreu na Biblioteca Comunitária Thalita Rebouças, e as representantes da Rede Baixada Literária explanaram as razões pelas quais as bibliotecas comunitárias são espaços de Educação Ambiental de Base Comunitária. O terceiro encontro

²¹ Disponível em: <https://www.novaiguacu.rj.gov.br/semam/2019/11/18/arte-e-cultura-atraem-publico-ao-pantanal-de-nova-iguacu/>. Acesso em: 9 dez. 2024.

ocorreu no dia 25/11, na Biblioteca Comunitária Vale do Tinguá e abordou a desinformação socioambiental. No dia 02/12, o último encontro ocorreu na UNIRIO, com apresentações de alguns projetos já mapeados pelo Observatório.

Figura 39 – Seminário de Formação em Educação Ambiental de Base Comunitária



Fonte: @baixadaliteraria - Instagram da Rede Baixada Literária (2023)²².

A partir desse Seminário, a Rede Baixada Literária comprometeu-se a participar do mapeamento de experiências de Educação Ambiental de Base Comunitária do Estado do Rio de Janeiro e incidir politicamente nos espaços de controle social de Meio Ambiente no território iguaçuano. Razão essa que participa na condição de ouvinte das reuniões ordinárias do Conselho Municipal para Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (CONDEMA), um espaço de governança participativa e de controle social, no cumprimento da Lei nº 2868/1997 que institui a Política Municipal de Meio Ambiente. A Rede participa com o intuito de

²² Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CzWFAyMOtn8/?imgindex=2>. Acesso em: 10 dez. 2024.

apresentar as bibliotecas comunitárias como equipamentos de Educação Ambiental de Base Comunitária e debater temas para o futuro ambiental da cidade.

Figura 40 – Participação no CONDEMA



Fonte: SEMAM-NI (2024)²³.

Em 2024, a Rede Baixada Literária venceu o Concurso de Boas Práticas Ambientais promovido pela Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente (SEMAM-NI), com as práticas de educação ambiental das bibliotecas comunitárias por meio da representação da comunicadora da Rede, Nathália Verdam Cabral, e da Biblioteca Comunitária Thalita Rebouças. Considera-se um feito de reconhecimento por parte do poder público às práticas da Rede Baixada Literária. A cerimônia de entrega dos certificados aos vencedores por categoria ocorreu na Câmara Municipal de Nova Iguaçu, no dia 11 de abril de 2024.

²³ Disponível em: https://www.instagram.com/p/DDH3T_ZOn-H/?imgindex=2. Acesso em: 10 dez. 2024.

Figura 41 – Premiação do concurso “Boas práticas ambientais – Nova Iguaçu”



Fonte: SEMAN-NI (2024)²⁴.

Em outubro de 2024, a Rede Baixada Literária participou do Projeto Refloresta CEFET, que integra o Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica. Junto à Secretaria Municipal de Serviços Públicos (SEMSERP) e a CEDAE, realizou-se o plantio de aproximadamente 700 mudas nativas da Mata Atlântica no campus do CEFET Nova Iguaçu, localizado na Área de Proteção Ambiental (APA) Morro Agudo. O reflorestamento é resultado de um Acordo de Cooperação Técnica entre os envolvidos, incluindo o apoio do Projeto Replantando Vidas da CEDAE. Foi uma ação colaborativa, com a participação de leitores e mediadoras de leitura, para promover a preservação ambiental, mobilizar a comunidade e destaca a importância da participação ativa de todos na recuperação da Mata Atlântica e no desenvolvimento sustentável de Nova Iguaçu.

²⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C5yleI0uXIP/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

Figura 42 – Rede Baixada Literária no Projeto Refloresta CEFET Nova Iguaçu



Fonte: @baixadaliteraria - Instagram da Rede Baixada Literária (2024)²⁵.

Em colaboração com a SEMAN-NI e a FENIG, a Rede Baixada Literária promoveu a Semana Lixo Zero nos dias 26 e 27 de outubro de 2021, no Centro Social São Vicente - Patronato Nova Iguaçu, com oficina de brinquedos recicláveis. Em dezembro do mesmo ano, por meio das reivindicações feitas nessa primeira edição do evento, a Semana Municipal do Livro Zero instituída na forma de Lei nº 4.995²⁶, a fim de ser realizada anualmente, como instrumento de política pública socioambiental. Como objetivos, esta Lei tem como: I – proporcionar ambientes para discussão e conscientização sobre a temática dos resíduos sólidos no município, envolvendo a sociedade civil organizada, Poder Público, iniciativa privada e população em geral; II – fomentar a economia solidária e a inclusão social; III – propor soluções para a redução, reutilização, reciclagem, compostagem e não geração de resíduos sólidos; IV – promover ações educativas e de conscientização sobre a temática; V – incentivar o consumo consciente; VI – realizar palestras, fóruns, seminários e eventos em geral sobre a temática, bem

²⁵ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DBKAHQTPTKA/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

²⁶ Disponível em: <https://pgm.novaiguacu.rj.gov.br/Documentos/LeisOrdinarias/Leis-Ordinarias-2020-2023/Lei%20n%C2%B0%204.995%2C%20de%2014.12.2021%20-%20Institui%20na%20Cidade%20de%20NI%20a%20Semana%20Municipal%20do%20Lixo%20Zero..pdf>. Acesso em: 10 dez. 2024.

como ações coletivas de limpeza em espaços públicos do município; e, VII – disseminar e proporcionar a produção científica e acadêmica.

Figura 43 – Oficina de brinquedos recicláveis



Fonte: @baixadaliteraria - Instagram da Rede Baixada Literária (2021).

Outra prática de educação ambiental que ocorre a partir da colaboração, é a parceria da Rede Baixada Literária com o cineclube Xuxu com Xis e Instituto Educação Ambiental e Ecoturismo para exibição de filmes que tratem sobre o Meio Ambiente em espaços não-formais como na Serra do Vulcão, denominado “Circulando com o ComXis” e oficinas sobre cinematografia e educação ambiental nas bibliotecas comunitárias. Esse projeto colaborativo foi premiado pela Agenda Rio 2030, da Casa Fluminense, em 2022.

Figura 44 – Cinematografia e Educação Ambiental nas Bibliotecas Comunitárias



Fonte: COMXIS (2022)²⁷.

No que toca o direito pela garantia ao trabalho, a Rede Baixada Literária colabora com o Comitê de Lutas Sindical e Popular da Baixada Fluminense desde 2022. Anualmente apoia a organização da Festa do Trabalhador e da Trabalhadora com a Família, celebrada no dia 01 de maio. Na Festa, participa realizando contação de histórias, oficinas literárias e jogos literários. No evento, além das ações culturais também há o “Quiosque do Trabalhador” onde são oferecidas informações jurídicas, orientações e filiação sindical para a região de Nova Iguaçu e outros municípios da Baixada Fluminense.

²⁷ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CnFotaLPqtO/?imgindex=2>. Acesso em: 10 dez. 2024.

Figura 45 – Festa dos Trabalhadores



Fonte: @baixadaliteraria - Instagram da Rede Baixada Literária (2023).

Essa aproximação com o Comitê de Lutas Sindical e Popular da Baixada Fluminense, colaborou para a parceria direta com o Sindicato dos Químicos de Nova Iguaçu e Região (SINDIQUÍMICA-NI). O SINDIQUÍMICA-NI, comprometeu-se a apoiar a luta pelo direito à Leitura no âmbito municipal. Cedeu o espaço de sua sede, localizada no Centro de Nova Iguaçu, para a realização do Café Literário, com objetivo de restituir o GT Iguaçulendo em 2023.

Figura 46 – Café Literário na sede do SINDIQUÍMICA-NI



Fonte: Comitê de Lutas (2023)²⁸.

²⁸ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cwn3sVMMuS0/?imgindex=5>. Acesso em: 10 dez. 2024.

Essa oportunidade fez com que se construísse uma proposta, advinda dos trabalhadores do Sindicato, para a visita às fábricas e às empresas da base sindical, com vistas estimular o gosto pelo livro, leitura e bibliotecas comunitárias.

Outra forma de colaboração que merece destaque na atuação da Rede Baixada Literária é a parceria com o CMDCA de Nova Iguaçu. Desde 2018, a Rede Baixada Literária organiza, em conjunto com instituições de defesa dos direitos da criança e dos adolescentes e com a Subsecretaria dos Conselhos, a Semana do Brincar. Uma semana repleta de atividades voltadas para a infância e memória que acontece em diversos bairros periféricos de Nova Iguaçu. Durante a pandemia, no entanto, essa atividade não pôde ser realizada. A Rede Baixada Literária, colaborativamente com o CMDCA e outras Instituições parceiras do Sistema de Garantia de Direitos, promoveu um Sarau com a temática “Direito à Infância”.

Figura 47 – Sarau Direito à Infância



Fonte: @baixadaliteraria - Instagram da Rede Baixada Literária (2021)²⁹.

A preservação da infância, garantindo o direito ao brincar, é crucial para que as crianças se desenvolvam em um ambiente saudável e propício ao seu pleno crescimento. No dia 28 de maio, celebra-se o Dia do Brincar, data que reforça a importância dessa prática que consta no Plano Municipal da Primeira Infância de Nova Iguaçu (PMPI-NI). Assim, ao realizar ações voltadas à brincadeira, a Rede Baixada Literária, além de incidir sobre essa política pública a executa, reafirmando um compromisso com a promoção e a defesa dos direitos das crianças.

²⁹ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CPYd9NEJO6n/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

5.4.4 Informação como processo

Para Harlan (2012), a informação como processo diz respeito ao ato de criar conteúdo, bem como ao conhecimento e domínio de ferramentas disponíveis. O processo de Incidência Política na Rede Baixada Literária perpassa as ações apontadas pela autora. Anualmente, a equipe reúne-se exclusivamente para elaborar o Plano de Trabalho que regerá todas as ações do ano seguinte. Cabe citar algumas **ações internas** exercidas pelo coletivo para que esse processo funcione de forma eficiente.

Desde 2018, o início do Plano de Trabalho anual da Rede Baixada Literária se dá por meio de processos formativos, seja familiarizar novas integrantes do coletivo ou para atualizar a equipe sobre temáticas relacionadas a algum eixo de trabalho. Este é um momento muito esperado e envolvente, pois o planejamento da formação parte da própria equipe ou de uma comissão temporária organizada para este fim. Como a mediação de leitura é o carro-chefe de todas as ações culturais que das bibliotecas comunitárias, inclusive para a Incidência Política. Ela é, usualmente, a primeira formação ofertada. Em 2019, a equipe compartilhou seus conhecimentos sobre as práticas de mediação de leitura: Jogos Literários, Leitura Compartilhada, Contação de Histórias e músicas e dinâmicas de inicialização.

Figura 48 – Formação em Mediação de Leitura



Fonte: @baixadaliteraria - Instagram da Rede Baixada Literária (2019)³⁰.

³⁰ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Bt1LHvMFFX2/?imgindex=1>. Acesso em: 10 dez. 2024.

Considera-se que as formações contínuas em mediação de leitura são primordiais para o processo de incidência política na ação coletiva, uma vez que capacita as mediadoras a promoverem a leitura como uma ferramenta de transformação social. Essas formações ampliam o repertório teórico e prático das integrantes da Rede, permitindo que eles atuem de maneira mais consciente e estratégica na defesa de políticas públicas voltadas para o acesso ao livro, à leitura e à literatura.

Ao entenderem as nuances da mediação de leitura, as mediadoras podem articular ações que influenciem decisões políticas, como a criação de novas bibliotecas comunitárias em bairros onde os equipamentos culturais e educacionais são precários, a implementação de mais programas de incentivo à leitura e a garantia de recursos para uma formação de leitores qualificada. Portanto, o investimento que a Rede Baixada Literária promove com essa ação não apenas qualifica a atuação das próprias mediadoras, mas também fortalece a base para uma incidência política mais efetiva.

Há também outros modos de formação que são realizadas pela Rede Baixada Literária em conjunto com pessoas especialistas em determinadas áreas que necessitam de maior aprofundamento no processo de Incidência. Em 2020, por exemplo, com apoio da mobilizadora de recursos da Rede Mar de Leitores (de Paraty), Bernadete Passos, que abordou formas de mobilização de recursos a partir do conhecimento de Emendas Parlamentares, editais, Lei Rouanet, Leis de Incentivo, entre outros. Para muitas das integrantes, esse foi o primeiro momento de compreensão sobre o estudo de Leis que financiam o fazer cultural, como a Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986, que institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac). Bernadete motivou as integrantes da Rede Baixada Literária a elaborarem um organograma que serviria tanto para a Incidência Política quanto para a Mobilização de Recursos.

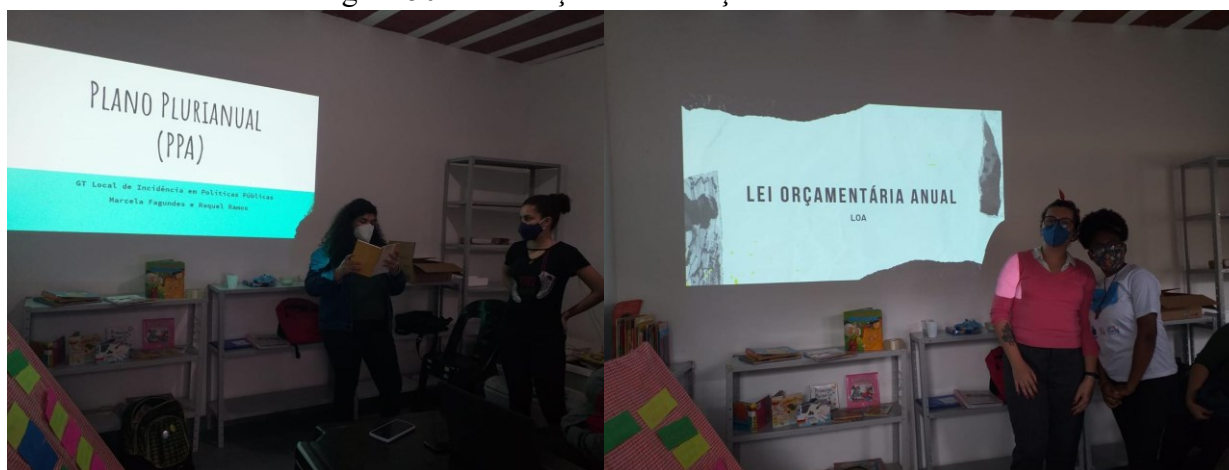
Figura 49 – Formação sobre Emendas Parlamentares



Fonte: Acervo pessoal da autora (2025).

Em 2021, essa formação foi reforçada com enfoque em “Orçamento Público” e promovida pelas integrantes do GT de Incidência em Políticas Públicas e de Mobilização de Recursos. Foram abordados os conceitos de Orçamento Público, as Peças Orçamentárias, o PPA, a LDO e a LOA. Um segundo momento da formação, a equipe da Rede Baixada Literária foi dividida em grupos, uma para fazer a análise do PMLLLB, das suas metas e perspectivas, e outro para fazer uma simulação no PPA. Ambos os grupos apresentaram seus resultados e gerou-se um debate sobre as oportunidades e dificuldades para a Incidência diante do Orçamento Público da cidade.

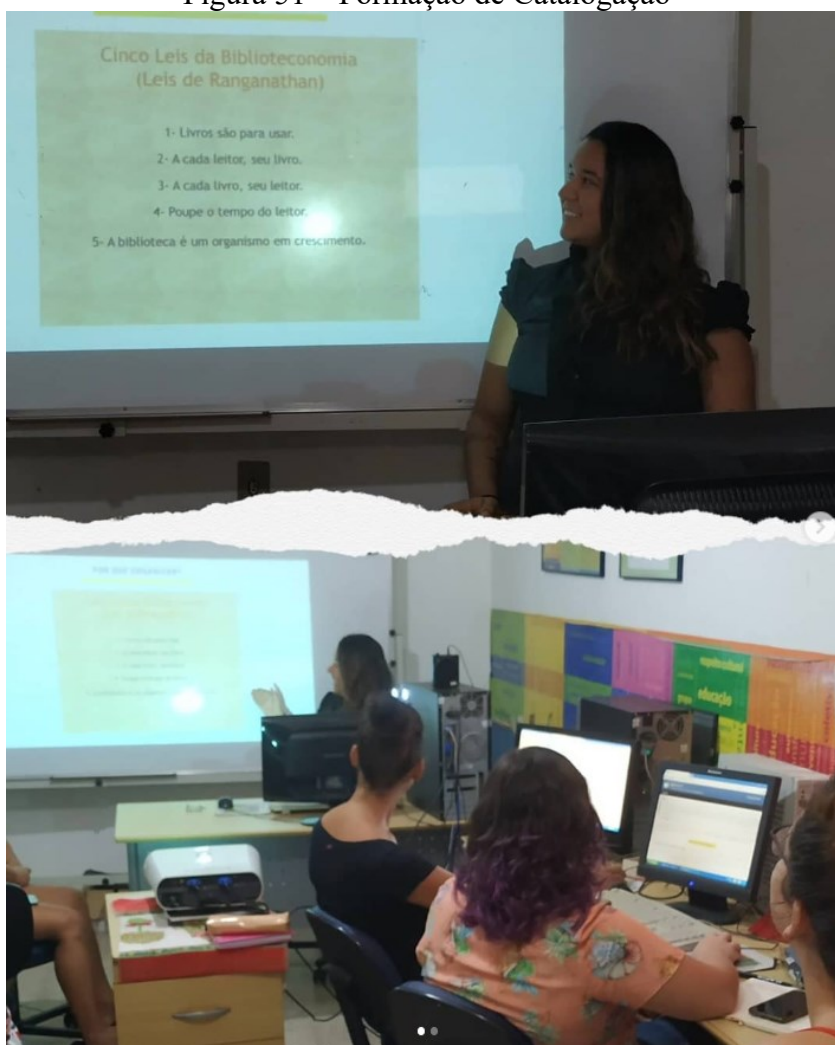
Figura 50 – Formação sobre Orçamento Público



Fonte: Acervo pessoal da autora (2025).

Pensando ainda nas formações internas, destaca-se a Formação de Acervo e Catalogação uma vez que se pretende demonstrar, no processo de Incidência Política, as bibliotecas comunitárias da Rede Baixada Literária como ambientes aconchegantes, organizados e com um acervo de qualidade, com livros que abrem portas para a imaginação e para o senso crítico. A organização das obras é dividida por tipo de leitor (infantil, juvenil e adultos), por nacionalidade e por gênero/estilo literário. A catalogação é feita no sistema *Biblivre Cloud*, um software livre disponível em ambiente web. A escolha pelo uso dessa ferramenta foi feita por meio de uma parceria com um desenvolvedor de Tecnologia da Informação, *Cleydyr Albuquerque*, que ofereceu o seu projeto gratuitamente para ser um “piloto” da Rede Baixada Literária. As mediadoras de leitura deveriam, portanto, ter domínio dessa ferramenta tanto para catalogar as obras quanto para emitir relatórios necessários de acompanhamento do trabalho dos serviços da biblioteca como empréstimos e consultas. Esses dados precisos, obtidos por essa ferramenta são fundamentais na apresentação do coletivo nos momentos de Incidência Política.

Figura 51 – Formação de Catalogação



Fonte: @baixadaliteraria - Instagram da Rede Baixada Literária (2019)³¹

Foram realizadas também em 2021 formações ligadas ao eixo de Comunicação, sobre os processos de divulgação das ações de Comunicação Comunitária da Rede Baixada Literária e sobre a ferramenta que abriga o site institucional do coletivo: o *WordPress*. No processo de incidência política essas formações que tratam sobre comunicação comunitária são cruciais, pois capacitam as mediadoras de leitura a utilizarem estratégias de comunicação de forma consciente e eficaz, a fim de amplificar as vozes dos moradores dos bairros onde as bibliotecas estão e das suas demandas. Auxilia, assim, no desenvolvimento de habilidades para produzir e disseminar informações de maneira autônoma, crítica e democrática, fortalecendo a participação das integrantes nos debates públicos. A partir do domínio dessas ferramentas, observa-se que há um aumento expressivo no que toca a mobilização do público, a articulação das pautas coletivas e a pressão por mudanças políticas de forma organizada.

³¹ Disponível em: https://www.instagram.com/p/BuB-6FZl4m5/?img_index=1. Acesso em: 10 dez. 2024.

Figura 52 – Formação de Comunicação



Fonte: Acervo pessoal da autora (2025).

Em todos os grupos de trabalho, indica-se a necessidade de estudo constante sobre as temáticas que perpassam cada eixo do PPL. Em 2020, por meio de um recurso advindo da RNBC, a Rede Baixada Literária dedicou esforços para construir um Acervo Cooperativo em que a curadoria seria destinada a livros potencializadores da formação crítica para o trabalho de Incidência realizado na Rede. Planejou-se coletivamente, em reunião do GT de Incidência de Políticas Públicas, as temáticas que definiriam os estudos do grupo em 2020 e 2021. Selecionou-se os livros sobre educação, mediação de leitura, direito à literatura, história do livro, política, democracia, gênero, desinformação, literatura africana/afrobrasileira (Quadro 9). Todos esses livros foram catalogados no *Biblivre Cloud* no espaço “Acervo Cooperativo” a fim de manter um controle sobre esse acervo para estudo e está disponível para qualquer membro da equipe que desejar.

Quadro 9 – Seleção de livros para estudos de Incidência Política

Título	Autor
Mediação da Leitura Literária em Bibliotecas	Jorge do Prado (org.)
O direito de ler e de escrever	Silvia Castrillón
Ler e brincar, tecer e cantar: literatura, escrita e educação	Yolanda Reyes e Rodrigo Petronio
Ler e saber: os livros informativos para crianças	Ana Garralón
A aventura do livro: do Leitor ao Navegador	Roger Chartier
O que é política?	Hannah Arendt
Como funciona o fascismo: A política do "nós" e "eles"	Jason Stanley
Ler o Mundo	Michele Petit
Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade	Bell Hooks
Como as democracias morrem	Steven Levitsky
Diferentes não desiguais: A Questão De Gênero Na Escola	Beatriz Accioly Lins, Bernardo Fonseca Machado e Michele Escoura
Conhecimento, ignorância e mistério	Edgar Morin
A máquina do ódio: Notas de uma repórter sobre fake news e violência digital	Patricia Campos Mello
A Temática da Cultura Africana e Afro-Brasileira na Literatura Para Crianças e Jovens	Debus Elaine

Fonte: A autora (2025).

Em reunião do GT de Incidência em Políticas Públicas, esses livros foram divididos entre as integrantes que, na próxima reunião ordinária do GT, deveriam realizar uma resenha e apresentar de que forma ele pode ser abordado no trabalho das bibliotecas comunitárias.

Figura 53 – Mediadoras de leitura com livros para estudo de Incidência Política



Fonte: Acervo pessoal da autora (2025).

Dentre as ações externas que fazem parte do processo formativo **junto aos leitores**, tanto no eixo de Incidência em Políticas Públicas quanto no de Enraizamento Comunitário, são os Fóruns Comunitários. O Fórum Comunitário tem como proposta ser um encontro com os moradores, leitores e lideranças comunitárias a fim de dialogar sobre as necessidades do território, sobre os direitos e deveres do leitor e, criar ainda, um conjunto de estratégias e ações planejadas que podem ser implementadas em forma de solução para essas problemáticas no espaço das Bibliotecas Comunitárias. É uma atividade contínua e de partilha entre a comunidade e as integrantes das bibliotecas comunitárias. Em 2018, o primeiro Fórum Comunitário ocorreu na Biblioteca Comunitária Paulo Freire, com o tema “empoderamento jovem”.

Figura 54 – Fórum Comunitário: Empoderamento Jovem



Fonte: Facebook da Rede Baixada Literária (2018)³².

³² Disponível em:

<https://www.facebook.com/baixadaliteraria/posts/pfbid08R3kSNL35ixrmGYLBLCRbd3gZscxYChjjcMQzHmJ4daxgPD2QtvLG8ZCah5ca2l>. Acesso em: 10 dez. 2024.

Essa temática faz parte do processo de Incidência Política. Primeiro porque ao empoderar os jovens, especialmente aqueles de grupos marginalizados, promove-se uma maior representatividade nas esferas de poder. Isso garante que as políticas públicas reflitam as necessidades e perspectivas de uma parcela significativa da população. Segundo, porque as reflexões oriundas do Fórum podem ajudar na formação cidadã crítica sobre os direitos e deveres dos jovens, capacitando-os a entender e participar ativamente dos processos políticos e sociais. Eles, além de trazerem novas ideias, possuem energia e perspectivas inovadoras para a política. São frequentemente os primeiros a adotar novas tecnologias e abordagens, o que pode levar a mudanças significativas e progressistas.

Fóruns como esse costumam elevar o engajamento cívico, incentivando a participação em eleições, movimentos sociais, campanhas e outras formas de ativismo político. Isso fortalece a democracia e a legitimidade das instituições políticas. Além disso, os debates levantados no Fórum auxiliam no desenvolvimento de futuras lideranças políticas. Observa-se que os jovens empoderados estão mais propensos a assumir papéis de liderança em suas comunidades e na própria biblioteca comunitária.

Assume-se que, a partir do empoderamento jovem, muitos dos desafios enfrentados na periferia como mudanças climáticas, desigualdade social e desemprego, que afetam diretamente os jovens e suas famílias, engajam a participação e os encoraja a pensar em soluções eficazes e sustentáveis para esses problemas. É, portanto, fundamental para o fortalecimento da democracia e enraizamento comunitário. O empoderamento jovem é crucial para garantir uma incidência política mais inclusiva, representativa e eficaz, beneficiando não apenas os jovens participantes das bibliotecas comunitárias, mas da sociedade como um todo.

Vale dizer que é de responsabilidade coletiva após todos os processos formativos a confecção de devolutivas avaliativas que precisam estar sistematizadas, fundamentadas e concisas. Essas devolutivas já foram elaboradas de diversas formas, via formulário no google forms, pela criação de nuvens de palavras, de depoimento dos participantes, de post-its em um mural. Independente da forma, as informações apresentadas servem como promoção para conquista de futuros parceiros e para potencializar o processo de Incidência Política na divulgação da mensagem de que existem leitores na periferia e mediadoras de leitura em ação.

Outra ação que se interliga tanto ao eixo de Enraizamento Comunitário quanto ao de Incidência em Políticas Públicas é o Cortejo Literário. O Cortejo, é uma atividade de divulgação das ações das bibliotecas com leitores que seguem em caminhada pelas ruas do bairro. Os

leitores fantasiavam-se de personagens literários, leva-se o megafone, caixa de som e tubos de poesia para ler poemas aos ouvidos dos transeuntes.

Figura 55 – Cortejo Literário da Biblioteca Comunitária Paulo Sacramento



Fonte: @baixadaliteraria - Instagram da Rede Baixada Literária (2019)³³.

Aproveita-se também para fazer uma outra atividade denominada “Correio Leitor” com cartas-convite que são colocadas nas caixas de correio dos moradores para que passem a frequentar e conhecer a biblioteca. Em 2021, a Rede executou um projeto que reuniu diversas ações literárias, incluindo o Cortejo Literário e o Correio Leitor, chamado “Itinerário da Leitura”. Dentre as ações que podem ser indicadas no processo de Incidência Política direta é a colagem de lambe-lambes nos postes, árvores e paredes, em que os leitores reivindicavam a efetivação plena do PMLLB.

³³ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BuWrCpSl8jh/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

Figura 56 – Lambe-lambe do PMLLLB



Fonte: @baixadaliteraria - Instagram da Rede Baixada Literária (2021)³⁴.

Outra ação externa de Incidência Política que envolve dois dias inteiros de diversão é o Acampe Literário. Essa é uma atividade que teve o início em 2015 com o objetivo de discutir sobre a importância da biblioteca dentro da comunidade e reforçar a participação dos leitores na luta pelo direito ao acesso ao livro, leitura, literatura e bibliotecas. Com autorização dos responsáveis, reúne-se leitores de todas as bibliotecas em um espaço para que possam fazer parte de um acampamento especial. No primeiro dia, realiza-se diversas oficinas como de escrita criativa, fanzine, bate-papo e cineclube. Ao anoitecer, acontece o Sarau do Terror, com histórias e microcontos de terror. Os leitores dormem na Biblioteca e o dia seguinte é dedicado à organização da Parada do Livro, confecção de cartazes, paródias e histórias para se contar no dia da Parada. Infelizmente, após o período pandêmico não foram feitos mais Acampes Literários, tanto pensando na segurança dos leitores quanto pela falta de recursos para executar essa ação.

³⁴ Disponível em: https://www.instagram.com/p/CW6sre5pqc6/?img_index=1. Acesso em: 20 dez. 2024.

Figura 57 – Leitores no Acampe Literário de 2018



Fonte: Facebook da Rede Baixada Literária (2018)³⁵.

Figura 58 – Leitores no Acampe Literário de 2019



Fonte: Facebook da Rede Baixada Literária (2019)³⁶.

³⁵ Disponível em:

<https://www.facebook.com/baixadaliteraria/posts/pfbid0WHrJRjCZ38We3CaSxgKyqQmLMnQaV7VcZkzg7Q9VMXybsSib73CX13t2617bWc1ql>. Acesso em: 20 dez. 2024.

³⁶ Disponível em:

<https://www.facebook.com/baixadaliteraria/posts/pfbid08BceMSVktjAKQvAYbLDHjuhPehW4VVgcfTUDwNLJQhUcA3KSmxJiWMayeFAdHskPl>. Acesso em: 20 dez. 2024.

Considera-se que a maior ação externa de Incidência Política com os leitores é, de fato, a Parada do Livro. Um evento de mobilização e sensibilização da sociedade civil pela democratização da leitura como direito humano, um movimento de reivindicação pela efetividade do PMLLLB, que acontece desde 2012. Realizada no Centro de Nova Iguaçu com a presença de leitores das Bibliotecas Comunitárias, autores, editoras, professores, mediadores de leitura, bibliotecários e outros apaixonados por literatura que caminham pelo calçadão cantando a paródia da música composta no Acampe Literário. Os leitores fazem pequenas paradas para sussurrar poesias ao pé do ouvido com os lojistas, declamam poemas com o megafone, apresentam cenas teatrais, marchinhas literárias, levam faixas e bandeiras durante todo o percurso. Pelo céu de Nova Iguaçu são liberados balões poéticos trazendo esperança de que Nova Iguaçu seja uma cidade mais leitora.

Figura 59 – VII Parada do Livro em 2018



Fonte: @baixadaliteraria - Instagram da Rede Baixada Literária (2018)³⁷.

³⁷ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BpKE5KqI4CL/>. Acesso em: 21 dez. 2024.

Figura 60 – Balões Poéticos na VIII Parada do Livro em 2019



Fonte: @baixadaliteraria - Instagram da Rede Baixada Literária (2019)³⁸.

Figura 61 – IX Parada do Livro em 2023



Fonte: @baixadaliteraria - Instagram da Rede Baixada Literária (2023)³⁹.

Outra ação externa realizada com leitores e outros parceiros da Rede é o Café Literário. Um evento organizado para mobilizar setores da sociedade para as questões do livro e leitura. Além do poder público, são convidados por meio de ofícios elaborados pelo GT de Incidência em Políticas Públicas, empresários, comerciantes, escolas, universidades e demais interessados no assunto. De 2018 a 2024, foram realizados 14 Cafês Literários. Em 2024, porém, o propósito

³⁸ Disponível em: https://www.instagram.com/p/B4lmRO1phcb/?img_index=3. Acesso em: 21 dez. 2024.

³⁹ Disponível em: https://www.instagram.com/p/C0t2ad0uae4/?img_index=2. Acesso em: 21 dez. 2024.

da organização do evento era a reativação do GT Iguaçulendo para a avaliação e revisão das metas e ações descritas há dez anos, a partir do diálogo entre sociedade civil e poder público.

A Rede Baixada Literária convocou pessoas da cadeia mediadora, produtiva e criativa do livro para se reunirem e revisitarem todo o PMLLLB. O processo de reformulação do PMLLLB segue em andamento. Foi criado como forma de registro uma nova conta no Instagram para o GT Iguaçulendo.

Figura 62 – Café Literário na Biblioteca Municipal Prof. Cial Brito



Fonte: @baixadaliteraria - Instagram da Rede Baixada Literária (2024)⁴⁰.

Com ínfimo apoio do poder público, a Rede Baixada Literária executou em 2021 uma meta do PMLLLB-NI que não saía do papel desde 2014: a Festa Literária de Nova Iguaçu (FLINI). A FLINI teve sua primeira edição de forma virtual, no auge da pandemia de covid-19, e só foi possível de acontecer pois foi contemplada no Edital de Fomento a Produção e Aquisição de Bens e Serviços da Lei Aldir Blanc da Cidade de Nova Iguaçu. Durante os dias 06 a 12 de abril de 2021, a Rede Baixada Literária promoveu via Facebook e Youtube apresentações musicais, de artes cênicas, dança e, claro, muita literatura, tendo como homenageados a autora iguaçuana Lirian Tabosa e Moduan Matus. Teve grande participação

⁴⁰ Disponível em: https://www.instagram.com/p/C-I4UL-JDyZ/?img_index=1. Acesso em: 21 dez. 2024.

de leitores e mediadores de leitura. Teve Sarau, Lançamento de Livros, Oficinas e até uma Exposição de Fotos “Olhares de Iguassú”.

Figura 63 – Cartaz da I Festa Literária de Nova Iguaçu



Fonte: @baixadaliteraria - Instagram da Rede Baixada Literária (2021)⁴¹.

Em 2022, a Rede Baixada Literária foi novamente contemplada na Lei Aldir Blanc e conseguiu executar presencialmente a FLINI em muitos cantos da cidade de Nova Iguaçu entre os dias 18 e 21 de maio. Na abertura da Festa que teve representantes do poder público, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, da FENIG, e da SEMED, foi debatida a importância da descentralização das ações literárias e a efetivação do PMLLLB. Homenagou os autores Sil e Jota Rodrigues (*in memoriam*). Teve ações relacionadas a Incidência Política, como o quadro “Tagarelice Literária” que ocorreu no Quintal das Artes no Complexo Cultural de Nova Iguaçu. O evento reuniu atores culturais que realizam atividades que dialogam com a literatura e fazedores de cultura que compartilharam suas práticas literárias e trocaram experiências sobre a implementação de políticas públicas do Livro e Leitura.

⁴¹ Disponível em: https://www.instagram.com/p/CNS_5_FpAbq/. Acesso em: 21 dez. 2024.

Figura 64 – Tagarelice Literária na FLINI de 2022



Fonte: FLINI (2022)⁴².

Na terceira edição da FLINI, que aconteceu entre 23 e 27 de maio de 2023, a Tagarelice Literária também fez muito sucesso e evocou temas importantes da Incidência Política. Com o tema principal “Leituras de Mundo: Literatura e Decolonialidade” que contou com os convidados Lu Ain-Zaila, pedagoga e escritora afrofuturista; Ney Santos, escritor, poeta e organizador da Festa Literária da Diáspora Africana em São João de Meriti (FLIDAM); Mariane Del Rei, escritora e coordenadora de comunicação do Instituto Maria e João Aleixo; e mediação de Isabel Silva - mediadora de leitura da Rede Baixada Literária e conselheira do COMDEDINE.

⁴² Disponível em: https://www.instagram.com/p/CePDNJxu9fy/?img_index=5. Acesso em: 21 dez. 2024.

Figura 65 – Tagarelice Literária na FLINI de 2023

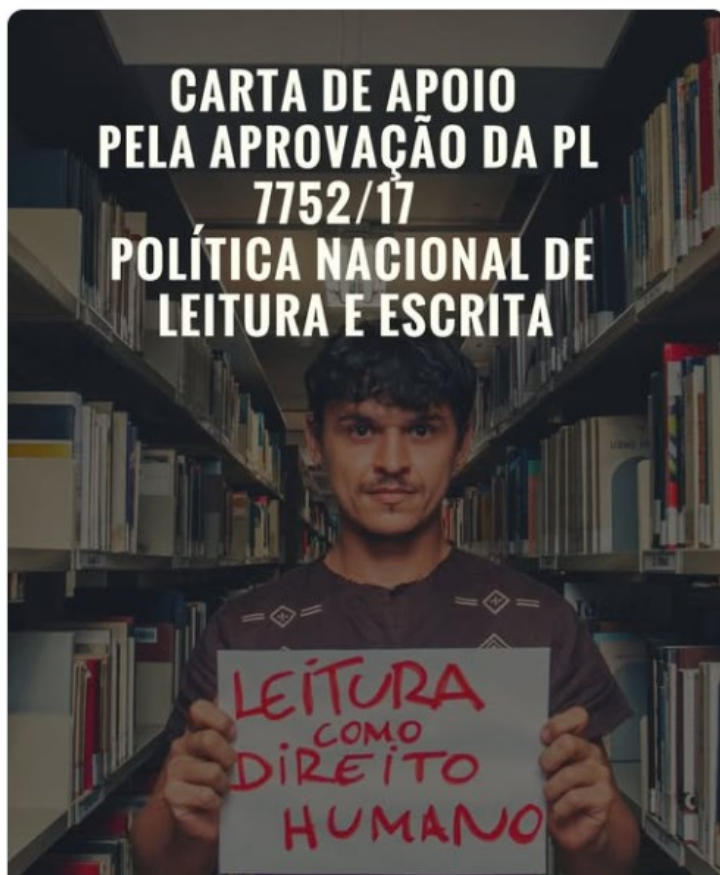


Fonte: FLINI (2023)⁴³.

Durante todos os anos, a Rede Baixada Literária realiza algumas ações externas de comunicação para Incidência em Políticas Públicas. Como foi o caso da divulgação massiva pelas redes sociais digitais da Carta de Apoio ao projeto de Lei 7.752/2017 que institui a PNLE construída pelas Redes Locais da RNBC. Na divulgação, a Rede solicita a colaboração de todos para assinarem em apoio para que projeto de lei fosse aprovado, sem vetos no texto.

⁴³ Disponível em: https://www.instagram.com/p/Csjmumhu_ks/. Acesso em: 21 dez. 2024.

Figura 66 – Divulgação da Carta de Apoio a PL 7.752/2017



Fonte: Facebook da Rede Baixada Literária (2018)⁴⁴.

No âmbito Estadual, foram executadas ações de comunicação para aprovação do PELLB desde 2018, em colaboração com a REBCRIO. A Rede Baixada Literária articulou-se com o poder público para abrir espaço na Casa de Cultura Sylvio Monteiro para plenárias estaduais do Plano. Além disso, também fez a convocação para Plenária do Fórum do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas que congrega diversos atores das cadeias do livro da Baixada Fluminense.

⁴⁴ Disponível em:

<https://www.facebook.com/baixadaliteraria/posts/pfbid02YsuSNCwq2VqA16sxfqBNDReHhmcCXiy5eotbcPkyUXAr1u9G5JsubNYg8mnjTYpJl>. Acesso em: 21 dez. 2024.

Figura 67 – Plenária do Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas em 2018



Fonte: Facebook da Rede Baixada Literária (2018)⁴⁵.

A cada ano, o GT de Incidência em Políticas Públicas elabora um Plano de Incidência para refletir e construir as macro ações que podem ser realizadas no ano presente e que merecem

⁴⁵Disponível em:

<https://www.facebook.com/baixadaliteraria/posts/pfbid05pmuhVp9eDvEGukRE9sJD63YQToF2j5X6AkFHAwqnxzU13gdAnL1cwYHCyr1K2FDI>. Acesso em: 21 dez. 2024.

destaque. Define-se as estratégias para cada atividade, os responsáveis e o prazo. Conforme o acompanhamento das macro ações, atualiza-se o status.

Figura 68 – Plano de Incidência da Rede Baixada Literária

Plano de Incidência Rede Baixada Literária				
Ação/Atividade	Estratégia	Responsáveis	Prazo	Status
Cafê Literário	- Realizar 2 cafês literários com a temática: Política do Livro envolvendo as instâncias federal, estadual e municipal, debatendo as metas de curto, médio e longo prazo no formato de entrevista. Serão convidados representantes da cadeia do Livro e poder público. Organizar uma comissão para cada café Literário.	Todo GT	Junho e Outubro	
Política Papo Sério	- Produzir 2 transmissões ao vivo no formato de Bate Papo, tratando sobre as temáticas de políticas públicas.	Natália, Liz e Caroline	Maio e Agosto	
Formações: Sociopolítica	Realizar 3 formações com a equipe da Rede refletindo sobre Direitos Humanos, Racismo Estrutural e Feminismo.	Natália, Isadora, Mônica e Caroline	Abril, Maio e Junho	
Elaboração da Proposta Política	Formação com a equipe para elaboração da proposta política da Rede Baixada Literária	Natália, Isadora	Maio	
Mapeamento dos Candidatos eleitos (Legislativo e Executivo) e cargos nas secretarias e Autarquia (Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e SEMAS, Fenig)	- Montar uma lista com os contatos dos candidatos; - Entrar em contato com os Presidentes das comissões de Educação e Cultura e de Orçamento e Finanças para marcar uma reunião;	- lista - Isadora e Liz - Contato com os presidentes das comissões - Nat e Raquel	Lista - 15 de Fevereiro; Contato - 22 de Fevereiro	

Fonte: A autora (2025).

Após um ano eleitoral tanto a nível municipal quanto estadual, mapeia-se os candidatos eleitos e que podem contribuir de alguma forma para as causas da Rede Baixada Literária. Monta-se uma lista com os contatos dos candidatos e entra-se em contato para que eles recebam as representantes da Rede em seus gabinetes ou reúnam-se virtualmente para um diálogo direto com o coletivo. Por vezes, a tentativa de contato com os candidatos é ignorada ou não tem um prosseguimento. Em outras, é frutífera e gera bons resultados de parceria, reconhecendo o trabalho do coletivo. Destaca-se aqui o contato com as deputadas estaduais Erika Takimoto e Dani Balbi.

A Deputada Estadual Erika Takimoto dirigiu-se até a Biblioteca Comunitária Thalita Rebouças, em bairro Amaral, para conhecer o espaço e dialogar com as mediadoras de leitura da Rede Baixada Literária.

Figura 69 – Elika Takimoto visitando a Biblioteca Comunitária Thalita Rebouças



Fonte: @baixadaliteraria - Instagram da Rede Baixada Literária (2024)⁴⁶.

A Deputada, notando a importância dessa iniciativa na vida das pessoas e, em especial, de crianças e jovens da Baixada Fluminense, protocolou o Projeto de Lei 2219/2023⁴⁷ que declara a Rede Baixada de Literária como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Estado do Rio de Janeiro.

Já a Deputada Estadual Dani Balbi, recebeu em 2023 as representantes da Rede Baixada Literária em seu gabinete para compreender as necessidades do coletivo e se colocou a disposição para contribuir com o processo de Incidência. Foi a apontada pelas integrantes da Rede a necessidade de se efetivar o PELLB-RJ, que após tantos anos de elaboração, foi apagado dos arquivos da Secretaria Estadual de Cultura e Economia Criativa (SECEC). Atualmente, há apenas a lei que o garante. No entanto, para sua efetivação plena seria necessário revisitar as metas e ações nele estabelecidas para que o Estado do Rio de Janeiro pudesse ser motivado pelas ações literárias com respaldo dessa política pública. A deputada levou este assunto para a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (ALERJ), que ganhou força e apoio de outros deputados alinhados à esquerda política. A deputada oficiou ainda a SECEC para responder sobre o PELLB-RJ.

⁴⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C6WivmouRcd/?igsh=MWtqdGpobjM4d3c0>. Acesso em: 21 dez. 2024.

⁴⁷ Disponível em: <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/scpro2327.nsf/02ac6f279b568e24832566ec0018d839/e4ce4f8d299582de03258a38005ac7ad?OpenDocument>. Acesso em: 21 dez. 2024.

Figura 70 – Dani Balbi apresentando as demandas da Rede Baixada Literária na ALERJ



Fonte: @baixadaliteraria - Instagram da Rede Baixada Literária (2023)⁴⁸.

Após esse processo, Dani Balbi articulou-se para destinar uma emenda parlamentar estadual para a Rede Baixada Literária, por meio do projeto “Caravana da Leitura” a ser executado em 2025 em escolas estaduais instaladas em Nova Iguaçu, com clube de leitura e oficinas literárias.

Como resultado do processo de Incidência também um Deputado Federal eleito, indicase a primeira emenda parlamentar conquistada pela Rede Baixada Literária em 2022. O projeto ‘Nossa Escolha’, do deputado federal Alessandro Molon (PSB-RJ), permitiu que a população determinasse o destino de parte das emendas a que o parlamentar tem direito. A iniciativa destinou um total de 6 milhões de reais do Orçamento da União para financiar oito projetos escolhidos por meio de votação popular em áreas como Saúde, Educação e Cultura. A Rede Baixada Literária submeteu uma proposta de projeto que foi analisada pela comissão do deputado e aprovada para disputar na área da Cultura. A Rede elaborou um guia para que os leitores e outros parceiros soubessem como votar com mais facilidade, a divulgação nas mídias sociais foi sendo promovida por pessoas de todo o Brasil.

⁴⁸ Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CvdDQc0phN0/?igshid=MTc4MmM1YmI2Ng%3D%3D>. Acesso em: 20 dez. 2024.

Figura 71 – Emenda Parlamentar Nossa Escolha



Fonte: @baixadaliteraria - Instagram da Rede Baixada Literária (2021)⁴⁹.

A partir da dimensão nacional da campanha de votação, a Rede conquistou a Emenda Parlamentar com 1185 votos computados. Foi destinado um recurso de trezentos mil reais para a realização das ações descritas no projeto da Emenda. Durante todo o ano de 2022, as integrantes da Rede Baixada Literária, em contato direto com o coordenador-geral do SNBP, Marcus André Chagas Rocha, aprenderam a utilizar a Plataforma TransfereGov que tem por objetivo o desenvolvimento de ações voltadas à melhoria dos processos de gestão das transferências da União, operacionalizadas por meio do Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse (SICONV), e também a utilizar a Plataforma +Brasil, uma ferramenta integrada e centralizada, com dados abertos, destinada à informatização e à operacionalização das transferências de recursos oriundos do Orçamento Fiscal e da Seguridade Social da União a órgão ou entidade da administração pública estadual, distrital ou municipal, direta ou indireta, a consórcios públicos e a entidades privadas sem fins lucrativos. Diante desse processo complexo, os recursos só estiveram disponíveis em 2023, ano em que se findou a parceria com a FIS.

Utilizando ainda a informação como processo, considera-se que a etapa final do trabalho de Incidência Política nas bibliotecas comunitárias ocorre principalmente para que os governos pensem a produção de políticas públicas interseccionais na medida em que altere as realidades de corpos marcados pela violência, pelo racismo ou até mesmo pela fome e que proporcione às pessoas o direito ao sonho.

Santana (2023), professor, advogado, ativista negro, pesquisador de Direitos Humanos e Cidadania, afirma que sonhar para a juventude negra é um caminho para romper as amarras

⁴⁹ Disponível em: https://www.instagram.com/p/CUn9R_NITvu/?img_index=5. Acesso em: 21 dez. 2024.

mentais do racismo, mas que estes sonhos precisam ser materializados em políticas públicas. Tais políticas públicas se constituem por um ciclo formativo que vai da construção da agenda até a avaliação. No processo de Incidência como um todo das bibliotecas comunitárias esse percurso é uma verdadeira pororoca de sonhos coletivos que possibilitam a construção de novas perspectivas desde a infância. Recorrendo ao diário de pesquisa de campo, o resgate de uma imagem trouxe à tona um breve diálogo que ocorreu ao final de um Café Literário em 2023, na Câmara Municipal de Nova Iguaçu. No fim do evento, três leitores da Biblioteca Comunitária Paulo Sacramento que estavam presentes, assistindo o Café, sussurram ao meu ouvido, perguntando se poderiam sentar na cadeira do presidente da Câmara de Vereadores para tirar uma foto. Sorriam entre eles, até que pergunta “já pensou a gente trabalhando aqui?”. Esse tipo de indagação provocada pelos leitores denota que este processo de Incidência Política é, sobretudo, uma forma crítica refletir e repensar seu lugar no mundo, tal como defende Paulo Freire (1996).

Figura 72 – Leitores ocupando cadeiras na Câmara Municipal de Nova Iguaçu



Fonte: Acervo pessoal da autora (2025).

5.4.5 Informação como artefato

Para Harlan (2012), a informação como artefato diz respeito a conteúdo produzido, tais como vídeos, músicas, artes visuais, e ao conhecimento abstrato, como regras implícitas da comunidade. Para análise, desses artefatos indica-se as Paródias, construídas pelos leitores junto das mediadoras de leitura para cantar durante a Parada do Livro, Artes Visuais criadas no período pandêmico para reforçar uma causa na garantia de direitos, vídeos gravados no TikTok enquanto tendência e os podcasts da Rede Baixada Literária.

Como mencionado na subseção anterior sobre o processo de organização da Parada do Livro, uma atividade divertida e que desperta a criatividade dos leitores para a temática do PMLLLB é a construção/gravação da Paródia que será entoada durante toda a caminhada da Parada do Livro. As mediadoras e leitores escolhem uma música que servirá de base e harmonia. Em seguida, redige-se a letra.

Quadro 10 – Paródias da 10ª e 11ª Parada do Livro

Paródia - 11ª Parada do Livro - 2024 (Inspirada na música Ei Moto Táxi / Canção de MC Monik do Pix, MC Leon, DJ Fabricio Satisfaction e Luan Indiscutível)	Paródia - 10ª Parada do Livro - 2023 (Inspirada na música Lapada Dela / Canção de Grupo Menos é Mais e Matheus Fernandes)
Vem pra Parada Literatura liberta São 10 anos de Plano Queremos novas metas (2x) O grupo de trabalho Se reuniu de novo Bibliotecas e autores Na formação de leitores Um plano efetivado Beneficia a todos Vamos juntos nesse baile Nosso plano é do povo! Educação, Cultura, Leitura é de todos Transformando nossas vidas Construindo um mundo novo! Renova, renova, renova O plano, Prefeito e aprova. Leitura merece respeito É lei, não tem jeito. Vamos, é a hora!	Me apaixonei pela leitura E eu vim pra essa Parada pra representar minha BC Ela é uma ação da Baixada Literária que está no PMLLLB Completa 9 anos agora, o que vamos fazer? Para não fechar as portas Vamos juntos fortalecer Eu vou convocar toda galera Pro grupo de trabalho para revisar as metas Nova Iguaçu, cidade poesia, vamos nessa! Lutar pela leitura Cultura nos liberta Me articulei com os poetas escritores da Baixada para reivindicação da Lei Ela é a primeira que prevê um orçamento para formação de leitores Leitura é Direito Humano, efetiva a Lei 11 anos de Parada Vamos juntos outra vez! Eu vou convocar toda galera Pro grupo de trabalho para revisar as metas Nova Iguaçu, cidade poesia, vamos nessa! Lutar pela leitura Cultura nos liberta

Fonte: A autora (2025).

Quadro 11 – Paródias da 8ª e 9ª Parada do Livro

Paródia – 9ª Parada do Livro - 2020 (Inspirada na música “Evoluiu” (part. Sodré) - MC Kevin o Chris)	Paródia - 8ª Parada do Livro - 2019 (Inspirada na música “Bella Ciao” Funk Remix - DJ Malboro)
Vem pra Parada Venha caminhar com as Bibliotecas Comunitárias Levando cultura a todos os cantos da Baixada Gosto de livros!!! Vem com a gente na Parada No livrão que te faz crescer Seja em casa ou na BC Pode começar a ler (2x) Nova Iguaçu nossa Cidade Abre e fecha o calçadão Essa Parada é de verdade Vem pra cá comunidade (2x) Parada do Livro é de Lei Vem com a Baixada Literária Leitores: sei que eles vêm de todas as comunidades Olha aí o Prefeito! Leitura é prioridade Nova Iguaçu já tem Lei Vamos efetivar na Cidade Vem com livro na mão Se envolveu com a leitura Não é brincadeira não (3x)	Esses leitores apaixonados Só querem ler, querem ler, querem ler, ler, ler Vem pra Parada e pra BC Incentivando você ler Vamos ler, vamos ler, vamos ler Vem leitores da BC, o Plano e esse aqui vem aqui, vem aqui, vem aqui Já vou logo avisando que as Bibliotecas estão chegando Sim, sim, sim Vem ler com a Baixada aqui Sim, sim, sim Leitura pra você e pra mim Vem pra Parada, vem pra Parada Poesia na caminhada Vem pra Parada, vem pra parada Leitores na caminhada O tempo tá passando Bibliotecas se formando Leitores aumentando e a Rede ampliando Uma das atividades é o Cine Comunidade Pra ler na biblioteca, não tem preço e nem idade! O recurso é importante para nos fortalecer Com o plano efetivado isso vai acontecer O direito à leitura para a transformação Sim, sim, sim Vem ler com a Baixada aqui Sim, sim, sim Leitura pra você e pra mim

Fonte: A autora (2025).

Com a letra completa e já aprovada pelo coletivo, os leitores e as mediadoras de leitura partem para a gravação. Utiliza-se microfones de lapela e condensadores antirruídos para captar com qualidade a voz de quem cantará. Após gravada, a comunicadora da Rede Baixada Literária encarrega-se de editar o áudio e em vídeo e publicar nas plataformas digitais.

Figura 73 – Mediadora e Leitores gravando a Paródia da Parada do Livro



Fonte: @baixadaliteraria - Instagram da Rede Baixada Literária (2023)⁵⁰.

Outro artefato construído pelo GT de Incidência em Políticas Públicas é quadro “Tá no Ar: PMLLLB-NO” no canal do spotify oficial da Rede Baixada Literária, denominado “Literatura ao Pé do Ouvido”. A ideia surgiu a partir de uma reunião em que se percebeu que, durante a pandemia, o consumo de podcast foi ampliado. Assim, as integrantes desse GT dividiram-se tanto para elaborar os roteiros de cada episódio, quanto para gravá-lo com apoio da assessora de comunicação da Rede.

⁵⁰ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C0fJ5sJpgmo/>. Acesso em: 21 dez. 2024.

Figura 74 – Podcast Literatura ao Pé do Ouvido - PMLLLB



Fonte: Literatura (2021)⁵¹.

Há ainda dois artefatos que são utilizados no processo de divulgação do fazer das bibliotecas e da luta por políticas públicas que garantam o funcionamento das bibliotecas. O primeiro que vale ser citado é o HQ da Rede Baixada Literária que, por meio da história em quadrinhos, conta a história do movimento coletivo até 2018. O programador visual Vanderson Vieira, parceiro de longa data da Rede, fez o design e os elementos gráficos da HQ, com base na história escrita pelas integrantes da Rede.

⁵¹ Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5UkzNNFRRFHqKRVPeKJ8Nv?si=240438ba1467480f>. Acesso em: 21 dez. 2024.

Figura 75 – HQ da Rede Baixada Literária



Fonte: Facebook da Rede Baixada Literária (2018).

Além desses artefatos, a Rede Baixada Literária lançou uma série de cards informativos sobre o PMLLLB nas mídias sociais. O objetivo era divulgar o estado da arte dessa política pública e convocar mais pessoas para a reformulação do Plano que já completaria dez anos.

Figura 76 – Card sobre PMLLLB para as mídias sociais



Fonte: @baixadaliteraria - Instagram da Rede Baixada Literária (2024).

Outra estratégia de comunicação nas mídias foi a criação de vídeos que estavam em tendência no universo do “BookTok”, uma analogia aos criadores de conteúdo digitais de literatura da rede TikTok, a fim de informar os leitores de forma divertida sobre os principais acontecimentos das bibliotecas da Rede Baixada Literária. Essa plataforma também foi usada para promover a campanha de votação da Rede na Emenda Parlamentar Nossa Escolha do deputado federal Alessandro Molon.

Figura 77 – Incidência Política no TikTok da Rede Baixada Literária



Fonte: @baixadaliteraria - Instagram da Rede Baixada Literária (2021)⁵²

O outro artefato que pode ser citado é o Jornal Iguaçulendo. Um jornal impresso, focado na Baixada Fluminense, que traz diversos assuntos voltados para a área da literatura, leitura e bibliotecas. Foi lançado em julho de 2021 e conta com resenhas literárias, participação dos leitores das bibliotecas comunitárias, a participação política dos agentes literários, agenda literária e notícias da relacionadas ao território. Foram convidados a construção desse jornal baixadense, leitores, escritores, coletivos literários, ilustradores, editores, por meio de uma convocação nas redes sociais digitais.

⁵² Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CVFqIcVlqit/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

Figura 78 – Jornal Iguaçulendo



Fonte: @baixadaliteraria - Instagram da Rede Baixada Literária (2021)⁵³.

Como macro ação do Plano de Incidência da Rede de 2021, estabeleceu-se a Produção de conteúdos sobre Direitos Humanos que se relacionasse a Agenda 2030, a Luta das Mulheres, ao Direito a Terra e ao PMLLLB. Para tanto, a atividade “Política é Papo Sério” foi remodelada pensando nessas temáticas estabelecidas para Incidência Política da Rede Baixada Literária e não mais só como entrevistas com candidatos a vereador e prefeito. A partir de 2021, essa atividade tornou-se recorrente e alcançou mais 6 mil visualizações no Youtube. A primeira live feita abordou a temática do Projeto de Lei 490/2007 que pretendia ser votada no governo de Jair Bolsonaro e propunha alterações no processo de demarcação de terras indígenas no Brasil. A Rede Baixada Literária se opôs a esse projeto, porque adotaria o chamado “marco temporal”, que estabelece que só seriam consideradas terras indígenas aquelas que estivessem sob posse dos povos indígenas na data da promulgação da Constituição (5 de outubro de 1988). Isso ignora o fato de que muitos povos foram expulsos de suas terras antes dessa data e teriam dificuldade em comprovar a ocupação tradicional. Além da violação dos direitos dos povos indígenas, havia

⁵³ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CQJRaoFprSY/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

um grave impacto ambiental e reforço dos interesses econômicos como o setor do agronegócio e da mineração.

Figura 79 – Política é Papo Sério



Fonte: Youtube da Rede Baixada Literária (2021).

A segunda live promoveu um debate sobre a temática da Desinformação, da ética e do papel das bibliotecas. Contou com a participação de pesquisadores, professores e bibliotecários especialistas no assunto. Em um contexto democrático, no qual a tomada de decisões deve ser baseada em informações confiáveis, transparentes e acessíveis, a Rede Baixada Literária posiciona-se a favor do combate à desinformação que diante do processo de Incidência pode distorcer fatos, levando leitores a tomarem decisões baseadas em premissas falsas, e prejudicando políticas públicas eficazes; manipulando opiniões, influenciando a percepção da comunidade sobre temas importantes, como direitos humanos, meio ambiente ou saúde; e fragilizar a democracia de forma antiética, comprometendo a participação ativa de pessoas no processo político.

A terceira live contou com a presença de dois historiadores e ativistas sociais para discutir o que é política e a participação cidadã no cenário político contemporâneo. Percebeu-se que muitos leitores associavam a política apenas a partidos, eleições ou governos. Assim, a

ideia desse debate era amplificar a noção de política como forma de organização da vida em sociedade, as decisões sobre como os recursos são distribuídos, como as leis são criadas e como os direitos são garantidos. A Rede Baixada Literária posiciona-se a favor da participação cidadã em todas as instâncias para o combate das desigualdades e para garantir que as políticas públicas atendam às necessidades de todos.

A quarta live abordou as políticas do livro e o cenário atual, com convidados que participaram da construção da PNLE e deram um panorama do que ainda precisava ser alcançado para efetivação dessa política pública. De acordo com os convidados, no cenário brasileiro atual, essa efetivação dependeria de uma série de ações integradas e comprometidas por parte do poder público, da sociedade civil, do setor privado e das instituições culturais e educacionais. Em razão disso, a Rede Baixada Literária comprometeu-se a promover um esforço conjunto e coordenado com o poder público para que haja investimento em infraestrutura, formação de leitores, fomento à produção literária e promoção do acesso ao livro em todas as regiões do país.

Em favor do princípio de equidade na garantia do direito à Educação, a Rede Baixada Literária posicionou-se no período pandêmico (2020) pelo adiamento do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Sendo a Educação um direito fundamental para a construção cidadã, as bibliotecas comunitárias assumiram uma posição de defesa para que todas as pessoas pudessem ser alcançadas e que se cumprisse o compromisso democrático na sociedade.

Pensando nos processos de exclusão e na negação do direito à Educação aos grupos sociais mais vulneráveis, as bibliotecas comunitárias participaram da campanha nacional #ADIAENEM. Publicaram nas redes sociais: *“O ENEM, concebido como uma política pública sólida e estruturada, tem entre seus princípios fundamentais a redução das desigualdades educacionais e das injustiças históricas. Manter o calendário e a organização do ENEM conforme proposto representa um retrocesso, comprometendo esse patrimônio coletivo e aprofundando as disparidades no acesso à educação”*.

O objetivo central da campanha era defender o cancelamento imediato do calendário anunciado do ENEM pelo Ministério da Educação (MEC), propondo, portanto, a construção de uma alternativa a fim de garantir a realização do exame de forma inclusiva e respeitosa para com a democratização do Ensino Superior no Brasil. A finalidade dessa campanha segue o pensamento freireano em “Pedagogia da autonomia” a partir da qual a educação deve ser um ato de liberdade e não de dominação (Freire, 1996).

Figura 80 – 1 Campanha #AdiaENEM



Fonte: @baixadaliteraria - Instagram da Rede Baixada Literária (2020)⁵⁴.

Outra arte visual importante elaborada pensando na garantia do direito à Educação em 2020 foi o cartaz da campanha de votação pela aprovação do novo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) que foi criado em 2007 e que naquele ano seria expirado. Sendo o FUNDEB um conjunto de 27 fundos (26 estaduais e 1 Distrito Federal) que serve como mecanismo de redistribuição de recursos destinados à educação básica, mantendo o funcionamento de todas as etapas, desde creches até o ensino médio e EJA, a Rede Baixada Literária posicionou-se nas Redes Sociais Digitais pela aprovação do FUNDEB com o CAQ-Custo Aluno Qualidade. Estimulou que seus leitores também participassem da pesquisa do Portal da Câmara dos Deputados.

⁵⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CAV1qDUJhWC/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

Figura 81 – Cartaz da Campanha de Votação pelo Novo FUNDEB



Fonte: @baixadaliteraria - Instagram da Rede Baixada Literária (2020)⁵⁵.

Outra campanha-manifestação promovida pela Rede Baixada Literária foi em defesa do livro contra a proposta de reforma tributária que, entre outras medidas, previa o retorno da cobrança de contribuição tributária em cima dos livros, enviada pelo Ministro da Economia, Paulo Guedes, em 2020. O mercado editorial brasileiro viveu dias de agonia durante anos, perdendo pelo menos 20% de seu faturamento entre 2006 e 2018 e, por consequência, diversas livrarias fecharam as portas.

Como argumento a favor da contribuição tributária, o ministro afirmou que seria melhor o país doar livros à população mais pobre do que conceder benefícios fiscais às editoras. Guedes, no entanto, não especificou se a avaliação de uma proposta para distribuição gratuita de exemplares e que material seria este. Assim, essa proposta não afetaria a elite brasileira, mas sim às pessoas em situação de vulnerabilidades social. A proposta de reforma tributária apresentada pelo Ministro impactaria a difusão do conhecimento e o acesso à cultura e educação diretamente, atingindo todos os setores da cadeia do livro: criativa, produtiva e mediadora. Compreendendo essa política como um retrocesso ao cenário literário do Brasil, a Rede Baixada Literária manifestou-se convocando seus leitores a se expressarem por meio da *hashtag* #Defendaolivro.

⁵⁵ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CEEhhBOJiu8/>. Acesso em: 15 dez. 2024.

Figura 82 – Cartaz de manifestação contra contribuição tributária sobre os livros



Fonte: @baixadaliteraria - Instagram da Rede Baixada Literária (2020)⁵⁶.

Uma das lutas da Rede Baixada Literária é a defesa dos direitos da população LGBTQIAP+. Celebrando o dia internacional da luta contra a LGBTQFOBIA, a Rede chama atenção para que mais do que um momento de conscientização, seja um chamado à ação contra todas as formas de preconceito e discriminação, seja por raça, gênero, classe ou orientação sexual. Elaborou cartazes virtuais para promover uma campanha por este dia histórico.

Enquanto os índices de violência contra pessoas LGBTQIAP+ seguem alarmantes, especialmente em territórios periféricos, iniciativas como as bibliotecas comunitárias da Rede Baixada Literária mostram o poder da educação e da representatividade na construção de espaços seguros e acolhedores. A inclusão de livros com temáticas LGBTQIAP+ nos acervos não apenas dá visibilidade a autores da comunidade, mas também apresenta aos leitores diferentes formas de existência e amor, fortalecendo a empatia e o respeito.

Na publicação, a legenda afirma: “como coletivo oriundo de um território cujo índices de violência contra a população LGBTQ+ não param de crescer, trabalhamos para que nossas bibliotecas comunitárias sejam espaços acolhedores e livres de discriminação. Acreditamos que a inserção de livros sobre a temática em nossos acervos seja uma forma fundamental de dar visibilidade a autores LGBTQ+ e apresentar aos leitores as diferentes maneiras de existência e

⁵⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CECgryPpiY2/>. Acesso em: 16 dez. 2024.

amor”. O afeto e o cuidado são fundamentais nesta luta. Afinal, combater a LGBTQFOBIA é, acima de tudo, um compromisso com a dignidade, a liberdade e o amor em todas as suas formas.

Figura 83 – Campanha pelo Dia Internacional da Luta contra a LGBTQFOBIA

17 DE MAIO DIA INTERNACIONAL
DA LUTA CONTRA
LGBTQFOBIA



Fonte: @baixadaliteraria - Instagram da Rede Baixada Literária (2020).

Na mesma perspectiva da Luta contra a LGBTQFOBIA, constantemente a Rede Baixada Literária promove campanhas e clubes de leitura que enfatizam a literatura LGBTQIAP+ para representatividade nas bibliotecas. No dia 28 de junho de 22, indicou nas mídias sociais os seguintes livros “O amor não é óbvio” de Elayne Baeta, “Querido ex” de Juan Jullian e “Uma vida pequena” de Hanya Yanagihara. A publicação segue com a legenda “*O Brasil segue sendo um dos países que mais mata essa população e poucas são as políticas públicas que garantem os direitos dessas pessoas. Por isso, lutemos juntas para construir o mundo que queremos: com diversidade, respeito e toda forma amor. Aqui na Rede Baixada Literária nos armamos com o livro, a leitura e a literatura para transformação*”.

Figura 84 – Campanha de Leitura no Dia Internacional do Orgulho LGBTQIAP+



Fonte: @baixadaliteraria - Instagram da Rede Baixada Literária (2022)⁵⁷.

Diante do processo de luta pela garantia dos direitos da população LGBTQIAP+, a Rede Baixada Literária formalizou, em 2023, uma parceria com a Casa Dulce Seixas, uma casa de acolhimento, por tempo indeterminado, de pessoas LGBTQIAPN+ em situação de rua, vulnerabilidade socioeconômica ou violência doméstica. Essa Casa também recebe mulheres heterocisnormativas vítimas de violência de gênero ou em situação de vulnerabilidade. O projeto de acolhimento é oriundo do terreiro de candomblé Ilê Omim Dewa Asé Odé. Há 14 anos, o templo já acolhia pessoas com o apoio de Dulce Seixas Cordeiro, uma das filhas de santo mais devotas da Iyalorixá Shirley Maria Padilha. Dulce foi responsável por dar de presente a Shirley o terreno e, posteriormente, o imóvel onde atualmente funciona a Casa Dulce Seixas. A Casa Dulce figura como a primeira e única casa de acolhimento para pessoas LGBTQIAPN+ da Baixada Fluminense, localizada no bairro Kennedy, no município de Nova Iguaçu. Nessa parceria entre Rede Baixada Literária e Casa Dulce Seixas, pretende-se implementar uma biblioteca comunitária dentro da Casa, tendo parte do acervo destinado à Literatura LGBT. Aguarda-se, apenas a finalização de uma obra estrutural nos espaços da Casa Dulce Seixas para organização dessa biblioteca.

⁵⁷ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CfXw5GmLqHg/>. Acesso em: 18 dez. 2024.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, teve-se como problema direcionador a caracterização das experiências de informação que são desenvolvidas por bibliotecas comunitárias articuladas em rede para a incidência política em Nova Iguaçu. As análises mostraram que todas as experiências de informação da Rede Baixada Literária, no contexto da Incidência Política, revelam um ambiente informacional cujas práticas fornecem um fluxo de informação propício para a construção de conhecimentos individuais e coletivos. Na articulação em rede, as relações entre as bibliotecas comunitárias e os leitores são tecidas à medida que se compartilha informação e conhecimento oriundos de práticas e vivências do grupo.

Foi possível compreender que as bibliotecas comunitárias articuladas em Rede em Nova Iguaçu emergem como uma resposta às lacunas educacionais e culturais e à carência de acesso à informação que caracterizam a região, refletindo diretamente as condições das comunidades nas quais estão inseridas. Esses espaços simbolizam a resistência e a luta por uma educação de qualidade e acessível a todos. Representam, ainda, um esforço contínuo pela democratização do acesso ao livro, à leitura, à literatura e ao conhecimento, elementos fundamentais para o desenvolvimento humano, mas que, frequentemente, é relegado a um plano secundário diante de outras demandas consideradas mais urgentes para a sociedade.

Com base na análise documental realizada, constatou-se que as bibliotecas comunitárias da Rede Baixada Literária iniciaram um processo de estruturação a partir de parceria estabelecida com o Instituto C&A, no PPL, que posteriormente passou o financiamento do Programa à FIS, que findou sua parceria em 2022. Essas bibliotecas são financiadas, em grande parte, por meio de editais públicos promovidos por instituições privadas, o que, por um lado, contribui para a valorização da imagem corporativa dessas empresas e, por outro, implica que suas diretrizes e metas sejam influenciadas por tais entidades. Embora não mantenham um vínculo direto com o Estado, essas bibliotecas também recebem apoio governamental, principalmente por meio de repasses de recursos municipais destinados à cultura e da participação em editais públicos.

A partir deste estudo, foi possível analisar os fundamentos que embasam a Incidência Política desses equipamentos culturais. Em meio a pandemia do novo coronavírus, as bibliotecas comunitárias da RNBC lutaram para que o PPL fosse patentado em seu nome. Mesmo sem um financiador, prosseguem utilizando essa tecnologia social para nortear os processos de incidência. Confirmando a Incidência Política, conceito que destaca a realização

de atividades de confronto ou cooperação que interagem, ou não, com o governo e outras instituições, a fim de gerar pressão política a partir da produção e divulgação de informações, este estudo mostra que a Rede Baixada Literária resiste, atuando mesmo sem o aparato do Estado, e obtendo respostas significativas em termos de políticas públicas. Sua Incidência Política permitiu a criação e implementação de políticas públicas como o PMLLLB-NI, o PELLLB do Rio de Janeiro e a PNLE.

A lógica da Incidência para a Rede Baixada Literária está diretamente conectada à luta pela garantia de direitos e não alinhada a uma lógica neoliberal que condiciona a existência das políticas públicas à obtenção de financiamento público. Suas práticas e ideologias ultrapassam a concepção neoliberal do Estado e atingem um caráter crítico social, de tal forma que as integrantes do coletivo compreendem, por meio das experiências de informação, que embora as razões para o surgimento das bibliotecas comunitárias seja a falta de políticas públicas de leitura efetiva no território, no contexto capitalista há de se lutar contra a maré, sem soltar a mão daqueles que mais precisam. A luta pela garantia de direitos é integrativa e existe na perspectiva das políticas públicas saudáveis.

Não à toa, a Rede Baixada Literária foi premiada durante todos esses anos analisados por sua atuação que ultrapassa o fazer literário. Recebeu os prêmios: IPL 2018 - Retratos da Leitura na categoria “Bibliotecas como iniciativas exitosas na formação dos leitores”, 23º Concurso FNLIJ: Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura Junto a Crianças e Jovens de Todo o Brasil 2018 em Terceiro Lugar, Menção Honrosa em 2019 no Programa de Incentivo à leitura FNLIJ, Prêmio Cordelista Jota Rodrigues em 2020, Destaque Iguaçuano em 2021. Em 2022, foi premiada com o Diploma Heloneida Studart de Cultura da ALERJ, em 2023 - Prêmio Rui Afrânio Peixoto - Edital Lei Paulo Gustavo e, em 2024, recebeu a Medalha do Mérito Iguaçuano.

As experiências de informação demonstradas na seção cinco demonstram como a literatura, por si só, não possui a capacidade de superar as desigualdades sociais nem de transformar de maneira efetiva as vidas impactadas pela inoperância do Estado que por muitas vezes avança desconsiderando a subjetividade dos indivíduos. Demonstram também que sem a leitura, sendo percebida como um direito humano, não há uma transformação interior que confira sentido à existência e à identidade do ser. A democratização do acesso à literatura é, portanto, uma necessidade urgente para suprir uma demanda que vai além do acesso à cultura, abrangendo a construção de sentidos e a humanização em um contexto de carências estruturais.

Considera-se que a articulação em Rede permite o fortalecimento coletivo. Essa articulação garante que bibliotecas comunitárias troquem experiências, recursos e boas práticas. Amplia o impacto das ações de cada biblioteca, garantindo maior capilaridade na oferta de serviços culturais e educacionais. Para a mobilização da participação social e política, as bibliotecas comunitárias da Rede Baixada Literária atuam como espaços de formação crítica, incentivando a participação ativa das comunidades em debates e decisões políticas. Fomentam o engajamento social, estimulando a organização popular na defesa de direitos e na luta por melhores condições de vida. Assim, as práticas de Incidência Política desses espaços, fortalecem a voz das bibliotecas comunitárias em espaços de formulação de políticas públicas, facilitam o diálogo com governos, organizações e outros atores sociais, reivindicando direitos e recursos para a manutenção e ampliação dos serviços de informação.

Além de promoverem a circulação de livros, materiais e atividades culturais entre diferentes comunidades, a Incidência Política da Rede Baixada Literária possibilita ações formativas conjuntas interdisciplinares para mediadores de leitura e leitores, impulsionando políticas de incentivo à leitura e ao livro e outros setores e fortalecendo a cidadania e o desenvolvimento social. Por se orientarem pela Agenda 2030, as bibliotecas comunitárias articuladas em Rede promovem atividades que auxiliam a redução das desigualdades ao oferecerem acesso gratuito a conhecimento e cultura para populações historicamente marginalizadas, expandindo a luta por investimentos públicos e privados na manutenção e expansão de projetos que agregam aos direitos sociais como um todo.

Por meio das experiências de informação e da Incidência Política, a conexão entre bibliotecas fortalece o senso de comunidade, por meio da empatia e dos desejos comuns, e possibilita a organização de ações coletivas em defesa de direitos fundamentais. As bibliotecas comunitárias atuam como espaços de acolhimento, promovendo diálogos e soluções para os desafios sociais enfrentados pelos territórios onde estão inseridas, mas mais do que isso, elas oferecem o direito de sonhar dentro do campo das micropolíticas. Diante dessa perspectiva, observa-se que pesquisas com essa temática na área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação são importantes para a sociedade como um todo pois impacta desde formação do cidadão até a elaboração dos principais instrumentos que regem a vida social: as políticas públicas. Espera-se, portanto, que essa pesquisa sirva como referência para estudos futuros, principalmente nas Ciências Sociais Aplicadas, na qual este campo ainda é pouco explorado.

Sugere-se uma ampliação da investigação para outras regiões e o aprofundamento na identificação e análise das diferentes formas de Incidência Política e ações informacionais em bibliotecas de acesso público, visando a promoção da cidadania e transformação social.

REFERÊNCIAS

- AABO, S.; AUDUNSON, R.; VARHEIM, A. How do public libraries function as meeting places?. **Library & Information Science Research**, [s. l.], v. 32, p. 16-26, 2010.
- ABIB, G.; HOPPEN, N.; HAYASHI JUNIOR, P. Observação participante em estudos de administração da informação no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, n. 53, v. 6, dez. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020130608>. Acesso em: 10 jan. 2024.
- AGUDELO, G. D. V. Incidencia de la sociedad civil en el ciclo de las políticas públicas. **Papeles de Políticas**, Bogotá (Colômbia), v. 17, n. 2, p. 469-496, jul./dez. 2012.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Biblioteca Pública: ambiguidade, conformismo e ação guerrilheira do bibliotecário. **APB**, São Paulo, n. 15, 1995.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: Editora UEL, 1997.
- ALVES, Mariana de Souza. Biblioteca comunitária: conceitos, relevância cultural e políticas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [s. l.], v. 16, p. 1-29, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1252>. Acesso em: 29 abr. 2025.
- ALVES, T. S.; BEZERRA, A. Informação, política e poder: 20 anos do conceito de “regime de informação” em Maria Nélida González de Gómez. **Tendências da Pesquisa Brasileira e Ciência da Informação, ANCIB**, [s. l.], v. 12, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/download/484/466/853>. Acesso em: 25 abr. 2025.
- ANDRADE, R.; SOUZA, J.; ROCHA, V. Comunicação: clareza e criatividade. In: HONORATO, C. *et al.* **Expedição leituras: tesouros das bibliotecas comunitárias no Brasil**. São Paulo: Instituto C&A: Itaú Social, 2018.
- ANDREWS, K.; EDWARDS, B. Advocacy Organizations in the U.S. Political Process. **Annual Review of Sociology**, [s. l.], v. 30, p. 479-506, 2004.
- ATKINSON, P.; HAMMERSLEY, M. Ethnography and participant observation: handbook of qualitative research. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (ed.). **Strategies of qualitative inquiry**. London: Sage Publications, 1994.
- ATKINSON, P.; HAMMERSLEY, M. Ethnography and participant observation. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (ed.). **Strategies of qualitative inquiry**. Thousand Oaks: Sage, 1998. p. 248-261.
- AUDUNSON, R. *et al.* Public libraries, social capital, and low intensive meeting places. **Information Research**, [s. l.], v. 12, n. 4, out. 2007. Supplement. Disponível em: <http://information.net/ir12-4/colis/colis20.html>. Acesso em: 10 out. 2021.
- AUDUNSON, R. The public library as a meeting-place in a multicultural and digital context: the necessity of low-intensive meeting-places. **Journal of Documentation**, [s. l.], v. 61, n. 3, p. 429-441, 2005.
- BAIXADA LITERÁRIA. **Quem somos**. Nova Iguaçu, 2020. Disponível em: <http://www.baixadaliteraria.org/site/quem-somos/>. Acesso em: 11 out. 2022.
- BARROS, M. de. **Livro sobre nada**. Rio de Janeiro: Record, 1996.

- BASTOS, G. G.; ALMEIDA, M. A. de; ROMÃO, L. M. S. Bibliotecas comunitárias: mapeando conceitos e analisando discursos. **Informação & Sociedade: Estudos**, [s. l.], v. 21, n. 3, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/10822>. Acesso em: 20 ago. 2020.
- BELLUZZO, R. C. B. A *information literacy* como competência necessária à fluência científica e tecnológica na sociedade da informação: uma questão de educação. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNESP, 7., 2001, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: UNESP, 2001.
- BLANK, C. K.; SARMENTO, P. S. Bibliotecas comunitárias: uma revisão de literatura. **Biblionline**, [s. l.], v. 6, n. 1, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16341>. Acesso em: 20 ago. 2020.
- CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. Vários escritos. São Paulo: Duas cidades, 1995. p. 253-263.
- CASARIN, H. C. S.; OLIVEIRA, E. S. O uso da informação no âmbito acadêmico: o comportamento informacional de pós-graduandos da área de educação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 17, n. esp. 1, p. 169-187, 2012. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/147/14723238010.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2021.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- CAVALCANTE, M. *et al.* **Enraizamento comunitário**: pertencimento e participação. In: HONORATO, C. *et al.* Expedição leituras: tesouros das bibliotecas comunitárias no Brasil. São Paulo: Instituto C&A: Itaú Social, 2018.
- CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. *et al.* (org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- CHAUÍ, M. de S. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 24, p. 5-15, set./dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/n5nc4mHY9N9vQpn4tM5hXzj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 jul. 2024.
- CHAUÍ, M. de S. Cultura política e política cultural. **Estudos Avançados**, v. 9, n. 1, jan./abr., p. 71-84, 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v9n23/v9n23a06.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2024.
- COMO ANDA. Incidência política: o que significa defender a mobilidade a pé na política?. In: **MEDIUM**, 18 dez. 2019. Disponível em: <https://comoanda.medium.com/incid%C3%Aancia-pol%C3%ADtica-o-que-significa-defender-a-mobilidade-a-p%C3%A9-na-pol%C3%ADtica-7857501325df#:~:text=%E2%80%9CO%20termo%20costuma%20ser%20traduzido,decis%C3%A3o%20em%20apoio%20a%20um>. Acesso em: 18 dez. 2025.
- DUDZIAK, E. A. Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação e Informação**, Londrina, SP, v. 15, n. 2, p. 1-22, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/7045>. Acesso em: 9 fev. 2022.
- DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>. Acesso em: 9 fev. 2022.

EKBLA, H. R. Information in action: A situated view. *Proceedings of the Association for Information Science and Technology*, [s. l.], v.46, n.1, p.1-11, 2009.

ESCALANTE, I. C; FERNANDEZ, M. A. A.; RODRIGUES, T. dos S. A participação das bibliotecárias na Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC) na Incidência Política: um relato de experiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., 2019, Vitória (ES). *Anais [...]*. Vitória (ES): FEBAB, 2019. Eixo 5 - O farol do Advocacy. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/3211>. Acesso em: 10 set. 2022.

ESCALANTE, Isadora. Bibliotecas comunitárias, mulheres e participação social. In: *Le Monde Diplomatique Brasil*. [S. l.], 20 nov. 2022. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/bibliotecas-comunitarias-mulheres-e-participacao-social/>. Acesso em: 1 abr. 2025.

ESCALANTE, Isadora. *et al.* Competência em informação e prática informacional solidária para evitar desinformação em bibliotecas comunitárias: um relato de experiência com a Rede Baixada Literária. In: CUEVAS-CERVERÓ, Aurora; PALETTA, Francisco Carlos (coord). **Informação, ciência e sociedade em tempos de pós-verdade**. São Paulo: ECA-USP; Madrid: Universidad Complutense, Facultad de Ciencias de la Documentación, Departamento de Biblioteconomía y Documentación, cap. 5, p. 131-147, 2021. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003043525.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2025.

ESTEVES, T. F.; RABELLO, R. Regimes de informação e bibliotecas comunitárias: elementos para uma reflexão. *e-Lis Repository*, Brasília, 2019. Disponível em: http://eprints.rclis.org/41787/1/Relat%C3%B3rio%20final_proic%20edital%202018-2019_Tauane.pdf. Acesso em: 14 mar. 2022.

FERNANDEZ, C.; FINGER, Y. W. Bibliotecas comunitárias em rede: uma experiência de ressignificação de territórios. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO, 23., 2019, Vitória. *Anais [...]*. Vitória: FEBAB, 2019.

FERNANDEZ, C.; MACHADO, E. **Custo Qualidade – Biblioteca Comunitária (CQ-BC)**: documento base. Olinda: [s. n.], 30 maio 2019. [Documento interno].

FERNANDEZ, C.; MACHADO, E.; ROSA, E. **O Brasil que lê**: bibliotecas comunitárias e resistência cultural na formação de leitores. Olinda: CCLF; RNBC, 2019.

FERNANDEZ, M. A. A.; MACHADO, E. C. **Bibliotecas públicas**: um equipamento cultural para o desenvolvimento local. Recife: Centro de Desenvolvimento e Cidadania, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, SP, v. 26, n. 2, p. 20-29, 1995.

GÓMEZ, Maria Nélida González de. Novos cenários políticos para a informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 27-40, jan. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010019652002000100004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 jun. 2021.

GÓMEZ, Maria Nélida González de. O caráter seletivo das ações de informação. *Informare*, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 7-35, 1999.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Escopo e abrangência da ciência da informação e a pós-graduação na área: anotações para uma reflexão. **Transinformação**, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 31-43, 2003.

GUARILHA, J. *et al.* Gestão compartilhada: coletividade e transparência. In: HONORATO, C. *et al.* **Expedição leituras**: tesouros das bibliotecas comunitárias no Brasil. São Paulo: Instituto C&A: Itaú Social; RNBC, 2018.

GUEDES, R. de M. Bibliotecas comunitárias e espaços públicos de informação. **Cultura Informacional e digital**, Belo Horizonte: UFMG, 2011. Disponível em: <http://www.santoandre.sp.gov.br/pesquisa/arquivo.asp?file=433720.PDF>. Acesso em: 25 abr. 2025.

HARLAN, M. A. **Information practices of teen content creators**: the intersection of action and experiences a grounded theory study. 2012. Tese (Doutorado em Filosofia) – School of Information Systems, Science and Engineering Faculty, Queensland University of Technology, Queensland, Austrália, 2012.

HATSCHBACH, M. H. L. **Information Literacy**: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior. 2002. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – UFRJ/ECO-MCT/IBICT, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/722/1/mariahelena2002.pdf>; Acesso em: 25 ago. 2021.

HONORATO, C.; CAVALCANTE, M.; DAMASCENA, T. Mediação: intencionalidade e pluralidade. In: HONORATO, C. *et al.* **Expedição leituras**: tesouros das bibliotecas comunitárias no Brasil. São Paulo: Instituto C&A; Itaú Social, 2018.

HONORATO, C.; SILVA, M. B.; ANDRADE, R.; DAMASCENA, T. Incidência Política: ocupação e resistência. In: HONORATO, C. *et al.* **Expedição leituras**: tesouros das bibliotecas comunitárias no Brasil. São Paulo: Instituto C&A; Itaú Social, 2018.

INSTITUTO C&A. **Prazer em ler**: dez anos de fomento à leitura literária. [S. l.]: IC&A, 2016. (Polos de bibliotecas comunitárias, uma história de parcerias para a garantia do direito à leitura, v. 1.). Disponível em: <https://sinapse.gife.org.br/download/prazer-em-ler-10-anos-de-fomento-a-leitura-literaria-volume-1>.

JESUS, M. Implantação de bibliotecas comunitárias nos municípios do estado da Bahia. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO, 7., 2007, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: CINFORM, 2007.

JOHNSTON, B.; WEBBER, S. As we may think: information literacy as a discipline for the information age. **Research strategies**, [s. l.], v. 20, n. 3, p. 108-121, 2006. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science?_ob=ArticleListURL&_method=list&_ArticleListI=890474669&_sort=d&view=c&_acct=C000037882&_version=1&_urlVersion=0&_userid=687353&md5=99a914f87c2d8b1b0d9f9bb70c5a14cd. Acesso em: 21 jul. 2023.

JOSÉ FILHO, M. Pesquisa: contornos no processo educativo. In: JOSÉ FILHO, M.; DALBÉRIO, O. (org.). **Desafios da pesquisa**. Franca: UNESP, 2006, v. 1, p. 63-75.

KIMBERLIN, S. Advocacy by Nonprofits: roles and practices of core advocacy organizations and direct service agencies advocacy by nonprofits. **Journal of Policy Practice**, [s. l.], v. 9, n. 4, p. 164-482, 2010.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LANKES, D. R. **Expect more**: melhores bibliotecas para um mundo complexo. São Paulo: FEBAB, 2016.

LEIRAS, M. La incidencia de las organizaciones de la sociedad civil en las políticas públicas. Definiciones, explicaciones y evaluaciones de la literatura especializada local e internacional. In: VACCHIERI, A.; ACUÑA, C. H. (org.). **La incidencia política de la sociedad civil**. Buenos Aires: Siglo XXI, 2007.

MACEDO, P. Q. *et al.* Bibliotecária em bibliotecas comunitárias. In: SILVA, F. C. C. da (org.). **O perfil das novas competências na atuação bibliotecária**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020.

MACHADO, E. C. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/104/GT>. Acesso em: 20 jun. 2021.

MACHADO, E. C. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 80-94, 2009. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000007426/9f0fc64fae489779cedea745f1a6470d>. Acesso em: 20 jun. 2021.

MACHADO, E. C.; CALIL JUNIOR, A.; ACHILLES, D. Mapeamento das políticas culturais nacionais voltadas para as bibliotecas públicas no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Ancib, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/186730>. Acesso em: 23 jul. 2023.

MACHADO, E. C.; PRADO, G. M. O rap como elemento desencadeador de informação e conhecimento. **Informação & Sociedade: Estudos**, [s. l.], v. 20, n. 1, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/4011>. Acesso em: 11 fev. 2022.

MACHADO, E. C.; VERGUEIRO, W. C. S. A prática da gestão participativa em espaços de acesso à informação: o caso das bibliotecas públicas e das bibliotecas comunitárias. **Revista Interamericana de Bibliotecología (Colombia)**, [s. l.], v. 33, n. 1, p. 241-255, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/83248>. Acesso em: 11 fev. 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, C. W. S. Política cultural, democracia e participação popular: o segmento Livro, Leitura e Literatura na construção do Plano Municipal de Cultura de São Luís-MA. **Políticas Culturais em Revista**, Salvador, v. 7, n.1, p. 155-171, 2014. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/10561/8509>. Acesso em: 30 maio 2021.

MASCARENHAS, M. C. S.; SANTOS NETO, J. A. O protagonismo do mediador da informação na biblioteca comunitária. **Revista EDICIC**, San Jose (Costa Rica), v. 2, n. 2, p.1-14, 2022. Disponível em: <https://ojs.edicic.org/revistaedicic/article/view/173>. Acesso em: 21 jul. 2023.

MATA, M. L. da. **A competência informacional de graduandos de biblioteconomia da região sudeste**: um enfoque nos processos de busca e uso ético da informação. 2009. 162 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências,

Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Disponível em:

[https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/mata_ml_me_mar.pdf)

[Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/mata_ml_me_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/mata_ml_me_mar.pdf). Acesso em: 23 jul. 2023.

MEDEIROS, Ana Ligia; OLINTO, Gilda. O impacto da tecnologia de informação e comunicação nas bibliotecas públicas: envolvimento comunitário, criatividade e inovação.

Cuadernos del Centro de Estudios en Diseño y Comunicación, Ensayos, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, n. 72, p. 121-134, maio 2019. Disponível em:

[https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853-](https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853-35232019000200116&lng=es&nrm=iso)

[35232019000200116&lng=es&nrm=iso](https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853-35232019000200116&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 29 abr. 2025. DOI:

<https://dx.doi.org/10.18682/cdc.vi72.1116>.

MILANESI, L. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos, n. 94).

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou

complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set. 1993.

MONTEIRO, L. M.; MELO, M. F. de. Organizações de defesa de direitos e advocacy: notas para uma agenda de pesquisas. **Revista Teoria & Pesquisa**, [s. l.], v. 30, n. 3, p. 71- 87, 2021.

MOREIRA, O. de L.; SANTIAGO, I. M. F. L. Movimentos sociais, participação e incidência nas políticas públicas locais. **Revista Debates Insubmissos**, [s. l.], v.1, n.1, p. 68-82, jan./abr. 2018.

NOVA IGUAÇU. **Lei nº 4.439 de 19 de novembro de 2014**. Institui o Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca do Município de Nova Iguaçu. Nova Iguaçu: Câmara Municipal, 2014. Disponível em: <http://www.cmni.rj.gov.br/site/legislacao-municipal/leis-ordinarias/2014/c418a200520818dcfe829a86212e055f.pdf>. Acesso em: 1 out. 2021.

OLINTO, G.; MEDEIROS, A. L. Capital social e biblioteca pública. In: Albagli, S. (org.).

Fronteiras da ciência da informação. Brasília, DF: IBICT, 2013. Disponível

em:<https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/453/1/Fronteiras%20da%20Ci%C3%A7%C3%A2ncia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2023.

OLIVEIRA, E. S. **O comportamento informacional de pós-graduandos de engenharia:**

estudo sobre a influência da personalidade. 2013. 192 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/980671e5-0b94-45fe-a8d5-a43107151752/content>. Acesso em: 25 abr. 2025.

PIMENTA, M. T. R. **A política de inserção do Brasil na “sociedade da informação”**: uma avaliação política do Programa Sociedade da Informação – SOCINFO. 2014. 222 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2014.

PONTUAL, P. de C. Educação popular e incidência em políticas públicas. **Revista e-**

Curriculum, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 62-81, jan./mar. 2017. Disponível em:

<http://educa.fcc.org.br/pdf/curriculum/v15n1/1809-3876-curriculum-15-01-00062.pdf>. Acesso em: 9 de set. 2023.

PRADO, G. M.; MACHADO, E. C. Território de memória: fundamento para a caracterização da biblioteca comunitária. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Ancib, 2008. Disponível em:

<http://200.20.0.78/repositorios/bitstream/handle/123456789/1359/Territ%c3%b3rio.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 jun. 2021.

PREFEITURA NOVA IGUAÇU. **A cidade**. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://www.novaiguacu.rj.gov.br/cidade/>. Acesso em: 1 abr. 2025.

REDE NACIONAL DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS. **A RNBC**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://rnbc.org.br/a-rnbc/>. Acesso em 1 abr. 2025.

REDE NACIONAL DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS. **Plenária Nacional Extraordinária – 16/12/2019**. Versão Aprovada na Plenária e revisada. Salvador: RNBC, 2019.

REDE NACIONAL DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS. **Proposta política da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias – RNBC**. [S. l. : s. n.], 2022. [documento interno].

RISLEY, A. **Civil Society Organizations, Advocacy, and Policy Making in Latin American Democracies**: pathways to participation. United States, United Kingdom: Palgrave and Macmillan, 2015.

ROCHA, J. A. P.; DUARTE, A. B. S.; PAULA, C. P. A. Modelos de práticas informacionais. **Em Questão**, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 36-61, 2017. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download_view/47846. Acesso em: 21 abr. 2021.

RODRIGUES, J. da S.; LEAL, T. F. As práticas de letramento de crianças e adolescentes da biblioteca comunitária amigos da leitura. **Educação em Revista**, Marília, v. 20, n. 2, p. 25-42, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/8885/5858>. Acesso em: 21 abr. 2021.

RODRIGUES, L. A. F.; LIMA, D. R.; WYZYKOWSKA, L. C. Políticas culturais de base comunitária e fomento do território. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 20., 2024, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: ENECULT, 2024. Disponível em: <https://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-699/152205.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2025.

ROLDÁN, J. A. C. Cultura viva comunitaria, visibilización de un enfoque alternativo para la gestión cultural. In: ROLDÁN, J. A. C. (comp.). **La cultura es viva y comunitaria em los barrios y poblados de Nuestra América Latina (Memorias del Foro de Cultura Viva Comunitaria)**. Medellín: Corporação Cultural Canchimalos; Ministério da Cultura da Colômbia, p. 56-71, 2012. Disponível em: <https://ia800303.us.archive.org/7/items/MemoriaForoCVCMedellin/Memoria%20Foro%20CVC%20Medell%C3%ADn.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2023.

SAMS, J. **As cartas do caminho sagrado**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SANTANA, I. J. da S. O direito de sonhar. In: **Le Monde Diplomatique Brasil**, São Paulo, 6 abr. 2023. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/o-direito-de-sonhar/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SANTOS, A. P.; CALDAS, F. C. Comportamento informacional e avaliação de serviços bibliotecários. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 26, n. 1, 2016. Disponível em: <https://www.proquest.com/docview/1801981805?ac-&sourcetype=Scholarly>. Acesso em: 28 ago. 2021.

- SAVOLAINEN, R. Everyday life information seeking: approaching information seeking in the context of “way of life”. *Library & Information Science Research*, Amsterdam, v. 17, n. 3, p. 259-294, 1995.
- SCHERER-WARREN, I. Redes da sociedade civil: Advocacy e incidências possíveis. In: MARTINHO, C; FÉLIX, C. (ed.). **Vida em rede**: conexões, relacionamentos e caminhos para uma nova sociedade. Barueri, SP: Instituto C&A, 2011.
- SILVA, A. P. C.; CAVALCANTE, L. E.; COSTA, M. F. O. O diálogo entre biblioteca e comunidade: um estudo de caso acerca do perfil e das percepções dos usuários das bibliotecas comunitárias de Itaitinga, Ceará. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 39-54, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36847>. Acesso em: 12 jul. 2022.
- SILVA, M. B. *et al.* Incidência política: ocupação e resistência. In: HONORATO, C. *et al.* **Expedição leituras**: tesouros das bibliotecas comunitárias no Brasil. São Paulo: Instituto C&A; Itaú Social, 2018.
- SNBP. SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (Brasil). **Informações das bibliotecas públicas** [website]. 2020. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecaspublicas/>. Acesso em: 12 jul. 2020.
- SOUZA, J.; DAMASCENA, T.; SOUSA, V. Espaço: aconchego e acolhimento. In: HONORATO, C. *et al.* **Expedição leituras**: tesouros das bibliotecas comunitárias no Brasil. São Paulo: Instituto C&A; Itaú Social, 2018.
- SUAIDEN, Emir. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995. 112 p. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/46640>. Acesso em: 22 jul. 2022.
- TAPIA, M. G. M. *et al.* **Manual de incidência em políticas públicas**. México: Alternativas y Capacidades, 2010.
- TAVARES, Janaina. A Leitura e a Literatura Como Direitos Humanos: O trabalho de mediadoras de leitura do Rede Baixada Literária em 20 bibliotecas comunitárias de Nova Iguaçu. **RioOnWatch**, [s. l.], 10 dez. 2022. Disponível em: <https://rioonwatch.org.br/?p=64318>. Acesso em: 1 abr. 2025.
- TEDLOCK, B. The observation of participation and the emergence of public ethnography. In: DENZIN, N. K; LINCOLN, Y. S. **The SAGE handbook of qualitative research**. Thousand Oaks: Sage, p. 151-171, 2005.
- TRESSINO, C. S. *et al.* As bibliotecárias da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias: um relato de experiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 23., 2019, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: FEBAB, 2019.
- UNGER, R. J. G.; FREIRE, I. M. F. A. Regimes de informação na sociedade da informação: uma contribuição para a gestão da informação. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 6, n. 1, p. 87-114, fev. 2008. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2014>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- VARHEIM, A; STEINMO, S.; IDE, E. Do libraries matter? Public libraries and creation of social capital. *Journal of Documentation*, [s. l.], v. 64, n. 6, p. 877-892, 2008.
- VAZ, S. **Flores da batalha**. 1. ed. São Paulo: Global, 2023.